



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM LETRAS

ROSINELE LEMOS E LEMOS

**A VARIAÇÃO PROSÓDICA EM SENTENÇAS DECLARATIVAS E INTERROGATIVAS
DO PORTUGUÊS FALADO EM BAIÃO - PARÁ**

BELÉM/PA
2015

ROSINELE LEMOS E LEMOS

**A VARIAÇÃO PROSÓDICA EM SENTENÇAS DECLARATIVAS E INTERROGATIVAS
DO PORTUGUÊS FALADO EM BAIÃO - PARÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Teoria e Análise Linguística.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regina Célia Fernandes Cruz.

BELÉM/PA

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFPA

Lemos, Rosinele Lemos e Lemos, 1964-
A variação prosódica em sentenças declarativas e
interrogativas do português falado em Baião - Pará /
Rosinele Lemos e Lemos Lemos. - 2015.

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz.
Dissertação (Mestrado) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Letras e
Comunicação, Programa de Pós-Graduação em
Letras, Belém, 2015.

1. Língua portuguesa - Baião (PA) - Análise
prosódica. 2. Língua portuguesa - Variação. 3.
Linguística aplicada - Baião (PA). 4.
Sociolinguística - Baião (PA). I. Título.
CDD 22. ed. 469.798115

ROSINELE LEMOS E LEMOS

**A VARIAÇÃO PROSÓDICA EM SENTENÇAS DECLARATIVAS E INTERROGATIVAS
DO PORTUGUÊS FALADO EM BAIÃO - PARÁ**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre” e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Letras.

Belém (PA), 27 de fevereiro de 2015.

Prof^a. Dr^a. Germana Maria Araújo Sales
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Letras

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Regina Célia Fernandes Cruz (UFPA/CNPq)
Orientadora

Prof. Dr. Miguel Oliveira Jr. (UFAL)

Prof. Dr. Doriedson do Socorro Rodrigues (UFPA-CUNTINS)

Dedico este trabalho como agradecimento especial à minha mãe Rosa Lemos, *in memoriam*,
que sempre me incentivou a lutar pelos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por guiar o meu caminho, me fazendo acreditar que esse sonho era possível.
Muito obrigada!

Ao meu pai Aluízio Lemos e à minha mãe Rosa Lemos (*in memorian*), por semearem as bases da educação para a vida e por me incentivarem a estudar;

Ao amigo, companheiro e amado esposo Oriel, pelo apoio, carinho e dedicação nesta árdua tarefa, em que esteve sempre compreensível e disposto a ajudar em todas as minhas dificuldades;

Aos meus amados irmãos: Renatinho, Evaldo, Alu, Elton (*in memorian*), Cirlene e Nilda, por estarem sempre do meu lado nos momentos mais difíceis;

Aos gêmeos, Fábio e Fabrício, irmãos, pela dedicação ao nosso patriarca “Seu Moura”;

A todos os meus sobrinhos que compreenderam a minha ausência nos eventos familiares;

À Maria Coeli, prima querida, pelas orações que me conduziram à realização deste trabalho;

À Lia Gracelyne, querida comadre, sempre amável nos momentos em que precisei de muita energia positiva;

À minha querida orientadora, professora Dr^a. Regina Cruz, pela oportunidade em fazer o Mestrado, pelo aprendizado e paciência dispensados no decorrer de toda a pesquisa;

Ao professor Dr. Doriedson Rodrigues, que gentilmente colaborou com suas valiosas sugestões no momento da qualificação deste trabalho;

Ao Reinaldo, um grande amigo, detentor da arte de cuidar bem, durante as longas idas a sua casa em busca de orientação;

À querida amiga Isabel Rocha, disponível em ajudar em todos os momentos do trabalho;

À Sebastiana Costa, companheira do Mestrado, pela amizade e assessoria nos gráficos do Excel;

À Camila Brito, grande conhecedora do AMPER - Norte, fundamental no auxílio das gravações e suporte no tratamento dos dados;

À Carol Silva, Anne Kelly Lemos e Lorrán Alves pela dedicação e incentivo na etapa final do trabalho;

Aos informantes, pessoas muito agradáveis e pacientes no decorrer das gravações;

A todos que direta ou indiretamente contribuíram nesta difícil, mas enriquecedora caminhada.

Muito obrigada a todos!

RESUMO

A presente pesquisa está vinculada ao projeto AMPER-NORTE (Atlas Multimídia Prosódico do Norte do Brasil), que faz parte do AMPER-POR (Atlas Multimídia Prosódico do Português). Este estudo contribuirá com a formação do Atlas Multimídia Prosódico do Norte do Brasil e tem como objetivo principal caracterizar a variedade dialetal prosódica do português falado na zona urbana do município de Baião (PA). Todos os procedimentos metodológicos adotados seguem as orientações estabelecidas pela coordenação geral do Projeto AMPER - POR. O *corpus* é formado com seis informantes e 66 frases, estruturadas sintaticamente em SVC (sujeito + verbo + complemento) e suas expansões (sintagma adjetival e sintagma preposicional), obedecendo as mesmas restrições fonéticas e sintáticas e mantendo o padrão dos *corpora* constituídos por variedades do português do projeto AMPER –POR. As sentenças do *corpus* têm 10, 13 e 14 vogais e todas as frases foram repetidas seis vezes por cada informante formando um corpus total de 396 frases. Os dados foram coletados com três homens e três mulheres, dos níveis de escolaridade fundamental, médio e superior, com idade entre 35 a 75 anos. O *corpus* selecionado é constituído de 42 frases – 21 declarativas e 21 interrogativas – que contemplam as três pautas acentuais do português. Em todas as sentenças foram analisadas as modalidades declarativas e interrogativas, e as análises acústicas das vogais foram feitas em seis etapas. Os parâmetros acústicos analisados foram: Frequência Fundamental (semitons), duração (ms) e intensidade (dB). Os resultados desse estudo demonstraram que o parâmetro acústico de F0 é o mais relevante na distinção entre enunciados declarativos e interrogativos. Observou-se, tanto nos sintagmas nominais finais simples quanto nos compostos, um contorno entoacional em formato de “pinça” no último sintagma nominal final dos vocábulos, e esse movimento mostra que a F0 é descendente para as modalidades declarativas e ascendente para as frases interrogativas. A duração (ms) complementa a F0 na distinção das duas modalidades frasais. Já a intensidade (dB) não se mostrou um parâmetro relevante para distinguir as sentenças declarativas e interrogativas na variedade falada em Baião (PA).

PALAVRAS-CHAVE: Projeto AMPER. Prosódia. Português Brasileiro. Entoação.

ABSTRACT

This research is linked to the AMPER NORTH Project (Brazilian North prosodic multimedia atlas), which is part of AMPER – POR (Portuguese prosodic multimedia atlas). This study is going to contribute to constitute the Brazilian North multimedia atlas and its main goal is to characterize the Portuguese dialectal prosodic (variety spoken in the urban zone of Baião city PA). All the adopted methodological procedures follow the orientations settled by the general coordination of AMPER Project – POR. The corpus is composed by 06 informers and 66 phrases, syntactically structured in SVC (subject + verb + complement) and their expansions (adjectival syntagma and prepositional syntagma), obeying the same phonetic and syntactic restrictions and keeping the pattern of the corpora constituted by Portuguese varieties of AMPER Project – POR. The sentences of the corpus have 10, 13 and 14 vowels and all the phrases were repeated 06 times by each informer, constituting a total corpus of 396 phrases. The data of 06 informers were collected with three men and three women, from basic level of education medium level of education and higher level of education. Informers are aged between 35 and 75 years old. The selected corpus is constituted by 42 phrases – 21 declarative phrases and 21 interrogative – total ones, which compose the three accentual options of Portuguese. The declarative and interrogative modalities were analyzed on all the sentences and the acoustic analysis of the vowels were made in 06 parts. The analyzed acoustic parameters were: fundamental frequency (semitones), duration (ms) and intensity (dB). The results showed that the acoustic parameter of F0 is the most relevant to distinguish declarative and interrogative enunciations. It was noticed, as well on the final nominal syntagmas, as on the on the composed ones, a sound contour on the shape of a “griper”, on the last final nominal syntagma of the words and this movement shows that F0 is descendent for the declarative and ascendent to the interrogative modalities. We can understand that the duration complements F0 to distinguish the declarative and interrogative modalities. The intensity was not relevant to distinguish the modalities spoken in Baião city (PA).

Keywords: Amper Project. Prosody. Brazilian Portuguese. Intonation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Cidade de Baião	21
Figura 2	A composição da cadeia de fala na comunicação	26
Figura 3	Tons primários do português	37
Figura 4	Organograma do Projeto AMPER nos países românicos e localidades de investigação do AMPER-POR	40
Figura 5	Comparação entre a média de F0 na frase twp	48
Figura 6	Comparação entre a média de ms na frase twp	48
Figura 7	Comparação entre a média de dB na frase twp	49
Figura 8	Estrutura frasal das modalidades com extensão adjetival e preposicional	52
Figura 9	Os personagens presentes nas frases gravadas: ‘O bisavô’, ‘O Renato’ e ‘O pássaro’	52
Figura 10	As qualidades presentes nas frases gravadas: ‘bêbado’, ‘pateta’ e ‘nadador’	53
Figura 11	Sintagmas adverbiais presentes nas frases gravadas: de Mônaco, de Veneza e de Salvador	53
Figura 12	Codificação das repetições (BF91-kwka3)	57
Figura 13	Janela do software PRAAT	59
Figura 14	Pauta acentual proparoxítona	62
Figura 15	Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma proparoxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do pássaro” (pwp)	63
Figura 16	Variações de F0 do vocábulo ‘PÁSSARO’ na posição final do SNF em sentenças declarativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes pwp	64
Figura 17	Variações de F0 do vocábulo ‘PÁSSARO’ na posição final do SNF em sentenças interrogativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes pwp	65
Figura 18	Variações de F0 do vocábulo ‘BÊBADO’ na posição final do SNF em sentenças declarativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes twv	66
Figura 19	Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma proparoxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Mônaco” (pyz)	66
Figura 20	Pauta acentual paroxítona: “O Renato gosta do Renato” (twf)	67
Figura 21	Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma paroxítona recortado da sentença “O Renato gosta do Renato” – twf	68
Figura 22	Variações de F0 do vocábulo ‘RENATO’ na posição final do SNF em sentenças declarativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes pwt	69
Figura 23	Variações de F0 do vocábulo ‘RENATO’ na posição final do SNF em sentenças interrogativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes pwt	69
Figura 24	Variações de F0 do vocábulo ‘PATETA’ na posição final do SNF em sentenças declarativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes twf	70
Figura 25	Variações de F0 do vocábulo ‘PATETA’ na posição final do SNF em sentenças interrogativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes twf	71
Figura 26	Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma paroxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Veneza” (pys)	72
Figura 27	Pauta acentual oxítona: “O bisavô gosta do bisavô” (kwk)	73
Figura 28	Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma oxítona recortado da	73

	sentença “O bisavô gosta do bisavô” (kwk)	
Figura 29	Variações de F0 do vocábulo ‘BISAVÔ’ na posição final do SNF em sentenças declarativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes pwk	75
Figura 30	Variações de F0 do vocábulo ‘BISAVÔ’ na posição final do SNF em sentenças interrogativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes pwk	76
Figura 31	Variações de F0 do vocábulo ‘NADADOR’ na posição final do SNF em sentenças declarativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes twb	77
Figura 32	Variações de F0 do vocábulo ‘NADADOR’ na posição final do SNF em sentenças interrogativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes twb	77
Figura 33	Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma paroxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Salvador” (pyd)	78
Figura 34	Valores médios da duração das proparoxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Final Simples: pwp - O pássaro gosta do pássaro – twp – O Renato gosta do pássaro – kwp – O bisavô gosta do pássaro	80
Figura 35	Valores médios da duração das proparoxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Final Simples: pwp - O pássaro gosta do pássaro – twp – O Renato gosta do pássaro – kwp – O bisavô gosta do pássaro	81
Figura 36	Valores médios da duração das proparoxítonas em região de núcleo do sintagma nominal final composto: twv - O Renato gosta do pássaro bêbado – pwz – O pássaro gosta do Renato bêbado – pwj – O pássaro gosta do bisavô bêbado	82
Figura 37	Valores médios da duração das proparoxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Final Composto: twv - O Renato gosta do pássaro bêbado – pwz – O pássaro gosta do Renato bêbado – pwj – O pássaro gosta do bisavô bêbado	83
Figura 38	Valores médios da duração das proparoxítonas no Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma proparoxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Mônaco” (pyz)	84
Figura 39	Valores médios da duração das proparoxítonas no Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma proparoxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Mônaco” (pyz)	84
Figura 40	Valores médios da duração das paroxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Simples: twt - O Renato gosta do Renato – kwt - O bisavô gosta do Renato e - pwt – O pássaro gosta do Renato	85
Figura 41	Valores médios da duração das paroxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Simples: twt - O Renato gosta do Renato – kwt - O bisavô gosta do Renato e pwt – O pássaro gosta do Renato	85
Figura 42	Valores médios da duração das paroxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Composto: pws - O pássaro gosta do Renato pateta – pwx – O pássaro gosta do bisavô pateta – O Renato gosta do pássaro pateta	86
Figura 43	Valores médios da duração das paroxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Composto: pws - O pássaro gosta do Renato pateta – pwx – O pássaro gosta do bisavô pateta – O Renato gosta do pássaro pateta	87
Figura 44	Valores médios da duração das paroxítonas no Sintagma Nominal Final,	88

	tendo como núcleo uma paroxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Veneza” (pys)	
Figura 45	Valores médios da duração das paroxítonas no Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma paroxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Veneza” (pys)	88
Figura 46	Valores médios da duração das oxítonas em região de núcleo do sintagma nominal simples tendo como núcleo BISAVÔ - kwk – O bisavô gosta do bisavô – twk – O Renato gosta do bisavô – pwk – O pássaro gosta do bisavô	89
Figura 47	Valores médios da duração das oxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Simples tendo como núcleo BISAVÔ - kwk – O bisavô gosta do bisavô – twk – O Renato gosta do bisavô – pwk – O pássaro gosta do bisavô	89
Figura 48	Valores médios da duração das oxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Composto tendo no núcleo o vocábulo NADADOR - pwg – O pássaro gosta do bisavô nadador - pwd - O pássaro gosta do Renato nadador – twb – O Renato gosta do pássaro nadador	90
Figura 49	Valores médios da duração das oxítonas em região de núcleo do sintagma nominal composto tendo no núcleo o vocábulo NADADOR - pwg – O pássaro gosta do bisavô nadador - pwd - O pássaro gosta do Renato nadador – twb – O Renato gosta do pássaro nadador	91
Figura 50	Valores médios da duração das oxítonas no Sintagma Nominal Final Composto, tendo como núcleo uma oxítone recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Salvador” (pyd)	92
Figura 51	Valores médios da duração das oxítonas no Sintagma Nominal Final Composto, tendo como núcleo uma oxítone recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Salvador” (pyd)	92
Figura 52	Valores médios da intensidade das proparoxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Final Simples: pwp - O pássaro gosta do pássaro – twp – O Renato gosta do pássaro – kwp – O bisavô gosta do pássaro	94
Figura 53	Valores médios da intensidade das proparoxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Final Simples: pwp - O pássaro gosta do pássaro – twp – O Renato gosta do pássaro – kwp – O bisavô gosta do pássaro	94
Figura 54	Valores médios da intensidade das proparoxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Final Composto: twv - O Renato gosta do pássaro bêbado – pwz – O pássaro gosta do Renato bêbado – pwj – O pássaro gosta do bisavô bêbado	95
Figura 55	Valores médios da intensidade das proparoxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Final Composto: twv - O Renato gosta do pássaro bêbado – pwz – O pássaro gosta do Renato bêbado – pwj – O pássaro gosta do bisavô bêbado	96
Figura 56	Valores médios da intensidade das proparoxítonas no Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma proparoxítone recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Mônaco” (pyz)	96
Figura 57	Valores médios da intensidade das proparoxítonas no Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma proparoxítone recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Mônaco” (pyz)	97
Figura 58	Valores médios da intensidade das paroxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Simples: twt – O Renato gosta do Renato – kwt – O	98

	bisavô gosta do Renato e – pwt – O pássaro gosta do Renato	
Figura 59	Valores médios da intensidade das paroxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Simples: twt – O Renato gosta do Renato – kwt – O bisavô gosta do Renato e – pwt – O pássaro gosta do Renato	98
Figura 60	Valores médios da intensidade das paroxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Composto: pws - O pássaro gosta do Renato pateta – pwx – O pássaro gosta do bisavô pateta – O Renato gosta do pássaro pateta	99
Figura 61	Valores médios da intensidade das paroxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Composto: pws - O pássaro gosta do Renato pateta – pwx – O pássaro gosta do bisavô pateta – O Renato gosta do pássaro pateta	100
Figura 62	Valores médios da intensidade das paroxítonas no Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma paroxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Veneza” (pys)	100
Figura 63	Valores médios da intensidade das paroxítonas no Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma paroxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Veneza” (pys)	101
Figura 64	Valores médios da intensidade das oxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Simples tendo como núcleo BISAVÔ - kwk – O bisavô gosta do bisavô – twk – O Renato gosta do bisavô – pwk – O pássaro gosta do bisavô	102
Figura 65	Valores médios da intensidade das oxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Simples tendo como núcleo BISAVÔ - kwk – O bisavô gosta do bisavô – twk – O Renato gosta do bisavô – pwk – O pássaro gosta do bisavô	102
Figura 66	Valores médios da intensidade das oxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Composto tendo no núcleo o vocábulo NADADOR - pwg – O pássaro gosta do bisavô nadador - pwd - O pássaro gosta do Renato nadador – twb – O Renato gosta do pássaro nadador	103
Figura 67	Valores médios da intensidade das oxítonas em região de núcleo do Sintagma Nominal Composto tendo no núcleo o vocábulo NADADOR - pwg – O pássaro gosta do bisavô nadador - pwd - O pássaro gosta do Renato nadador – twb – O Renato gosta do pássaro nadador	104
Figura 68	Valores médios da intensidade das oxítonas no Sintagma Nominal Final Composto, tendo como núcleo uma oxítone recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Salvador” (pyd)	104
Figura 69	Valores médios da intensidade das oxítonas no Sintagma Nominal Final Composto, tendo como núcleo uma oxítone recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Salvador” (pyd)	105

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	Localidades atingidas pelo projeto Atlas Prosódico Multimídia do Norte do Brasil	47
Mapa 2	Divisão Dialetal do Pará	55

LISTA DE QUADRO

Quadro 01	Código, bairro e duração de gravação do <i>corpus</i> gravado dos informantes de Baião (PA)	06 56
-----------	---	----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
1 ASPECTOS TEÓRICOS ABORDADOS	26
1.1 O Suprasegmental	26
1.2 Prosódia	27
1.2.1 Definição	27
1.2.2 A origem do termo prosódia	28
1.3 A pauta acentual do português	30
1.4 Entoação	32
1.4.1 Frequência Fundamental (F0)	34
1.4.2 Duração	35
1.4.3 Intensidade	35
1.5 Modalidades entoacionais	36
2 ATLAS MULTIMÉDIA PROSODIQUE DEL' SPACE ROMAN (AMPER)	39
2.1 Projeto AMPER – POR (Português Europeu e Português do Brasil)	40
2.1.1 Estudos comparativos do AMPER – POR (PE)	40
2.1.2 AMPER – POR no Brasil	43
2.2 Estudos comparativos do PB	43
2.2.1 Projeto AMPER – Norte do Brasil	46
2.2.2 Estudos comparativos do projeto AMPER – Norte do Brasil	47
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS	51
3.1 Corpus AMPER	51
3.1.1 Formação do <i>corpus</i> em Baião (PA)	54
3.1.2 Perfil dos Informantes	55
3.1.3 Coleta dos dados	56
3.2 Tratamento dos dados	56
3.2.1 A Codificação das Repetições	57
3.2.2 Isolamento das Repetições	57
3.2.3 Segmentação Fonética	57
3.2.4 Análise Acústica	57
3.2.4.1 Aplicação do <i>Scrip</i> Amper no <i>Praat</i>	57

3.3.4.2 Seleção das três melhores repetições	58
3.3.4.3 Análise Acústica na Interface Matlab	59
3.3.4.4 Análise Comparativa no Programa Excel	60
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	61
4.1 O papel da F0 na caracterização da entoação modal	61
4.1.1 Pauta acentual proparoxítona	62
4.1.1.1 Variações de F0 de vocábulos proparoxítonos com Sintagmas Nominais Finais Simples	62
4.1.1.2 Variações de F0 de vocábulos proparoxítonos na posição final do SNF simples das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	63
4.1.1.3 Variações de F0 de vocábulos proparoxítonos com Sintagmas Nominais Finais Compostos das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	65
4.1.1.4 Variações de F0 com vocábulos proparoxítonos com Sintagmas Nominais Finais Compostos	66
4.1.2. Pauta acentual paroxítona	67
4.1.2.1 Variações de F0 com vocábulos paroxítonos com Sintagmas Nominais Finais Simples	67
4.1.2.2 – Variações de F0 de vocábulos paroxítonos simples na posição final do SNF das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	68
4.1.2.3 Variações de F0 de vocábulos paroxítonos compostos na posição final do SNF das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	70
4.1.2.4 Variações de F0 com vocábulos paroxítonos com Sintagmas Nominais Finais Compostos	71
4.1.3 Pauta acentual oxítona	72
4.1.3.1 Variações de F0 com vocábulos oxítonos com Sintagmas Nominais Finais Simples	72
4.1.3.2 Variações de F0 de vocábulos oxítonos na posição final do SNF simples das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	74

4.1.3.3	Variações de F0 de vocábulos oxítonos na posição final do SNF compostos das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	76
4.1.3.4	Variações de F0 com vocábulos oxítonos com Sintagmas Nominiais Finais Compostos	78
4.2	O papel da duração (ms) na caracterização da entoação modal	79
4.2.1	Pauta acentual proparoxítona	79
4.2.1.1	Sintagmas Nominiais Finais Simples tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	80
4.2.1.2	Sintagmas Nominiais Finais Compostos tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono	81
4.2.2	Pauta acentual paroxítona	84
4.2.2.1	Sintagmas Nominiais Finais Simples tendo no núcleo o vocábulo paroxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	84
4.2.2.2	Sintagmas Nominiais Finais Compostos tendo no núcleo o vocábulo paroxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	86
4.2.3	Pauta acentual oxítone	88
4.2.3.1	Sintagmas Nominiais Finais Simples tendo no núcleo o vocábulo oxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	88
4.2.3.2	Sintagmas Nominiais Finais Compostos tendo no núcleo o vocábulo oxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	90
4.3	O papel da intensidade (dB) na caracterização da entoação modal	93
4.3.1	Pauta acentual proparoxítone	93
4.3.1.1	Sintagmas Nominiais Finais Simples tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	93
4.3.1.2	Sintagmas Nominiais Finais Compostos tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	95

4.3.2 Pauta acentual paroxítona.....	97
4.3.2.1 Sintagmas Nominais Finais Simples tendo no núcleo o vocábulo paroxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	97
4.3.2.2 Sintagmas Nominais Finais Compostos tendo no núcleo o vocábulo paroxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	99
4.3.3 Pauta acentual oxítona	101
4.3.3.1 - Sintagmas Nominais Finais Simples tendo no núcleo o vocábulo oxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	101
. 4.3.3.2 Sintagmas Nominais Finais Compostos tendo no núcleo o vocábulo oxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes	103
4.4 Discussão dos resultados	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	110
ANEXOS	114

INTRODUÇÃO

A investigação sobre a prosódia das línguas românicas teve um impulso importante a partir de 2001, quando foi instituído oficialmente o projeto *Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman* (AMPER)¹, tendo como objetivo principal o estudo da organização prosódica dialetal do espaço românico. Para a investigação particular de cada língua românica um subprojeto foi elaborado, por essa razão, a equipe de pesquisadores que investiga o português é denominada de AMPER – POR (Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico para o Português) cuja sede da coordenação geral está no Centro de Investigação de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, em Portugal.

A variedade do português falada no Brasil passou a ser investigada pelo AMPER – POR a partir de 2002, quando pesquisadores brasileiros integraram à equipe, dentre os quais, Jussara Abraçado de Almeida (UFF), Plínio Barbosa (UNICAMP) e Sandra Madureira (PUCSP) que foram os responsáveis pela adaptação semântica do *corpus* geral do projeto AMPER-POR, para o português do Brasil. O objetivo de se usar o mesmo *corpus* para todas as variedades do português é o de possibilitar uma análise comparativa das variedades estudadas e o de contribuir para um conhecimento mais aprofundado da variação prosódica da língua portuguesa.

Os estudos relacionados à prosódia da língua no Estado do Pará começaram em 2007. A equipe responsável pelo Atlas do Norte do Brasil é denominada AMPER-Norte (Nº 096/2012-ILC/UFPA), que está desenvolvendo pesquisas sobre as variedades linguísticas regionais, com o objetivo de contribuir para a formação do Atlas Multimédia do Norte do Brasil.

O projeto AMPER-Norte já produziu os seguintes trabalhos: cinco monografias de conclusão de curso (BRITO, 2014; CORRÊA, 2014; FERREIRA, 2014; ROCHA, 2014; CASTILHO, 2009; SANTOS JR., 2008), quatro dissertações de mestrado (FREITAS, 2013; GUIMARÃES, 2013; REMÉDIOS, 2013; SANTO 2011), quatro planos de Iniciação Científica (BRITO 2014, 2012; SILVA, 2011) e duas Dissertações estão em andamento (COSTA, e LIMA).

Atualmente, o Atlas Prosódico do Estado do Pará conta com *corpora* formados nas seguintes localidades: Abaetetuba (REMÉDIOS, 2013; CORRÊA, 2014; FERREIRA, 2014; e ROCHA, 2014), Belém - zona urbana (SANTOS JR., 2008; SILVA, 2011; BRITO, 2012;

¹ http://w3.u-grenoble3.fr/dialecto/AMPER/AMPERfr_fichiers/frame.htm.

2014), zona rural – Ilha de Mosqueiro (GUIMARÃES, 2013), Bragança (CASTILHO, 2009), Cametá (SANTO, 2011), Curralinho (FREITAS, 2013), Mocajuba (COSTA, em andamento), Santarém (LIMA, em andamento) e Baião, que é o objeto de estudo da presente dissertação.

A comunidade linguística investigada, Baião (PA), faz parte da área de abrangência do Projeto AMPER-Norte e visa contribuir para a caracterização dialetal e prosódica do português falado no município.

A cidade de Baião² (figura 1) localiza-se na região Norte do Brasil, a 204 km da capital Belém. Situada às margens do rio Tocantins, faz parte da região do baixo Tocantins: unidade sub-regional na Amazônia oriental, no Nordeste do Pará. O município tem acesso por meio da rodovia PA-151, que o interliga a capital do Estado e a outras cidades como: Abaetetuba, Barcarena, Moju, Cametá, Mocajuba, entre outras, além do acesso fluvial pelo rio Tocantins.

Figura 1 – Cidade de Baião.



Fonte: <http://3bpblogspot.com.br/baiao-para-historico-da-cidade.html>

De acordo com o histórico do IBGE (2010), o município originou-se de um povoado fundado em 1694 e foi emancipado em 30 de outubro de 1779. A origem do nome Baião pode ser atribuída ao sobrenome de seu fundador Antônio Baião, entretanto, não há registros oficiais acerca dessa relação, apenas hipóteses segundo a fonte do IBGE (2010).

A população do município possui as características da miscigenação do povo brasileiro, pela mistura das raças europeia, indígena e africana advindas do processo de colonização. Segundo o Censo de 2010, a população de Baião é de 36.882 habitantes. A população masculina compreende 19.446 pessoas e a feminina é de 17.436 mulheres. A densidade demográfica (hab/km²) é de 9,8 habitantes.

² www.citybrazil.com.br/pa/baiao/historia-da-cidade

As principais atividades econômicas da cidade são o comércio, a pesca e o cultivo da pimenta-do-reino em pequena escala. A base da agricultura é de subsistência e cultivada pela família em áreas afastadas da cidade, denominada de “centro”.

Com relação à Cultura, Baião também venera um santo padroeiro: Santo Antônio. A festa anual inicia com a procissão do Círio no dia 1º de junho, que a cada ano sai de um bairro diferente com destino à Igreja Matriz. A homenagem é acompanhada de festejos, tais como novenas, leilões e arraial.

As manifestações da cultura popular que mais se destacam no município são representadas pelos cordões de pássaros e animais, sendo que os mais famosos são: o Cordão do Japiim, Beija-Flor, Guará, Pavão e Jacaré, além do samba-do-cacete, de origem afro-indígena, que se apresenta, costumeiramente, no último dia da festa do santo padroeiro.

Quanto ao patrimônio arquitetônico de valor histórico, Baião possui a Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua, cuja construção data de 1922, bem como a antiga sede da Prefeitura de Baião, com linhas barrocas, construída em 1906. Na cidade, há uma Biblioteca e uma Casa de Cultura, que recebem apoio da Prefeitura Municipal.

No que se refere à educação, de acordo com o Censo Educacional (2012), Baião possui 76 escolas de Ensino Fundamental, Pública Municipal. Desse total, na zona urbana, há 04 escolas de ensino fundamental e 01 escola de ensino médio. No ensino fundamental há 408 docentes em todo o município e, no ensino médio, 49 docentes. Com relação ao ensino superior, Baião possui um *campus* universitário da UFPA.

Apresentadas as informações históricas, sociais e culturais da localidade escolhida para a pesquisa, parte-se agora para o foco deste estudo: as análises dos elementos prosódicos, a partir do pressuposto do uso da entoação pelos falantes da comunidade em questão. Para tal, são analisados os parâmetros acústicos (Frequência Fundamental, duração e intensidade) e as variáveis sociais (gênero, faixa etária e nível de escolaridade) dos informantes, sob a perspectiva social da linguagem.

Entendendo que a linguagem é um fenômeno social, uma importante referência para o “estudo da linguagem em seu contexto social” se encontra Labov (2008, p.63), em uma pesquisa sobre o uso diferenciado do /r/ nas grandes lojas de Nova York. Do ponto de vista de Labov (2008, p. 21) “não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre”.

Com base na concepção de língua como interação social, observar-se-á neste estudo, se há relevância da escolaridade, gênero ou faixa etária na pronúncia dos falantes de Baião (PA). Assim, as hipóteses que nortearão a pesquisa considerarão as seguintes questões:

1. A variável escolaridade pode ser um fator relevante para distinguir as curvas de Frequência Fundamental (F0), entre os falantes das diferentes escolaridades do município;
2. A variável gênero influencia nas curvas entoacionais declarativas e interrogativas dos falantes masculinos e femininos de Baião (PA);
3. Há maior duração (ms) na produção dos enunciados interrogativos para os falantes analisados;
4. O padrão melódico dos falantes baionenses é o mesmo descrito para o português do Brasil, nos estudos de Moraes (1988), no qual o autor descreve um padrão para o português do Brasil: curvas mais elevadas para as interrogativas no Sintagma Nominal Sujeito.

Os estudos sobre a prosódia da fala ainda são incipientes no Brasil e, especificamente, no Pará, o que justifica o interesse em investigar os aspectos entoacionais da variedade linguística de Baião (PA). Justifica-se ainda a importância desse trabalho, não só pela inexistência de estudos surpassegmentais no município, como também pela contribuição que poderá oferecer à prática educacional nos estudos que envolvam a língua falada no ensino da língua materna, minimizando assim, o preconceito linguístico. Busca-se ainda mostrar que a entoação varia entre os diversos falares, podendo tornar-se uma marca identificadora do falante.

Colocadas essas questões, o presente estudo tem como objetivo apresentar os resultados desta pesquisa de Dissertação de Mestrado, com o tratamento dos dados de seis informantes, sendo três do gênero masculino e três do feminino, codificados de acordo com os critérios estabelecidos pelo projeto AMPER - POR: BF91, BF92, BF93, BF94, BF95 e BF96³, dos níveis de escolaridade fundamental, médio e superior, com idades variando entre 30 a 75 anos, nascidos e criados em Baião (PA).

As análises dos dados dos informantes foram realizadas considerando os parâmetros físicos: Frequência Fundamental (Semitons), Duração (ms) e Intensidade (dB) com o objetivo de verificar qual(is) parâmetro(s) contribui(em) na distinção das modalidades frasais declarativa e interrogativa na variedade investigada.

³ O B refere-se ao português do Brasil; F, ao Estado do Pará; 9, Baião. Os números finais indicam: 1- informante feminino/ensino fundamental; 2- informante masculino/ensino fundamental; 3- informante feminino/ensino médio; 4- informante masculino/ensino médio; 5- informante feminino/ensino superior; 6- informante masculino/ensino superior.

A apresentação desta pesquisa compreende quatro capítulos: no capítulo 1, apresentam-se os aspectos teóricos abordados, com base no que os autores referenciam nos seus estudos sobre a prosódia. Para definir segmento e suprasegmento, utilizou-se Crystal (1997), Nootboom (1999) e Hirst & Di Cristo (1998). Quanto à prosódia, abordaram-se os estudos que influenciaram as pesquisas prosódicas, dentre eles: Couper Khulen (1986), Mira Mateus (1990), Cagliari & Massini-Cagliari (2003), Crystal (1997), Cagliari (1992), Madureira (2007), e Scarpa (1999). Esses autores discutem e distinguem os conceitos de suprasegmento e prosódia. Na definição de pauta acentual do português, adotou-se Pereira (2007), que faz uma abordagem de como se deu a evolução do acento a partir do latim, e Câmara Jr. (1970), para o conceito de acento tônico. Para definir entoação, utilizam-se as teorias de Martins (1988) e Madureira (1999). Martins (1988) define a entoação como resultado da variação da frequência fundamental, duração e intensidade dos segmentos numa sequência frasal e Madureira (1999) considera a F0, o parâmetro mais importante para definir a entoação. Para as modalidades entoacionais, adotaram-se os pressupostos teóricos de Cagliari & Massini-Cagliari (2006).

O capítulo 2 é dedicado ao Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico (AMPER), na investigação do português europeu e brasileiro AMPER-POR. Ainda neste capítulo, abordam-se as pesquisas do projeto AMPER – POR, com base nos estudos de Moutinho (2000 e 2007), Bernardo (2007) e Rebelo (2007) para as descrições realizadas no Português Europeu (PE). Com relação aos trabalhos do AMPER – POR no Brasil (PB), referendam-se os estudos de Nunes (2011), Lira (2009), Abraçado *et al* (2007), Madureira *et al* (2007) e Moraes & Abraçado (2005). Com relação às descrições do AMPER – Norte do Brasil, as referências utilizadas foram os trabalhos de Guimarães (2013), Remédios (2013), Cruz & Brito (2011) e Santo (2011). O presente estudo teve como base esses trabalhos que adotaram a metodologia do AMPER – POR para compará-los com a variedade descrita em Baião (PA).

O capítulo 3 destina-se à metodologia adotada na pesquisa realizada em Baião, que foi estabelecida pela coordenação geral do AMPER. O projeto adotou uma metodologia comum para todos os *corpora* formados nas comunidades de fala investigadas, tanto no português europeu quanto no português do Brasil.

No capítulo 4, são apresentadas as análises dos dados tratados no programa PRAAT, Interface Matlab e Excel principalmente, destacando o papel da F0 na distinção dos enunciados declarativos e interrogativos, que acontece justamente na última sílaba tônica do sintagma nominal final do enunciado, em um movimento entoacional em forma de “pinça”,

uma característica já encontrada no português regional paraense nos estudos de Guimarães (2013), Remédios (2013), Cruz & Brito (2011) e Santo (2011).

Finalmente, apresentam-se as considerações finais, sinalizando os resultados mais relevantes da pesquisa, com base nas comparações realizadas a partir da descrição do português AMPER – POR (PE) e (PB) com a variedade descrita no AMPER – Norte (Baião PA).

1. ASPECTOS TEÓRICOS ABORDADOS

1.1 O Suprasegmental

O segmento é a nomenclatura usada na linguística para identificar as propriedades da fala nos aspectos físicos e auditivos (CRYSTAL, 1997). Na fonética, o termo também é chamado de fone - menor unidade perceptível de um segmento sonoro. Essas unidades podem ser separadas e analisadas individualmente.

Nas situações de usos da linguagem no cotidiano, o segmento não é constituído apenas de palavras e sílabas. Nooteboom (1999) salienta que no discurso normal da fala, o *pitch* se move para cima e para baixo, de forma não aleatória, o que atribui à fala propriedades melódicas identificáveis por qualquer falante. Dessa forma, o suprasegmental pode ser um efeito vocal que se estende por mais de um segmento de som em um enunciado (CRYSTAL, 1997).

Couper-Kuhlen (1986 apud NUNES, 2011) considera que o enunciado pode ter dois tipos de segmentos: segmental e suprasegmental. O suprasegmental é subdividido em prosódico (intensidade, duração, variação melódica e pausa); em paralingüístico (qualidade e tipos de voz) e em não-lingüístico (reflexos vocais e qualidade vocal). Essa divisão do enunciado está representada na figura 02, abaixo:

Figura 2 - A composição da cadeia de fala na comunicação



Fonte: Adaptado de Crystal (1969). Retirado de Couper-Kuhlen (1986 apud NUNES, 2011, p.41).

Na concepção de Hirst & Di Cristo (1998), o termo suprasegmental é visto como a variação do *pitch*, fenômenos de fronteira, entre outros. Para Crystal (1997), o suprasegmento se refere ao acento, o tom da voz, a velocidade de fala, ao ritmo, etc.

Mira Mateus (1990) enfatiza que o nível suprasegmental está ligado além dos constituintes do enunciado (sílabas, palavras e frases), aos fatores extralinguísticos: a) às características diastráticas (sociolinguísticas), diagenéricas (relacionada ao sexo do falante), diafásicas (variações no registro, estilos distintivos) e diatópicas (geográficas) dos falantes, b) às modalidades discursivas e c) às variações temporais do ato de fala como as emoções, as intenções e as atitudes do falante.

As diferentes abordagens sobre os aspectos suprasegmentais da fala humana atualmente remetem à prosódia, um conceito em que ainda não se chegou a um consenso sobre o seu significado na literatura. As diversas denominações de prosódia serão apresentadas a seguir.

1.2 Prosódia

1.2.1 Definição

Entender o conceito de prosódia é relevante para os objetivos deste trabalho, uma vez que se busca caracterizar a variação prosódica dialetal produzida por falantes do português regional baionense.

Conforme apresentado anteriormente, Couper-Khulen (1986) propõe uma definição de prosódia dividindo o enunciado em dois segmentos: segmental e não-segmental. Autores como Cagliari & Massini-Cagliari (2003) argumentam que o termo suprasegmental não deve ser utilizado como sinônimo de prosódia.

Para Crystal (1997), o suprasegmental é usado na fonética e fonologia para indicar um efeito vocal, que se estende por mais de um segmento de som no enunciado, como altura melódica, acento e junctura.

Cagliari (1992) considera que a prosódia pode ser definida a partir de dois pontos de vista: o da constituição sonora da linguagem e do significado do discurso. Quanto à constituição sonora, o autor destaca a manifestação fonética de três elementos suprasegmentais: intensidade, melodia e duração e, numa concepção mais abrangente, seriam entendidos como prosódicos outros fatores como: marcas de saliência (árisis/tésis), andamento, velocidade de fala, registro e qualidade de voz.

Do ponto de vista do significado, a palavra “prosódia” se refere aos fatores sintáticos, identificando os tipos de frase: exclamativa, interrogativa, etc., à definição sócio-comunicativa (uso da linguagem) e às características discursivas e extralinguísticas (atitudes do falante).

A proposta de Cagliari (1992) contempla, além dos suprasegmentos, as variações de ordem linguística e não linguísticas, como as variações prosódicas decorrentes do sexo, idade e região de origem do falante.

Contudo, Cagliari (1992), considera ainda a prosódia extralinguística, já destacada por Mira Mateus (1990). No ato de fala, os interlocutores devem se expressar adequadamente, para garantir a comunicação entre si por meio de recursos segmentais (vogais e consoantes) e prosódicos (ritmo, entoação, pausas etc.). A esses recursos Madureira (2005) denomina-os de expressividade da fala, que segundo a autora, são fatores essenciais para a comunicação com o outro.

1.2.2 A origem do termo prosódia

Segundo Couper-Kuhlen (1986), o termo prosódia remonta aos gregos. Esse povo utilizava essa palavra para determinar os traços da fala que não eram representados ortograficamente. Com o passar do tempo, o chamado acento tonal ou melódico foi introduzido na escrita, por meio de símbolos ortográficos denominados de prosódias.

No grego antigo, de acordo com Scarpa (1999), as sílabas, sobre as quais incidiam uma prosódia aguda, eram proferidas em tom baixo e, aquelas de prosódia circunflexa eram pronunciadas em tom alto seguido de baixo. Após o acento tonal do grego clássico ter assumido o caráter de acento dinâmico, “prosódia” passou a significar diferenças de duração e acento. Por volta do século XV, o vocábulo assumiu o significado de “versificação”.

A partir dessa nova denominação, os teóricos literários, que tinham o propósito de manter a tradição da métrica greco-latina, introduziram o termo nos estudos da literatura nas análises do ritmo e da métrica poética. Mais recentemente, nos manuais da gramática normativa da língua portuguesa, “prosódia” aparece como “ortoepia”, que significa o ‘bem falar’, em conformidade com a norma culta ensinada nas escolas e eleita como a variedade padrão, em detrimento às outras variedades de menor prestígio social.

Em sua abordagem histórica sobre a prosódia, Scarpa (1999) enfatiza que os linguistas modernos recuperaram parte do antigo termo usado pelos gregos - “representação, na escrita, de traços outros que não os expressos pela sequência de vogal e consoante” (SCARPA, 1999, p. 8). O que esses linguistas recuperaram diz respeito “ao conjunto de fenômenos fônicos que se localiza acima da representação segmental linear dos fonemas”. (SCARPA, 1999, p. 8).

Desse modo, o termo também tem sido usado na linguística moderna como suprasegmento, pois a concepção suprasegmental estuda os fenômenos que constituem a

hierarquia prosódica em geral, sendo que os elementos suprasegmentais são fundamentais para os estudos da fala.

A esse respeito, Cagliari (1992) esclarece a importância dos aspectos suprasegmentais para a análise da fala ao afirmar que:

A fala não pode prescindir dos elementos supra-segmentais prosódicos, do mesmo modo que não pode prescindir dos fonemas. Estes servem para a caracterização dos itens lexicais e aqueles para marcar estruturas e acrescentar significados sem a necessidade de lexicalizá-los (CAGLIARI, 1992, p.149).

O autor confirma a necessidade dos elementos prosódicos, que ele considera como a melodia da fala (entoação, tons) e harmonia (acento e ritmo) na produção dos falantes em uma situação comunicativa.

Cagliari (2006) faz uma abordagem sobre a prosódia e o segmento, referindo-se aos elementos prosódicos como um conjunto de fatores que constituem a “música” da fala. Os principais são acento, ritmo, velocidade de fala ou tempo, entoação, tessitura e qualidade de voz. Os segmentos compreendem as consoantes e as vogais.

Sobre os estudos do autor, pode-se apreender algumas considerações a respeito dos elementos prosódicos, do ponto de vista fonético que são relevantes:

- a) uma sílaba isolada não é tônica nem átona;
- b) As sílabas tônicas têm acento primário, secundário e frasal.

Quanto ao ritmo, em termos fonéticos, os textos em geral possuem ritmo, já que as línguas organizam naturalmente os elementos salientes da fala (principalmente a duração da sílaba e os acentos).

A velocidade de fala ou tempo pode causar modificações fonéticas, ou seja, se o falante falar muito veloz há uma tendência para a centralização vocálica, queda de segmentos, perda da qualidade articulatória e da inteligibilidade da fala. Por outro lado, se o falante diminuir a velocidade normal de fala, ele poderá ter problemas de articulação e o ouvinte, de percepção.

A entoação, dentre outras atribuições, pode indicar o tipo de enunciado em um contexto comunicativo. Em línguas entoacionais, como o português, frases declarativas se diferenciam das interrogativas. As declarativas mostram um padrão entoacional descendente, e as interrogativas, ascendente.

A tessitura se refere ao espaço que compreende o som mais grave e o mais agudo na fala de uma pessoa.

A qualidade de voz representa as características individuais do falante, no momento da produção dos sons da fala, que podem ser: dentalizado, palatalizado, etc.

Complementando os estudos de Cagliari (2006), que se enquadram mais no nível fonético, Scarpa (1999) destaca além do nível fonético, o fonológico, como polos de interesse nos estudos prosódicos. O polo fonético compreende “o tratamento acústico, mensurável, instrumental de altura, intensidade e quantidade, correlatos perceptuais de altura, volume e duração” (SCARPA, 1999, p.8).

O polo fonológico considera as “organizações e representações dos sistemas de acento, ritmo e entoação nas línguas e suas interfaces com os demais componentes linguísticos.” (SCARPA, 1999, p.8).

Como observa Scarpa (1999), os estudos na área da prosódia têm interface não só entre a fonética e a fonologia, mas entre a linguística e a engenharia do som, a sintaxe e a semântica, etc. Portanto, dependendo do tratamento teórico e metodológico utilizado na pesquisa científica, os polos fonético e fonológico se intercambiam: do “mais fonético” ao “mais fonológico”.

Nos itens a seguir, serão abordados os elementos prosódicos que constituem a base da análise aqui apresentada: o acento, a entoação, a frequência fundamental, a duração, e a intensidade.

1.3 A pauta acentual do português

A natureza fonética do acento latino foi motivo de discussão por muitos autores. O acento no latim era determinado pela estrutura interna da penúltima sílaba, pois, de acordo com Pereira (2007), a localização do acento no latim obedecia à seguinte regra:

- a) acentuar a penúltima sílaba se for longa;
- b) se a penúltima sílaba for breve, acentuar a antepenúltima.

Dentro dessa pauta acentual, não estavam incluídas todas as sílabas finais, que é o caso dos “oxítonos polissilábicos” (PEREIRA, 2007).

Na evolução do latim vulgar para o português, o acento sofreu significativas alterações e, a principal delas se refere ao aspecto fonético do acento mencionado anteriormente. Pereira (2007) menciona que o acento intensivo se originou do processo de formação da língua:

A preponderância do acento intensivo e a decadência da quantidade – fenômenos coincidentes e relacionados – foram os agentes mais poderosos

da formação das línguas românicas (PEREIRA, 2007 apud SILVA NETO, 1977, p.164).

Segundo Pereira (2007), o acento de intensidade “alonga a sílaba sobre que recai, subvertendo o sistema da quantidade silábica” (PEREIRA, 2007, p. 65). Alterações como estas contribuíram para que, na maioria das línguas românicas atuais, existam os vocábulos oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos; portanto, a pauta acentual do português atual herdou da sílaba acentuada latina a posição do acento em qualquer uma das três últimas sílabas (oxítone, paroxítone e proparoxítone).

No português contemporâneo, o acento pode recair em qualquer uma das três últimas sílabas da palavra, em somente uma dessas sílabas, o que obedece à condição da “janela de três sílabas” (PEREIRA, 2007), uma regra que nunca é violada, mesmo em palavras que, na formação do plural foi acrescentada mais uma sílaba, o acento se desloca para a antepenúltima sílaba, como observado em “*espécimen/especímenes, Lúcifer/Lucíferes, Júpiter/Jupíteres, sénior/seniores.*” (PEREIRA, 2007 p.67).

Com relação ao acento tônico no português, Câmara Jr. (1970, p.63) o define como:

[...] uma maior força expiatória, ou intensidade de emissão, da vogal de uma sílaba em contraste com as demais vogais silábicas. Ela pode incidir na última, penúltima, antepenúltima, ou mais raramente, na quarta última de um vocábulo fonológico.

Baseado na definição do autor, o acento que recai na última sílaba da palavra é o oxítono. O que ocorre na penúltima sílaba da palavra é o paroxítono e, aquele que se localiza na antepenúltima sílaba da palavra, é denominado proparoxítono.

As sílabas que agregam segmentos vocálicos e consonantais são importantes unidades de análise prosódica, Câmara Jr. (1970) discorre ainda que, no uso formal da pronúncia padrão no português do Brasil, existe uma pauta de acentuação para cada palavra e que as sílabas se classificam em pretônicas (as que antecedem as tônicas); tônicas (as sílabas acentuadas) e postônicas (as que seguem uma sílaba tônica), além de ter atribuído uma tonicidade para cada sílaba representada pelos valores: (1) para as pretônicas, (3) para as tônicas e (0) para as postônicas. O grau (2) designa uma sequência sem pausa (chamado de grupo de força), cuja maior tonicidade recai sobre a sílaba mais forte do segundo vocábulo. Dessa forma, nos vocábulos ‘sambódromo’ e ‘grande amor’ tem-se o seguinte valor acentual:

Sambódromo	Grandeamor
1 3 0 0	2 0 1 3

Câmara Jr. afirma que a acentuação no português é livre, ou seja, “sua posição não depende da estrutura fonêmica do vocábulo”. (CÂMARA JR., 1970, p. 65). A partir dessa afirmação, não há, na língua em questão, uma regra que imponha determinada acentuação. O que ocorre normalmente é, por exemplo, serem oxítonos os vocábulos terminados em ‘r’, mas nem todas as palavras terminadas em ‘r’ são necessariamente oxítonas.

Particularmente, o português do Brasil, pelo fato de sofrer influências lexicais do tupi e das línguas africanas, diverge do português europeu pela ocorrência de elevado índice de vocábulos oxítonos. Da mesma forma, a língua padrão do Brasil se diferencia da popular em algumas situações de uso, pela supressão de um segmento postônico em que as proparoxítonas são substituídas pelas paroxítonas, como observado na palavra ‘metrópole’ (registro formal) e ‘metrope’ (registro popular).

O acento (*stress*), apesar de ser atribuído às vogais, é comum referir-se às sílabas acentuadas. A proeminência acentual é o elemento que se destaca no padrão acentual pela intensidade, altura e duração de um segmento.

1.4 Entoação

A entoação na concepção de Martins (1998, p. 135), “pode ser definida como a forma de associação dos acentos de palavra numa sequência que é a frase”. A autora amplia esse conceito com questionamentos do tipo: que relação tem o acento de palavra com o acento de frase? Ou será que a entoação determina o acento da palavra na frase? Segundo Martins (1998), não há uma única resposta para essas questões, apenas hipóteses que serão descritas.

Uma das hipóteses levantadas para a entoação é que ela resulta das diferenças de valor na sequência frasal. Assim, a duração de uma sílaba pode ser definida pela percentagem de energia dela em relação à duração global da frase. Da mesma forma, se define a percentagem de intensidade de cada sílaba em relação à intensidade global da frase, o que permite definir a curva de variação de cada parâmetro numa sequência frasal.

De acordo com Madureira (1999 apud SCARPA, 1999), a entoação está relacionada aos parâmetros acústicos de F0 (Hz), da intensidade (dB) e da duração (ms), para a autora, a F0 é o parâmetro mais relevante da entoação.

Madureira (1999 apud SCARPA, 1999) confirma que as alterações na fala de uma pessoa são resultantes do processo da entoação:

O parâmetro acústico mais importante da entoação é a frequência fundamental, termo que designa o número de repetições de ciclos de uma onda periódica. O correlato fisiológico da frequência fundamental é o número de vibrações (o abrir e fechar) das cordas vocais e o correlato perceptual é o pitch (MADUREIRA, 1999 apud SCARPA, 1999, p. 55).

A entoação pode indicar o tipo de enunciado (declarativo, interrogativo e outros) de determinada sentença, ou ainda expressar as atitudes do falante adulto como ironia, raiva, etc. Estudos sobre a entoação com crianças ainda na fase de aquisição da linguagem têm demonstrado que, antes do domínio linguístico, elas já se comunicam pela entoação.

Prieto & Vanrel (2007) realizaram uma pesquisa sobre o desenvolvimento da linguagem com quatro crianças catalães, com idades entre 12 e 36 meses. O objetivo desse estudo foi observar como elas se comunicavam pela entoação antes da aquisição linguística. Os resultados revelaram que a entonação das crianças é independente do desenvolvimento gramatical. Segundo as pesquisadoras, quando essas crianças já pronunciavam 25 palavras, sem estruturar sintaticamente a frase, era possível identificar um enunciado interrogativo em um contexto sociolinguístico de pergunta. Ao produzirem frases com duas palavras, era percebido um contorno entoacional para pedido. Em síntese, a entoação garante a interação com o outro na sociedade.

A aquisição da linguagem, de acordo com a abordagem sociointeracionista (VIGOTSKY, 1996), relaciona linguagem à entoação visto como “uma fase pré-intelectual da fala, relacionada ao balbucio e ao choro” já que as crianças, ainda na fase do balbucio e do choro, apreendem pela entoação a comunicação com o mundo exterior. A mãe, por exemplo, é capaz de interpretar se o bebê está bem ou não sem que ele articule palavras, pois ao ouvir a voz de um adulto, a criança manifesta seus desejos e sentimentos interagindo com o outro.

A entoação tem importantes funções para determinar o sentido de uma frase com a mesma estrutura sintática. O falante, ao marcar a sílaba proeminente do enunciado, determina a curva melódica da língua. Cantero (2007, p. 16 apud GUIMARÃES, 2013, p. 33) define a entoação como: “La entonación es el fenómeno lingüístico que constituyen las variciones de tonos relevantes em el discurso oral⁴”.

⁴ A entoação é o fenômeno linguístico que constitui as variações de tons relevantes no discurso oral. (Grifo do autor).

De acordo com Silva (2011, p. 99), a entoação “é o elemento prosódico ou suprasegmental que pode corresponder a variações de pitch, frequência fundamental, volume, pausas e tempo, dentre outras, em um domínio maior do que a palavra”.

Considerando as referências supracitadas a respeito dos fenômenos suprasegmentais da fala, no presente estudo serão abordados os seguintes parâmetros acústicos: Frequência Fundamental (Hz), Duração (ms) e Intensidade (dB). Esses parâmetros estão relacionados à pauta acentual do português e são fundamentais para o conhecimento da prosódia da fala.

1.4.1 Frequência Fundamental (F0)

O ato de falar parece ser muito simples, afinal, é uma tarefa rotineira; no entanto, a produção da fala é um evento bastante complexo. Martins (1988) esclarece que a produção da voz acontece em três etapas independentes: a respiração (energia acústica), a fonação (pressão de ar) e a articulação (som); essas três fases caracterizam a produção e a acústica da fala.

A autora ainda classifica a produção dos sons da fala em três fontes sonoras: laríngea, de ruído e uma fonte de transição. A fonte laríngea produz um sinal periódico harmônico, que passa pelo trato vocálico e produz o sinal da fala, e posteriormente descreve o processo acústico da fala assim:

Na laringe, as cordas vocais funcionam como um gerador de ondas periódicas. Durante a respiração, a passagem laríngea está aberta. Quando se inicia a fonação, as cordas vocais juntam-se e inicia-se a expiração. Ao juntarem-se, as cordas vocais provocam um aumento de pressão na área que aumentam até “forçar” as cordas abrirem outra vez. A pressão baixa e as cordas voltam a fechar. Este movimento repete-se rapidamente. (MARTINS, 1988, p. 34).

O movimento de vibração das cordas vocais permite que elas sejam modificadas (aumentadas ou diminuídas de volume). “Estas variações são responsáveis pela variação do tom da voz, isto é, a frequência fundamental de cada voz” (MARTINS, 1988, p. 35).

Segundo Martins (1988), desde os primeiros estudos prosódicos, a F0 é considerada um dos fatores essenciais para definir o acento e a entoação. Em termos de percepção, a F0 justifica melhor a percepção do acento do que a duração, e que a duração melhor justifica a percepção do acento do que a intensidade.

Contudo, “é o seu contorno ao longo de um segmento que parece melhor definir a entoação, existem vários termos para definir esses contornos: contorno primário, pré-contorno, contorno ascendente, descendente” (MARTINS, 1988, p. 122). O contorno da curva

de F0 é relevante para a distinção das modalidades frasais declarativa e interrogativa, objeto de estudo dessa pesquisa.

O termo *Pitch*, correlato acústico da F0, refere-se ao efeito acústico produzido pela frequência de vibração das cordas vocais, pois segundo Silva (2011, p. 175):

Quanto mais alta for a frequência de vibração das cordas vocais mais alto será o pitch. O pitch permite classificar os sons em uma escala de baixo-alto, com posições intermediárias e desempenha um papel importante nos estudos da entonação e tom.

1.4.2 Duração

Os segmentos fônicos se constituem pelo fator temporal, ou seja, a duração. Pelo fato desta ser mais dependente do processo de articulação, em muitas línguas, as vogais abertas tendem a ser mais longas do que as vogais fechadas. Essa regularidade pode ser modificada por fatores prosódicos, como por exemplo, se houver uma situação em que todas as vogais acentuadas forem mais longas do que as átonas (abertas ou fechadas).

A duração depende também do número de segmentos de uma palavra. As vogais tendem a ser mais curtas em palavras com até quatro sílabas. A posição de um segmento mais longo na frase pode alterar de 20% a 50%, em relação ao tempo de duração em outras posições na frase.

De acordo com Martins (1988), a duração é a medida de tempo gasto na articulação de um som, uma sílaba ou uma palavra. Esse parâmetro é expresso em milissegundos (ms) e refere-se à velocidade e da qualidade do segmento da fala. Sabe-se que as vogais e as consoantes não apresentam valores fixos, e que esses podem ser influenciados pelos segmentos adjacentes.

1.4.3 Intensidade

Martins (1988) assim define a intensidade:

A intensidade é a medida da pressão acústica do sinal e é considerada como um fator relevante para a definição do acento, em particular para a língua portuguesa. A intensidade como a duração, tem fatores de definição intrínsecos e extrínsecos. Este parâmetro é geralmente medido no ponto máximo para cada segmento – pico - e traduz-se na unidade decibel – dB. (MARTINS, 1988, p. 121).

A *intensidade intrínseca* a que a autora se refere, depende da realização articulatória: quanto maior for o canal de passagem de ar, maior será a quantidade de energia da onda

sonora. Por esse fato, as vogais “fechadas” ou altas, são articuladas com maior elevação da língua e têm menos intensidade do que as vogais “abertas” ou baixas.

1.4 Modalidades entoacionais

Os estudos de Massini-Cagliari & Cagliari (2006, p.113) fazem uma distinção entre o “acento” classificado como grave, agudo ou circunflexo, segundo a gramática tradicional do português, e o acento do ponto de vista fonético, que não é determinado quando uma sílaba está isolada: “uma sílaba isolada não é tônica nem átona. Há três tipos de sílabas tônicas: as que têm acento primário, as que têm acento secundário e as que têm acento frasal.”

De acordo com a classificação do acento proposta pelos autores, o acento primário está no nível da palavra pronunciada isoladamente; o acento secundário, no nível do falante e o acento frasal, consiste em uma sílaba tônica saliente.

Os padrões entoacionais primários distinguem sintaticamente os enunciados porque apresentam um acento frasal, ou seja, a entoação. O português, que é uma língua entoacional, difere, por exemplo, enunciados declarativos dos interrogativos.

Massini-Cagliari & Cagliari (2006, p. 117) afirmam que, “as frases declarativas se distinguem das frases interrogativas porque as primeiras apresentam um padrão descendente e as segundas, um padrão ascendente”. Os padrões entoacionais, segundo esses autores, poderá ser melhor definido em termos de tons entoacionais. No português, há seis tons primários, como observado nos exemplos abaixo:

Figura 3 – Tons primários do português

Tom	Padrão	Significado	Exemplo
1	---- --	declaração, asserção	Ontem choveu muito.
2	---- --	interrogação	Está chovendo?
3	-- ----	incompleto	Ela disse: (fique quieto)
4	-- --	surpresa interrogativa	Eu não sei?!
5	-- --	asserção enfática	Mas eu entreguei o trabalho?!
6	-- --	"certas" frases relativas	Foi ela quem me disse.

Fonte: Massini-Cagliari; Cagliari (2006, p. 118).

Nos estudos de Cagliari (1992) sobre a prosódia, o autor refere-se novamente aos tons entoacionais em dois tipos: (primários), em que algumas características melódicas distinguem sintaticamente os enunciados (declarativos dos interrogativos), como demonstrado nos exemplos acima, e secundários, que além de considerar a função sintática do enunciado, juntam-se a fatores semânticos que provém das atitudes do falante.

Cagliari (1992) atribui aos suprasegmentos dois tipos de significado: o estrutural (sintático) e o semântico (interpretativo). A distinção desses significados acontece quando se define que o significado semântico está ligado às atitudes do falante e o significado estrutural ao restante da estrutura sintática do enunciado. Os exemplos retirados de Cagliari (1992, p. 3) marcam as atitudes do falante pela sílaba tônica saliente em **negrito**:

- (1) Pedro não pagou a conta do **açougue**.
- (2) Pedro não **pagou** a conta do açougue.
- (3) **P**edro não pagou a conta do açougue.

No enunciado (1), se pressupõe que Pedro tenha pagado outra conta, não a do açougue. Em (2), se pressupõe um aumento da dívida, não um pagamento da mesma. Em (3),

se pressupõe que outra pessoa tenha pagado a conta, não o Pedro. Como se observa, a entoação, além de estruturar sintaticamente o enunciado (declarativo ou interrogativo), caracteriza as atitudes do falante dentro do contexto sociocomunicativo.

2. ATLAS MULTIMÉDIA PROSÓDICO DEL' SPACE ROMAN (AMPER)

O projeto AMPER (Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico) teve suas bases lançadas na ocasião do Colóquio Internacional de Dialectologia realizado em Bilbao, em 1992. As discussões entre os linguistas versavam sobre os poucos estudos destinados ao acento e à entoação, parâmetros fundamentais na composição da cadeia prosódica da fala de uma língua.

Consciente da importância de se investigar a entoação das diversidades românicas, Michel Contini iniciou suas pesquisas em prosódia no Centro de Dialectologia de Grenoble, França. O pesquisador ao estudar em caráter experimental uma variedade dialetal do português, propõe um método comum de análise, a fim de tornar possível uma comparação dos resultados entre as variedades românicas.

Contini (2000) argumenta que, apesar de os estudos instrumentais em prosódia existirem há muitos anos, não existem registros comparativos entre eles. Para o autor, a variabilidade prosódica tem sido pouco explorada no âmbito dos Atlas linguísticos nacionais ou regionais.

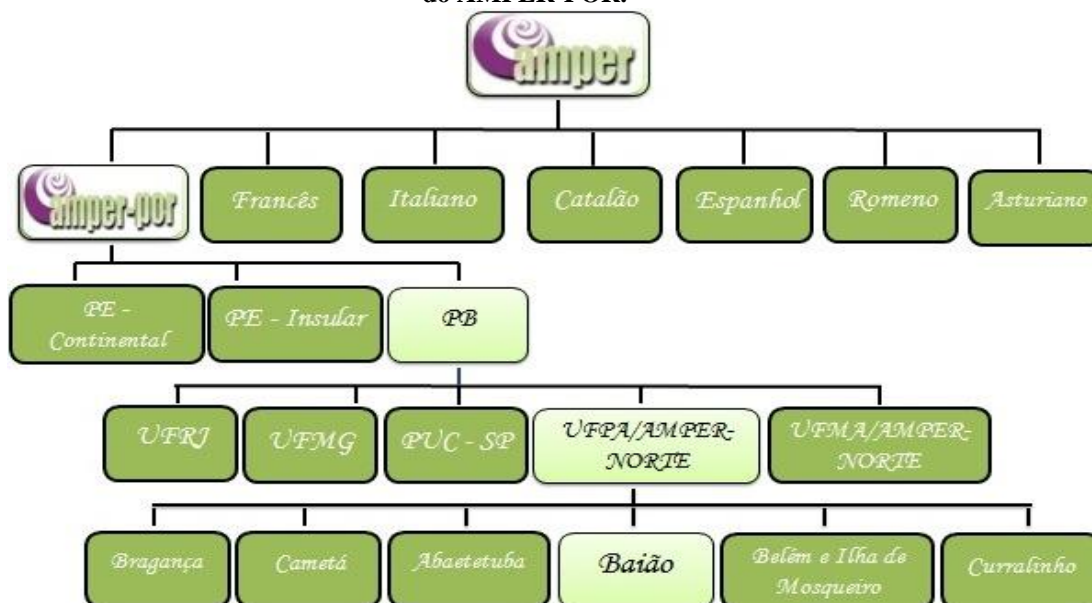
Diante da necessidade de se estabelecer uma única metodologia de análise, surgiu, em 2001, oficialmente o projeto AMPER⁵, coordenado por Michel Contini (França) e Antônio Romano (Itália), com o objetivo de comparar a variação prosódica dialetal do espaço românico.

O projeto AMPER tem como finalidade última disponibilizar *online* dados representativos de amostras de fala, contendo diferenças dialetais prosódicas do português relativos às modalidades entoacionais declarativas e interrogativas totais comparáveis em todas as suas variedades. Para tal, toda a metodologia padronizada permite uma homogeneidade da coleta de dados à análise acústica.

Atualmente, o AMPER desenvolve pesquisas na França, Itália, Portugal, Brasil, Espanha, Romênia e regiões adjacentes, organizados em oito comitês responsáveis pela seleção de áreas dialetais e coleta de dados. O projeto tem como objetivo a elaboração de um Atlas dialetal multimídia com variedades prosódicas românicas, que representam as línguas oriundas do latim.

⁵ O Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico (AMPER) contempla, além das variedades do Português Europeu (PE) e do Português Brasileiro (PB), outras línguas românicas, como o italiano, o francês, o castelhano e o galego. O AMPER-POR (Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico para o Português) é coordenado pela professora Lurdes de Castro Moutinho, do Centro de Investigação de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. A coordenação geral do AMPER é da responsabilidade dos professores Michel Contini (Grenoble – França) e Antônio Romano (Turim-Itália), do Centro de Dialectologia da Universidade de Grenoble – França.

Figura 4 - Organograma do Projeto AMPER nos países românicos e localidades de investigação do AMPER-POR.



Fonte: Adaptado de Santo (2011).

2.1 Projeto AMPER – POR (Português Europeu e Português do Brasil)

O Atlas Prosódico Multimídia: variação no português europeu e brasileiro (AMPER – POR) é coordenado pela professora Lurdes de Castro Moutinho, Universidade de Aveiro – Portugal, que é responsável pela descrição e análise prosódica das variedades românicas em torno de Portugal.

O grupo de pesquisa do Português Europeu (PE) ou continental é formado por Lurdes de Castro Moutinho, Rosa Lídia Coimbra e Ana Margarida Vaz, da Universidade de Aveiro; o grupo de Açores – responsável por investigar a variedade prosódica das diversas ilhas, é coordenado por Maria Clara Rolão Bernardo, Universidade de Açores; e o de Madeira, sob a investigação de Helena Rebelo, da Universidade da Madeira.

2.1.1 Estudos comparativos do AMPER – POR (PE)

Os estudos comparativos do Português Europeu selecionados como embasamento deste trabalho compreendem as pesquisas prosódicas de cinco variedades do PE, a saber:

Moutinho ao iniciar suas pesquisas na variedade do português continental relata no artigo “Para a Construção de um Atlas Prosódico das Variedades Românicas” (2000), os resultados das análises de um locutor do sexo masculino, da cidade de Beja, região do Alentejo, com elevado nível de escolaridade. Ao comparar esse informante com dois locutores

de Valença, constatou-se que as curvas de F0 para o falante de Alentejo apresentaram maior amplitude.

No que se refere às modalidades, verificou-se uma configuração global descendente para as frases declarativas e ascendente para as interrogativas, como constatado em outros estudos. O aumento da duração é diretamente proporcional ao aumento da intensidade em ambas as modalidades, sendo maior nas declarativas. Já na última vogal, há uma inversão da intensidade, o que parece ser a intensidade um parâmetro de distinção dos dois tipos de frase. Segundo a autora, esses resultados sugerem a existência de variantes prosódicas no Português Europeu.

Guimarães (2013) apresenta os resultados do estudo feito por Moutinho (2000), em Alentejo e Aveiro, regiões que investigam o Português Continental. Para os locutores de Aveiro foi possível constatar a ascendência no sintagma nominal final nas interrogativas, mas esse movimento foi contrário na fala do locutor alentejano. Segundo Guimarães (2013), os parâmetros de F0 e duração são fundamentais para distinguir os dois dialetos, o que revela uma possibilidade de variação no nível suprasegmental. No que se refere à variável escolaridade, esses estudos não apresentaram diferenças significativas entre os informantes com escolaridades diferentes. Entretanto, foram observadas diferenças nas curvas de F0 entre os falantes de regiões diferentes; os locutores de Alentejo apresentaram valores maiores e contornos melódicos mais acentuados. Moutinho (2000) verificou que a variável geográfica foi relevante em relação à escolaridade nesse estudo.

Na pesquisa de Moutinho *et al* (2007) entre dois informantes da região do Minho, verifica-se outro exemplo de variação prosódica no português europeu (PE) continental. O informante masculino, natural de Vila Verde, tem 53 anos e escolaridade básica. O feminino é da freguesia de Prado, tem 39 anos e escolaridade básica. Nesse estudo, os autores avaliaram a relação entre o acento lexical e frásico em frases com estrutura sintática simples, com o objetivo de constatar a relevância da Frequência Fundamental F0, duração (ms) e intensidade (dB). Os resultados mais relevantes foram para a F0 nas três pautas acentuais em que ocorreu um movimento de declinação nas frases declarativas e o contorno final ascendente nas interrogativas. Já a duração e a intensidade não se mostraram muito relevantes para a distinção entre as duas modalidades nessa variedade investigada.

No trabalho desenvolvido por Bernardo na Ilha de Açores, a autora relata que não encontrou resultados satisfatórios no estudo “Padrões Entoacionais de interrogativas globais na Ilha de São Miguel (Açores)” (2007) feito com duas informantes; uma de 40 anos,

residente nos Arrifes (região mais populosa da ilha); a outra, com 25 anos, da Ribeira Grande. As análises indicaram características comuns que são descritas:

- Contorno inicial ascendente até ao núcleo acentual do SN;
- Pico máximo de F0 situado, regra geral, na 2ª vogal;
- Predominância de um terminal descendente;
- Valores mais baixos de F0 no último grupo tonal.

Bernardo (2007), com o objetivo de avaliar as diferentes trajetórias de F0 das duas modalidades nas curvas entoacionais, aplicou dois testes de discriminação perceptiva utilizando a mesma metodologia, diferindo somente as locutoras das frases. No primeiro teste selecionaram-se enunciados da informante dos Arrifes e, no segundo, os da locutora da Ribeira. Os testes, realizados na Universidade do Açores em ambiente silencioso, contaram com a participação de vinte alunos do Curso de Licenciatura em Comunicação Social e Cultura, com idades entre 18 e 48 anos. Utilizou-se como estímulo visual arquivo de som sintetizado composto de 20 frases (10 declarativas e 10 interrogativas globais) em ordem aleatória. Para analisar os resultados, os dados foram separados em dois grupos: um formado por 17 falantes de São Miguel, o outro por 03 falantes das outras ilhas. Os resultados do primeiro teste mostraram acerto em 69,3% dos estímulos para os falantes de São Miguel, enquanto que os outros tiveram mais erros, 52,6%. No segundo teste, as respostas mais satisfatórias, 76,9% foram dos locutores de São Miguel em relação aos 60% para os moradores das outras ilhas. Conclui-se (Cf. BERNARDO, 2007) que, a F0 é importante para a discriminação perceptiva das modalidades declarativa e interrogativa global, apesar de se constatar, em algumas frases da locutora dos Arrifes, uma sobreposição de valores nas duas modalidades.

Em relação aos primeiros estudos prosódicos no arquipélago da Madeira, Rebelo (2007) investigou a fala de um habitante e analisou duas frases declarativas e interrogativas sem extensão (“O fadista gosta da música.?”) e duas frases declarativas e interrogativas com extensão (“O fadista gosta de música castiça.?”). Os resultados da curva de F0 não apontam diferenças significativas, apenas evidencia-se no SNF uma discreta distinção entre as modalidades, as declarativas descendem e as interrogativas têm uma leve ascendência. Com relação à intensidade, os resultados não se mostraram relevantes, haja vista não ocorrer variação significativa entre as vogais das frases declarativas e interrogativas. Por outro lado, a duração das vogais tônicas foi maior nas frases interrogativas. Já as vogais postônicas finais de “fadista” e “gosta” tiveram menor duração na frase interrogativa.

2.1.2 AMPER – POR no Brasil

O projeto AMPER-POR no Brasil passou a desenvolver suas pesquisas a partir de 2002, quando pesquisadores brasileiros integraram à equipe AMPER. Para o português do Brasil (PB), foi feita uma adaptação do *corpus* base do português europeu (PE), realizada por Jussara Abraçado de Almeida (UFF) , Plínio Barbosa (UNICAMP) e Sandra Madureira (PUCSP).

O AMPER no Brasil abrange 15 Estados⁶, que compreendem as regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste, que têm a responsabilidade da confecção dos Atlas Multimídias prosódicos regionais que buscam investigar a variedade prosódica do português brasileiro.

2.2 Estudos comparativos do PB

Os estudos comparativos vinculados ao projeto AMPER – POR, cujos resultados apontam um padrão de curva entoacional distintiva dos enunciados declarativos e interrogativos totais no PB, utilizados como referências nesse estudo foram os seguintes: Nunes (2011), Lira (2009), Madureira *et al* (2007), Abraçado *et al* (2007) e Moraes e Abraçado (2005). Os trabalhos são apresentados em ordem cronológica às descrições do projeto AMPER-POR das variedades: a) catarinenses faladas em Florianópolis e Lages (NUNES, 2011); b) paulista, gaúcha e paraibana analisadas comparativamente por Madureira *et al* (2007); c) carioca (ABRAÇADO *et al*, 2007); d) recifense, de João Pessoa, de Fortaleza, de Salvador e de São Luís, também estudadas comparativamente por Moraes e Abraçado (2005).

Nunes (2011) descreveu o padrão entoacional das sentenças declarativas e interrogativas totais nos falares florianopolitano e lageano, analisando dados de quatro informantes, sendo um homem e uma mulher nativos de cada dialeto analisado. A análise de Nunes (2011) considerou tanto a posição sintática de SN na sentença sujeito e objeto, quanto o tipo de SN – simples e estendido, encontrando, assim, padrões de curvas entoacionais distintos dependendo do tipo de Sintagma e da sua posição sintática para cada dialeto catarinense analisado.

Com relação ao sintagma nominal simples ocupando a posição de sujeito, a autora ratifica a descrição feita por Moraes (1988) para o português do Brasil, de que as curvas de F0 para as interrogativas são mais elevadas do que para as assertivas. Nunes (2011) constatou

⁶ Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Minas Gerais, Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Pará, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Santa Catarina e São Paulo. (GUIMARÃES, 2013).

contornos de F0 mais elevados das interrogativas em relação às declarativas nas sílabas tônicas do SN na posição de sujeito, em ambos os falares analisados.

Nunes (2011) também analisou a sílaba tônica no Sintagma Nominal Final. No SNF as curvas melódicas das declarativas, de uma maneira geral, exibiram picos mais proeminentes do que o das interrogativas, cujo pico da F0 encontra-se alinhado com a sílaba pretônica e sua queda ocorrendo na sílaba tônica. A descrição feita por Nunes (2011) indica um padrão circunflexo como mais produtivo na distinção das modalidades declarativas e interrogativas para o português falado no Sul do Brasil.

Com relação às análises das curvas entoacionais de sentenças declarativas e interrogativas totais no dialeto nordestino, Lira (2009) optou por descrever a entoação modal de cinco cidades nordestinas: Recife, João Pessoa, Fortaleza, Salvador e São Luís. Os resultados indicaram que a interrogativa total admite dois padrões entoacionais observado no SNF, dividindo as localidades analisadas em dois blocos dialetais:

- O contorno melódico dominante para os falares de João Pessoa e Fortaleza é formado por curvas de F0 elevada na sílaba tônica do SNF, seguida de movimento de abaixamento de F0 nas sílabas postônicas finais;
- Diferentemente do padrão melódico dominante para os falares de Recife, Salvador e São Luís formado por abaixamento nas curvas de F0 na vogal tônica no SNF com acessão do contorno de F0 nas postônicas finais.

Os dialetos do Sul e do Nordeste foram confrontados por Madureira *et al* (2007), que analisaram dados de 3 informantes do sexo feminino, todas pós-graduandas, com idades entre 20 e 35 anos, naturais de Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraíba, cada uma representando uma região brasileira específica. A análise dos dados compreendeu quatro etapas: 1) segmentação das sentenças em grupos entoacionais, considerando a duração das unidades V-V e do contorno de F0; 2) verificação de fenômenos de interação entre prosódia e segmentos como gradiência e redução vocálica em sílaba postônica; 3) distinção entre declarativas e interrogativas totais no SNF; 4) alinhamento de F0 em fronteira final de enunciados declarativos e interrogativos totais.

Os resultados referentes à F0 em Hz e duração em ms indicaram, na primeira etapa da pesquisa, uma diferença entre os sujeitos na divisão dos grupos entoacionais. Na segunda etapa, a redução vocálica é notável na vogal pós-tônica do verbo “gosta”, produzida com qualidade de voz com um “escape” de ar, ou em outra ocorrência, simplesmente elidida da frase. Na terceira etapa, observou-se que os valores de F0, na posição final das declarativas, apresentam movimentos descendentes independente da pauta acentual, contudo mostraram-se

diferentes nos pontos de origem.

Por outro lado, na modalidade interrogativa total os movimentos foram distintos entre os padrões acentuais, ora ascendente na tônica, ora descendente nas postônicas, dependendo da produção do falante e da pauta acentual.

Na última etapa, foram encontradas diferenças sistemáticas intra-sujeitos, em relação ao alinhamento do pico de F0. Verificou-se um deslocamento do pico de F0 para o *onset* da sílaba pós-tônica, enquanto que nas produções de outros informantes, o alinhamento do pico de F0 tende a ocorrer no *onset* ou *offset* da vogal e no meio da vogal oxítona.

O último trabalho considerado é o de Abraçado *et al* (2007), que analisou uma variedade carioca. Os dados analisados são de um falante de baixa escolaridade do gênero masculino, de 53 anos. As frases selecionadas para as análises foram 03 declarativas e 03 interrogativas de estruturas frasais simples, tendo os Sintagmas Nominiais iniciais e finais da frase preenchidos com vocábulo de mesma pauta acentual: oxítona (O bisavô gosta do bisavô), paroxítona (O Renato gosta do Renato) e proparoxítona (O pássaro gosta do pássaro). Segundo os autores, pode-se concluir desse estudo que:

- No SN na posição de sujeito, a declarativa apresenta sempre valores de F0 inferiores ao da interrogativa. A partir do verbo, há um movimento ascendente de F0 para ambas até a sílaba pretônica, com curva melódica mais alta para a interrogativa;
- No Sintagma Verbal (SV), o movimento descendente de F0, iniciado na tônica do SN (sujeito), é continuado até à pretônica do SN (objeto) em que ocorre uma subida de F0, com pico na última vogal tônica nas interrogativas. Para a declarativa, os valores de F0 são superiores aos da interrogativa, com subida gradual, a partir do verbo, invertendo-se o movimento, de forma abrupta, na última vogal do enunciado em que ocorre a distinção entre as modalidades.
- De uma maneira geral, no SN os diferentes acentos lexicais não parecem condicionar a curva melódica, em nenhuma das modalidades, o mesmo não acontecendo com o grupo do SV, em que, sobretudo para as interrogativas, os diferentes acentos tonais parecem influenciar os contornos entoacionais.
- Em geral, as assertivas têm seu ataque de F0 até a vogal pretônica final. Os autores observaram na tônica final um movimento de F0 descendente, que permanece ou desce ainda mais discretamente sobre as sílabas pós-tônicas seguintes. As assertivas ainda podem apresentar sílabas acentuadas antes da

tônica final, o que acarreta uma curva entoacional ascendente e a expansão da subida melódica para outras sílabas postônicas.

- As interrogativas totais têm no início da sentença a primeira sílaba tônica em um nível mais alto de F0 e uma queda de frequência até a pretônica final, apresentando uma subida de F0 sobre a sílaba tônica final para posterior queda nas postônicas finais do sintagma.

Em linhas gerais, a partir das descrições do português feitas pelos autores, pode-se inferir que no PB confirma-se o padrão descrito por Moraes (1988) para as interrogativas no SN na posição de sujeito. No SN (sujeito) as curvas das sentenças interrogativas são mais elevadas do que as declarativas. Por outro no lado, no SNF as curvas de F0 das declarativas exibiram picos de F0 mais proeminentes do que o das interrogativas, com picos de F0 na pretônica e queda na tônica do SNF.

2.2.1 Projeto AMPER – Norte do Brasil

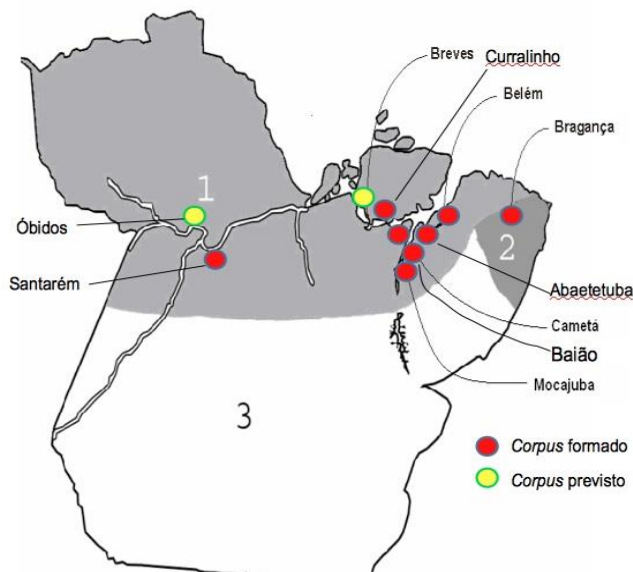
No Norte do Brasil, duas IES possuem representantes no projeto AMPER - POR, a UFAM e a UFPA, ambas responsáveis pela elaboração do Atlas do Norte do Brasil; na UFPA, o projeto institucional é denominado de Atlas Multimídia do Norte do Brasil⁷ (AMPER-Norte).

O Projeto AMPER – Norte funciona desde 2007 (Portaria 048/09-ILC) e atualmente é sediado no Laboratório de Ciência e Tecnologia da Fala, do Campus Universitário de Cametá (CUNTINS), usando essa infraestrutura para a execução de suas atividades. Cassique (2006 apud CRUZ, 2012) apresenta uma delimitação da área de abrangência do AMPER – Norte.

No mapa abaixo, visualizam-se as principais zonas dialetais do Pará: o português regional paraense (1), o dialeto bragantino (2) e o de contato interdialeto (3). Os pontos em vermelho indicam as localidades em que o *corpus* do projeto AMPER-Norte já está formado; os pontos em amarelo representam os locais em que estão previstos a formação do *corpus* do referido projeto.

⁷ Portaria de aprovação N° 096/2012-ILC/UFPA.

Mapa 1– Localidades atingidas pelo projeto Atlas Prosódico Multimídia do Norte do Brasil



Fonte: Adaptado de Cruz et al. (2012).

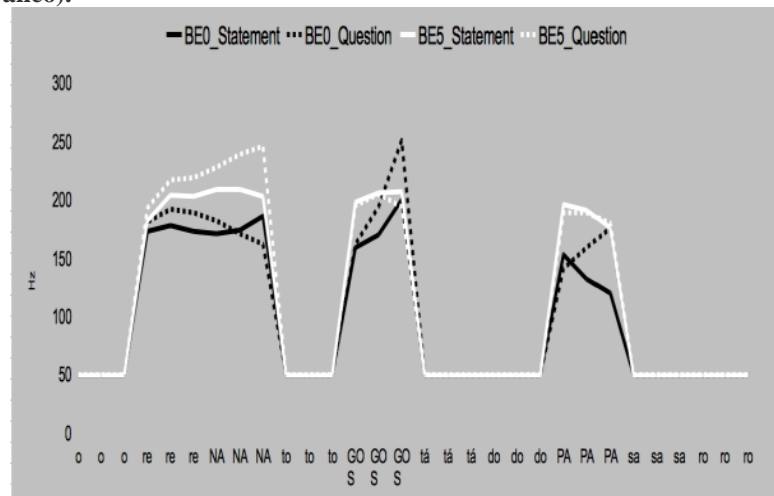
Dentro desse contexto, o *Atlas Prosódico Multimídia do Norte do Brasil* tem como propósito investigar as variedades linguísticas prosódicas do português regional paraense e contribuir com a formação do Atlas AMPER – Norte.

2.2.2 Estudos comparativos do projeto AMPER – Norte do Brasil

Os estudos referentes aos parâmetros acústicos da fala realizados por Cruz (2012), coordenadora do projeto AMPER-Norte, tem como objetivo investigar o português paraense e demonstram que as variações mais importantes de F0, duração e intensidade, são complementares na distinção entre enunciados declarativos e interrogativos. Tais variações ocorrem preferencialmente na sílaba tônica do elemento nuclear e/ou na última sílaba tônica do sintagma final do enunciado analisado, como constatados para as variedades de Belém (CRUZ; BRITO, 2011) e Cametá (SANTO, 2011).

De acordo com os resultados de Cruz (2012), confirma-se a hipótese de base do projeto: de que o principal movimento de F0 acontece no vocábulo final do sintagma. A figura 5 apresenta o comportamento das curvas melódicas ascendentes nos enunciados interrogativos e descendentes, nos declarativos entre os falantes das referidas localidades.

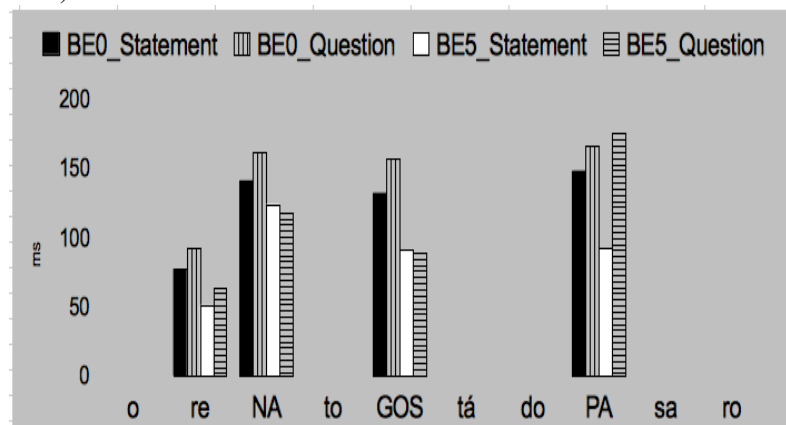
Figura 5 – Comparação entre a média de F0 na frase twp – O Renato gosta do pássaro – em ambas as modalidades – declarativa (linha plena) e interrogativa (linha tracejada), faladas por um falante do sexo feminino com baixa escolaridade de Belém – BE0 (preto) – e um falante com o mesmo perfil social de Cametá – BE5 (branco).



Fonte: Cruz (2012).

Quanto ao parâmetro Duração (ms), os resultados sugerem que esta é uma medida complementar de F0 para distinguir enunciados declarativos dos interrogativos, como observado na figura 6.

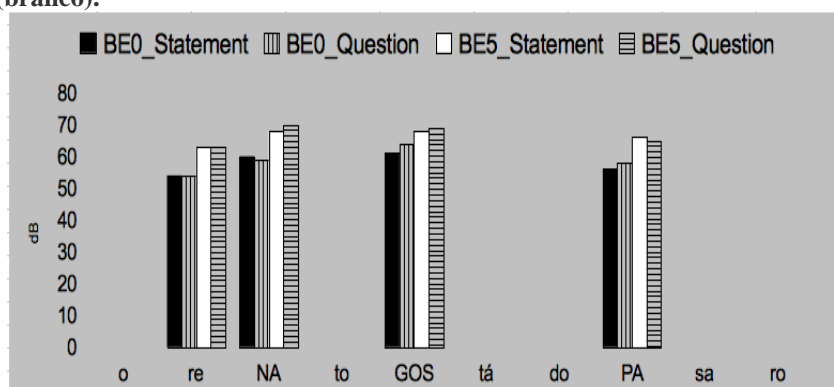
Figura 6 – Comparação entre a média de ms na frase twp – O Renato gosta do pássaro – em ambas as modalidades – declarativa (linha plena) e interrogativa (linha tracejada), faladas por um falante do sexo feminino com baixa escolaridade de Belém – BE0 (preto) – e um falante com o mesmo perfil social de Cametá – BE5 (branco)



Fonte: Cruz (2012).

Enquanto as medidas de F0 e duração (ms) parecem se mostrar complementares para marcar as diferenças entre as curvas melódicas de enunciados declarativos e interrogativos, o mesmo não foi observado com relação ao parâmetro Intensidade, não sendo, segundo a autora, um parâmetro relevante para distinguir as modalidades em escopo, como verificado na figura 7.

Figura 7 – Comparação entre a média de dB na frase twp – O Renato gosta do pássaro – em ambas as modalidades – declarativa (linha plena) e interrogativa (linha tracejada), faladas por um falante do sexo feminino com baixa escolaridade de Belém – BE0 (preto) – e um falante com o mesmo perfil social de Cametá – BE5 (branco).



Fonte: Cruz (2012).

As descrições da equipe do projeto AMPER – Norte concentraram suas análises dos parâmetros físicos no SNF (Sintagma Nominal Final). Em trabalhos mais recentes, constatou-se que, de maneira geral, as variações mais importantes de F0 para distinguir enunciados declarativos e interrogativos ocorrem no SNF, como constatado por Guimarães (2013) e Remédios (2013), demonstrado em seguida.

Os resultados encontrados por Guimarães (2013), nas análises das curvas entoacionais das modalidades declarativas e interrogativas totais para o falar mosqueirense, mostraram que a F0 é o parâmetro que distingue enunciados declarativos e interrogativos; a duração complementa a F0 para estabelecer a distinção de ambas as modalidades, e a intensidade não apresentou dados significativos para distinguir as modalidades analisadas.

Guimarães (2013), também comparou os aspectos sociolinguísticos (gênero e nível de escolaridade) entre os informantes femininos e masculinos da comunidade linguística em questão. De acordo com os resultados obtidos pela autora, ao comparar todos os níveis de escolaridade entre os locutores, verificou-se que o movimento das curvas de F0 na última vogal tônica do Sintagma nominal final é semelhante para os três níveis de escolaridade, o que não evidencia uma diferença significativa com relação ao nível de escolaridade no falar mosqueirense.

Com relação ao gênero, Guimarães (2013) também comparou os informantes femininos e masculinos de Mosqueiro. Os resultados demonstraram que o gênero não é uma variável relevante para distinguir as curvas das falas femininas e masculinas, haja vista ocorrer um contorno melódico semelhante na fala dos locutores, na vogal tônica do SNF, padrão já esperado para as variedades do Norte do Brasil.

Dando continuidade às descrições do AMPER – Norte, Remédios (2013) analisou

dados de 04 informantes (dois homens e duas mulheres) com nível de escolaridade fundamental e médio - do município de Abaetetuba (PA) . Os resultados desse estudo apontam que a F0 é o parâmetro distintivo das duas modalidades. A duração mostrou ser um parâmetro complementar de F0, para distinguir a sentença afirmativa da interrogativa na variedade linguística investigada. Já a Intensidade, segundo a autora, mostrou não ser um parâmetro significativo para a distinção de enunciados declarativos e interrogativos.

Para os dialetos do Norte do Brasil, portanto, o padrão que caracteriza a distinção das modalidades declarativas e interrogativas é denominado de “pinça”, movimento em que as declarativas descendem e as interrogativas, ascendem. Este movimento ocorre preferencialmente na última sílaba tônica do SNF do enunciado.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS

3.1 *Corpus* AMPER

Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa foram estabelecidos pela coordenação geral do projeto AMPER, que tem como finalidade última disponibilizar, em meio *online*, dados representativos de amostras de fala contendo diferenças dialetais prosódicas do português, relativos às modalidades entoacionais declarativas e interrogativas totais comparáveis em todas as suas variedades. Portanto, toda a metodologia padronizada permite uma homogeneidade da coleta de dados à análise acústica.

Partindo da proposta de padronização dos métodos da pesquisa, todos os *corpora* devem obedecer aos seguintes critérios estabelecidos pelo AMPER-POR:

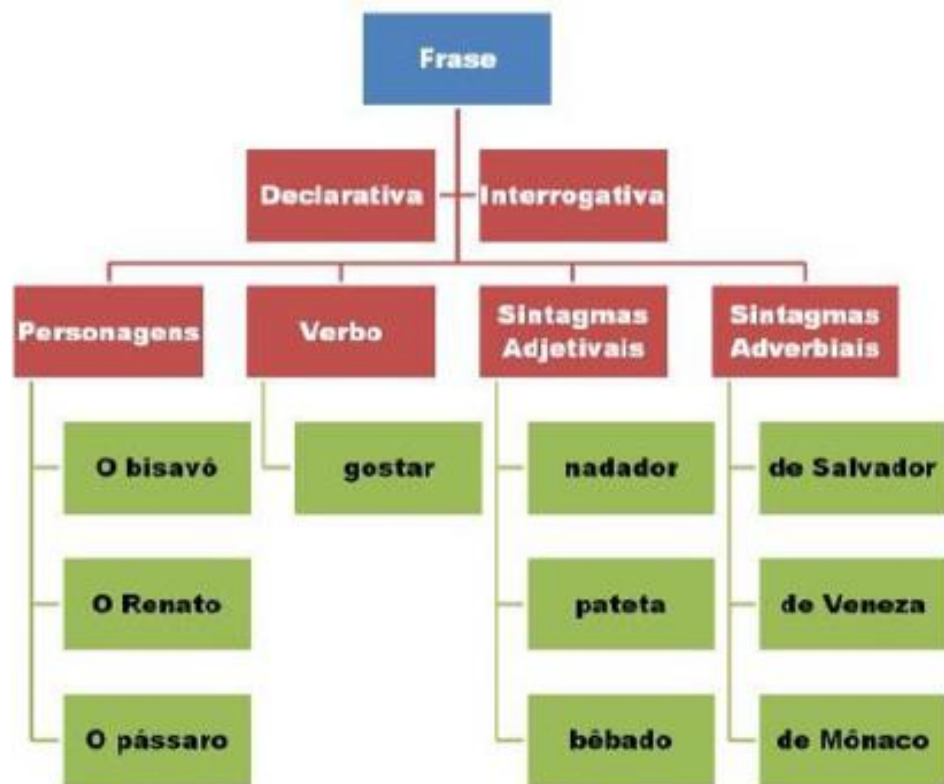
- Utilizar amostra estratificada em sexo, faixa etária e escolaridade;
- Selecionar três homens e três mulheres nativos do local da pesquisa;
- Conter estruturas sintáticas próximas e com o mesmo tipo acentual;
- Adotar o mesmo número de repetições, tanto para frases declarativas quanto para as interrogativas;
- Utilizar a metodologia de leitura de imagem semi-controlada, a partir da adoção de um corpus fixo obtido pela combinação visual de imagens para a formação das frases.
- Controlar os parâmetros acústicos - Frequência Fundamental, Duração e Intensidade - apenas nos segmentos vocálicos;

A metodologia única adotada para os *corpora* constituídos para a análise pelo AMPER - POR considera que, estão nas vogais as informações sobre a curva prosódica, e, tendo em conta a estrutura acentual do português, selecionaram-se vocábulos representativos das diversas estruturas acentuais - oxítone, paroxítone e proparoxítone - nas diversas posições frásicas.

O *corpus* do AMPER-POR é formado por 66 ou 102 frases, com base em restrições fonéticas e sintáticas. Dessa forma, as frases são do tipo SVC (Sujeito + Verbo + complemento) com a inclusão de Sintagmas Adjetivais e Preposicionado. Todas as frases possuem apenas: 1) três personagens: Renato, pássaro e bisavô; 2) três adjetivos: nadador, bêbado e pateta; 3) três sintagmas preposicionados indicadores de lugar: de Mônaco, de Veneza e de Salvador; 4) um único verbo: gostar.

Com relação à entoação, elas foram concebidas de modo a contemplar as modalidades declarativa e interrogativa. O *corpus* também foi formado considerando as três pautas acentuais do português: proparoxítona, paroxítona e oxítona (Figura 8).

Figura 8 – Estrutura frasal das modalidades com extensão adjetival e preposicional



Todo o *corpus* coletado pelo AMPER – POR possui uma representação visual para a formação das 66 ou 102 sentenças. As figuras, em slides, são exibidas pelo computador no programa *PowerPoint* aos informantes, que combinam as imagens formadoras das frases.

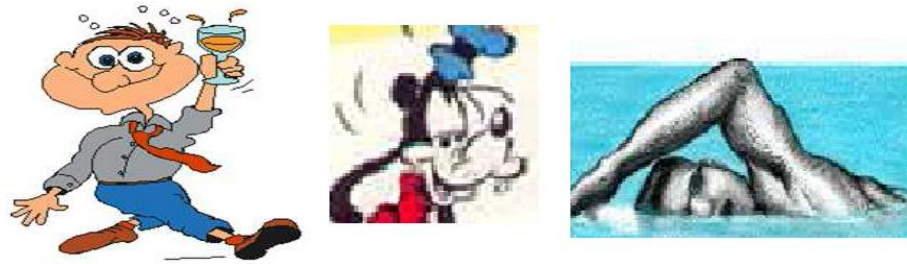
As figuras 9, 10 e 11 demonstram as representações dos elementos sintáticos das 66 frases.

Figura 9 – Os personagens presentes nas frases gravadas: ‘O bisavô’, ‘O Renato’ e ‘O pássaro’.



Fonte: Santos Jr. (2008, p. 22).

Figura 10 – As qualidades presentes nas frases gravadas: ‘bêbado’, ‘pateta’ e ‘nadador’.



Fonte: Santos Jr. (2008, p. 22).

Figura 11 – Sintagmas adverbiais presentes nas frases gravadas: de Mônaco, de Veneza e de Salvador.



Fonte: Santos Jr. (2008, p. 22).

A seleção dos informantes obedece aos seguintes critérios: 1) ser nativo do local, 2) ter idade acima de 30 anos e 3) possuir escolaridade fundamental, médio e superior. De acordo com esses critérios, são selecionados três homens e três mulheres.

Os dados são gravados na casa do informante, que recebe um estímulo visual para formar as frases que são repetidas seis vezes sem interrupção, até a última frase. Os informantes não têm contato com as frases em sua forma escrita. Os parâmetros acústicos analisados são a frequência fundamental, a duração e a intensidade com o objetivo de verificar qual (ais) parâmetro(s) distingue(m) os enunciados declarativos e interrogativos. A análise dos parâmetros é feita por meio de dados gerados nos aplicativos PRAAT e Interface MatLab.

O tratamento dos dados compreende seis etapas: a) codificação das repetições; b) isolamento das frases em arquivos individuais; c) segmentação dos sinais de áudio no PRAAT; d) aplicação do script praat amper, e) seleção das 3 melhores repetições; e f) aplicação da interface MatLab.

Uma vez os dados gravados, a primeira etapa do tratamento de dados compreende a codificação de todas as repetições produzidas pelo informante durante a coleta de dados. O código de cada frase, que é estabelecido pela coordenação do projeto AMPER-POR, contém

as informações sociais do informante, sintáticas e prosódicas da frase, e, por último, insere-se o número da ordem cronológica da repetição. Concluída a codificação das frases, procede-se ao isolamento das repetições, com a devida extração do sinal original e armazenamento em um arquivo sonoro específico.

Considerando que o *corpus* AMPER é formado de no mínimo 66 frases, e que é solicitado ao informante a repetição de 06 vezes de cada série de frases, obtém-se por informante, no mínimo, 396 repetições que serão segmentadas no programa PRAAT⁸. Na segmentação fonética, apenas um nível de segmentação é criado, denominado de <vogais>. O *script* PRAAT lê como códigos apenas a letra “v” (indica vogais plenas) e a letra “f” (indica vogais fracas ou elididas).

Concluída a segmentação fonética de todos os sinais de áudio - 396 do *corpus* antigo e 612 do *corpus* expandido - são estabelecidas as escalas de *pitch* de cada informante, em seguida, passa-se à aplicação do *script praata amper*. O *script praata amper* é aplicado a cada uma das 396 (do *corpus* antigo) ou 612 (do *corpus* expandido). A aplicação desse *script* gera um arquivo .TXT contendo as medidas dos parâmetros acústicos das vogais de cada repetição.

Previamente à análise acústica na interface Matlab, selecionam-se as três melhores repetições de cada frase, em termos de qualidade sonora e de similaridade de distribuição de vogais plenas (v) e elididas (f).

A aplicação da interface Matlab fornece a média dos parâmetros físicos – F0, duração e intensidade – em um arquivo fono.txt das três repetições de cada frase das modalidades declarativas e interrogativas totais.

3.1.1 Formação do corpus em Baião (PA)

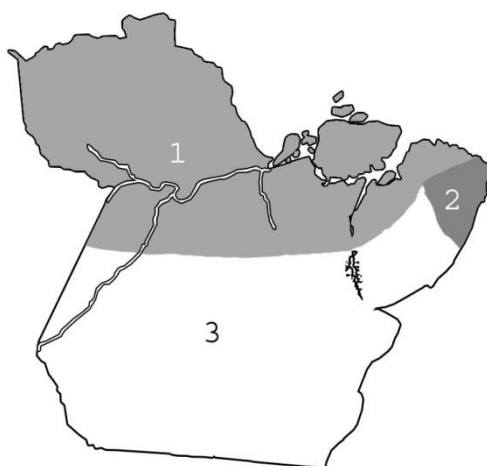
Para a constituição do *corpus* foi realizada pesquisa de campo no município de Baião (PA) que faz parte da área de atuação do projeto principal, que investiga o dialeto da Amazônia interiorana paraense (Ver Mapa 2).

Cassique (2006) argumenta que o português regional paraense sofreu mudanças substanciais devido a duas fases de grande migração no estado do Pará: a primeira aconteceu com a vinda dos açorianos no século XVII à região, no momento em que o português ainda conquistava espaço como língua oficial, uma vez que havia o domínio linguístico de uma variante do Tupinambá: a Língua Geral Amazônica – LGA (CALDAS et al, 2007 apud CRUZ, 2012).

⁸ www.fonologia.org/acustica_softwares_praat_php

Segundo Cassique (2006 apud CRUZ, 2012, p. 207), uma segunda fase de alteração do português regional paraense se dá nos anos 1970, quando governos militares incentivam a migração do sul para a Amazônia, com a abertura da Transamazônica. A migração ocorrida se concentra no sul e sudeste do Pará, alterando radicalmente o português falado nessas regiões e cria outra norma distinta do português regional paraense, cujos redutos são, de acordo com Cassique (2006): (a) o médio Amazonas Paraense; (b) a região do Salgado; (c) a Ilha de Marajó; (d) o Nordeste Paraense e (e) a capital Belém. No mapa abaixo, visualiza-se a região do português regional paraense (1) e do português paraense alterado (3).

Mapa 2 – Divisão Dialetal do Pará: 1) área do dialeto “canua cheia de cucus de pupa a prua”; 2) área do dialeto “bragantino”; 3) área do “sul do Pará”



Fonte: Cassique (2006 apud CRUZ et al., 2012).

O português regional paraense é, também, aquele considerado por Silva Neto (1957) como sendo o de “*canua cheia de cucus de pupa a prua*”, por conta de sua principal marca dialetal: o alteamento das vogais posteriores em posição de sílaba tônica, sendo que a localidade escolhida para o presente trabalho faz parte desta área dialetal.

3.1.2 Perfil dos Informantes

Conforme determina o AMPER-POR, os informantes selecionados para a formação do *corpus* em Baião (PA) atenderam aos seguintes critérios: 1) Todos são nativos da localidade; 2) Os informantes têm idade acima de trinta anos; e 3) Possuem níveis de escolaridade fundamental, médio e superior. Trata-se, portanto, de uma amostra estratificada e cada informante recebeu um código, que contém informações sobre seu perfil. A partir desses critérios, foram selecionados seis informantes: três homens e três mulheres.

3.1.3 Coleta dos dados

Os dados deste trabalho sobre a variedade linguística do português falado no município de Baião (PA) são considerados inéditos.

No momento da gravação do *corpus*, a cada informante foram pedidas seis repetições da série de frases do *corpus* (em ordem aleatória), sendo selecionadas para análise acústica as três melhores repetições, a fim de se estabelecer as médias nos diversos parâmetros acústicos: duração, frequência fundamental e intensidade.

A gravação ocorreu na própria casa dos informantes, e utilizou-se gravador digital PMD660 Marant, microfone Shure dinâmico e de cabeça para a captura do áudio e computador notebook para a projeção das imagens e controle da qualidade das gravações no software *Soundforge*.

As figuras, em slides, formadoras das 66 frases foram exibidas pelo computador no programa *PowerPoint* aos informantes, sem apresentar-lhes suas formas escritas. Cada informante repetiu seis vezes a série de frases (em ordem aleatória), no momento da gravação sem interrupção até a última frase. Ao todo foram obtidos seis sinais sonoros de 6h 33min 15s de gravação. A taxa de amostragem de cada sinal é de 44.100 Hz, 16 bits, sinal mono. Cada informante recebeu um código com informações sobre seu perfil.

Quadro 1 – Código, bairro e duração de gravação do *corpus* gravado dos informantes de Baião (PA)

Informante	Bairro	Duração da gravação
BF91	Limão	1h 23min 39seg
BF92	Cumbucão	1h 53min 36seg
BF93	Maracanã	48min 58seg
BF94	Centro	53min 50seg
BF95	Centro	39min 29seg
BF96	Limão	33min 36seg

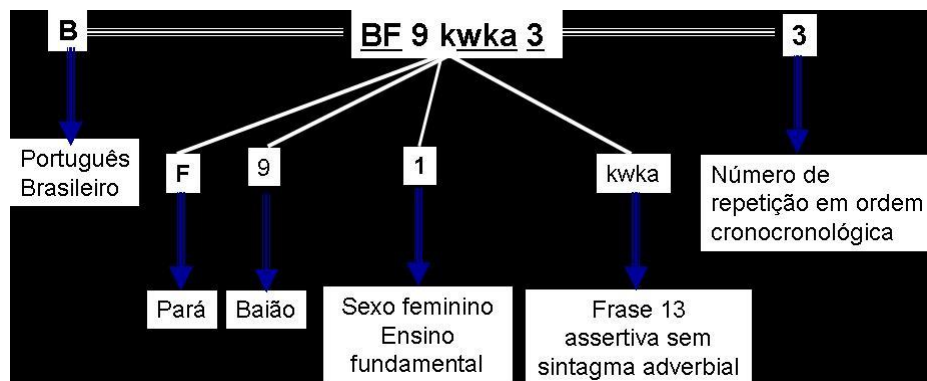
3.2 Tratamento dos dados

O material gravado sofreu seis etapas de tratamento: a) codificação das repetições; b) segmentação vocálica dos sinais selecionados no programa *PRAAT* 5.0; c) aplicação do *script Praat*; d) seleção das três melhores repetições; e) aplicação da interface *Matlab* para se obter as médias dos parâmetros das três melhores repetições e f) elaboração de gráficos no programa *Excel*.

3.2.1 A Codificação das Repetições

Na codificação das repetições, retomou-se o código do informante, contendo o seu perfil, acrescentou-se o código de cada frase já estabelecido pelo projeto AMPER, com as indicações sintáticas, fonéticas e prosódicas, e por último acrescentou-se um número de ordem cronológica da repetição, conforme a figura abaixo.

Figura 12 – Codificação das repetições (BF91-kwka3)



3.3.2 Isolamento das Repetições

O isolamento das repetições é feito depois de concluída a codificação das 396 frases do sinal original em um arquivo sonoro específico.

3.3.3 Segmentação Fonética

Na segmentação fonética, utilizou-se o programa *PRAAT* e estabeleceu-se a escala de *pitch*, que ficou entre 130 Hz a 500 Hz para os informantes femininos e de 90 Hz a 400 Hz para os informantes masculinos.

3.3.4 Análise Acústica

A análise acústica aconteceu com a aplicação do Script Amper no *Praat*, seleção das três melhores repetições e análise comparativa no programa *Excel*. Tais procedimentos serão descritos nos tópicos a seguir.

3.3.4.1 Aplicação do *Scrip* Amper no *Praat*

A pasta Script Amper está localizada na pasta AMPER, que fica em “C:” no computador. Os arquivos wav e textgrid das três melhores repetições (3 declarativas e 3

interrogativas) são copiados para a pasta Script Amper, o que compreende os seis sinais sonoros das 66 frases.

O programa Praat abre duas janelas e, inicialmente, utilizou-se a janela *Praat Objects*, no menu *Open Praat script*, do disco local “C:” *AMPER Script Amper*→*Amper_PRAAT_Textgris2Txt*→*Amper_PRAAT_Textgrid2Txt* → *script praat* das frases.

Com o *script Amper* aberto na janela do PRAAT, selecionou-se o menu de botões *Run File acquisition*. No primeiro campo desta janela, *\AMPER\Script Amper*, adicionou-se “C:”. No segundo campo, *File (withextension)*, apagou-se somente o asterisco (*) e adicionou-se o código da frase. No terceiro campo - *Extractiontier* – que tem o número 1, não foi feito nada. No quarto campo, *Lowerf0 (HZ)*, adicionou-se o valor do *pich* mínimo, e no quinto campo, *Upperf0 (Hz)*, adicionou-se o *pich* máximo, após isso, clicou-se no botão de execução *Ok*.

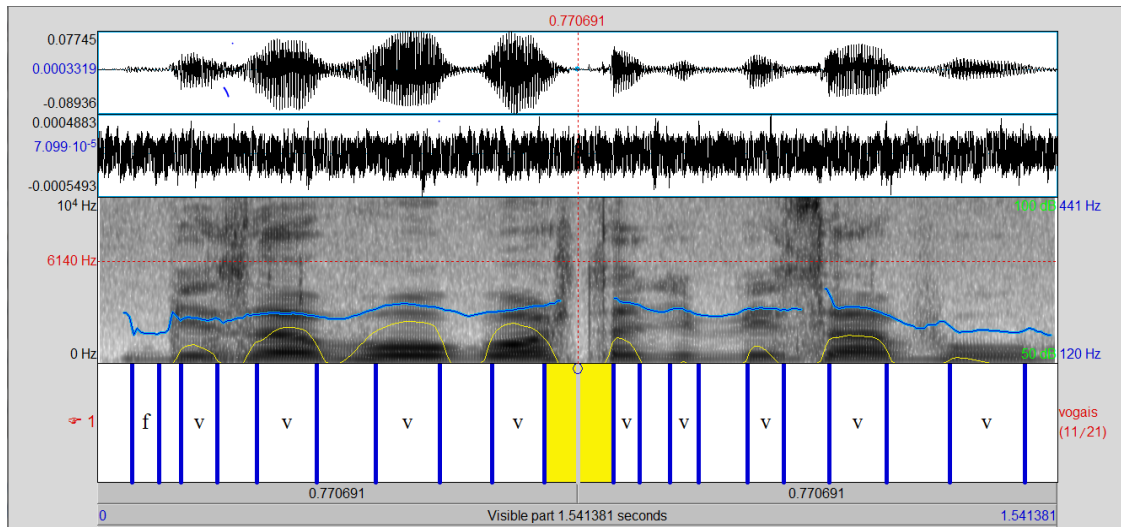
Feitos esses procedimentos, aparece, na janela *Praat Picture*, a imagem das vogais correspondentes às frases, em arquivo TXT. Para inserir outra frase, clica-se no menu de botões *edit* → *Eraseall*, para apagar a imagem. Repetiu-se esse processo em todas as 66 frases.

O *script praat* foi aplicado a cada uma das 396 repetições, o que gerou um arquivo.TXT contendo as medidas dos parâmetros acústicos (frequência fundamental, duração e intensidade) das vogais de cada repetição.

3.3.4.2 Seleção das três melhores repetições

Antes de se proceder a análise acústica na interface *Matlab*, foram selecionadas as três melhores repetições de cada frase, em termos de qualidade sonora e de similaridade de distribuição de vogais plenas (v) e elididas (f), conforme demonstrado na janela do programa *PRAAT*, abaixo:

Figura 13 – Janela do software PRAAT



3.3.4.3 Análise Acústica na Interface Matlab

A análise acústica instrumental, das três melhores repetições, foi realizada utilizando como suporte o programa *MATLAB*. A interface Matlab está localizada na pasta AMPER, em “C:” no computador, alimentada com os arquivos TXT, wav e textgrid. Esses arquivos são copiados para a pasta “WAV”, que está também na pasta AMPER.

Dentro da interface Matlab está a pasta *Interface_AMPER_beta7*, com os campos a serem preenchidos (*Point d’enquête*). No primeiro, adicionou-se o código referente à zona urbana de Baião, “BF9”; no segundo (*Informant*), adicionou-se o número referente ao informante, que, dependendo do sexo feminino ou masculino do ensino superior, médio e fundamental, pode variar entre 1, 2, 3, 4, 5 e 6; no terceiro (*Structuresyntaxique*), adicionou-se o código da frase (Ex:bwt); no quarto (*Répétitions*), refere-se às três repetições (1, 2 e 3) com os códigos das frases.

No quinto campo, *Chemin d’accès*, clicou-se no botão de execução e selecionou-se a pasta *wav*, em *C:\AMPER\wav*. No sexto campo (*Fréquence laryngiennemoyennedulocuteur (em Hz)*), adicionou-se o valor de *pitch* mediano, que é a divisão entre os *pitch* mínimo e o máximo.

Abaixo deste comando, há um botão de execução chamado *Créerla liste desfichiers*, clicou-se nele e automaticamente apareceu a lista das frases. Ao lado, há dois comandos que também foram ajustados: no comando “*Format*”, clicou-se em JPEG e, em “*Unité*” clicou-se em Hertz, e, por fim, clicou-se no botão de execução “*Calculer*”. A partir dessas etapas, o programa calculou os parâmetros das vogais e criou gráficos de F0, duração e intensidade de cada frase.

A aplicação da interface *Matlab* forneceu a média dos parâmetros físicos – F0, duração e intensidade – em um arquivo fono.txt das três repetições de cada frase e das duas modalidades. A interface gerou mais outros arquivos em formato de imagem contendo gráficos das médias de F0, duração e intensidade de cada modalidade individualmente.

3.3.4.4 Análise Comparativa no Programa *Excel*

As análises comparativas das medidas acústicas das três pautas acentuais (proparoxítona, paroxítona e oxítona) do português foram feitas no *Excel*, com base nas medidas acústicas dos arquivos fono gerados pela interface *Matlab*. Esses arquivos contêm os valores de F0, duração (ms) e intensidade (dB) das três frases de cada pauta selecionada para a análise.

No *Excel* foram criadas as planilhas de F0, duração (ms) e intensidade (dB) das três pautas acentuais: proparoxítona, paroxítona e oxítona.

Os valores de cada parâmetro acústico foram inseridos nas planilhas da seguinte maneira:

- Na célula Sílabas, foram informadas as sílabas das frases selecionadas;
- As pautas oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas foram preenchidas com os valores de fono (F0, duração e intensidade) referentes às duas modalidades. As declarativas foram identificadas como AF e as interrogativas com a letra Q.

A análise prosódica comparativa de cada pauta acentual é fornecida a partir dos gráficos que são gerados no *Excel*. Com a visualização dos resultados, pode-se comparar os parâmetros acústicos de F0, duração (ms) e de intensidade (dB).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A investigação sobre a variação prosódica de sentenças declarativas e interrogativas em Baião (PA) foi empreendida a partir da formação do *corpus* com seis informantes, três do gênero feminino, e três do gênero masculino, cuja faixa etária variou entre 30 a 75 anos, os locutores, residentes no município, possuem níveis de escolaridades Fundamental, Médio e Superior.

A descrição do português baionense partiu da análise de três parâmetros acústicos: a Frequência Fundamental (F0) (transformada em semitons), a Duração medida em milissegundos (ms) e a Intensidade medida em decibéis (dB). Os dados analisados resultaram da repetição de três frases declarativas e três interrogativas, que aplicadas na interface *Matlab* forneceram a média dos parâmetros físicos – F0, duração e intensidade – em um arquivo *fono.txt* das três repetições de cada frase e das duas modalidades. A partir desses arquivos *fono*, inseridos no programa *Excel*, foram gerados os gráficos comparativos das frases contendo 10, 13 e 14 vogais, representando cada uma delas um tipo de acento do português: proparoxítono, paroxítono e oxítono. As variedades descritas para o Norte do Brasil concentraram suas análises no Sintagma Nominal Final (SNF) da sentença, ou mais especificamente, na última sílaba tônica do enunciado. Entretanto, neste estudo, em linhas gerais, por inquietação da pesquisadora, observa-se também o percurso melódico das curvas entoacionais no Sintagma Nominal Sujeito, em 03 sentenças do *corpus* (**O pássaro gosta do pássaro, O Renato gosta do Renato e O bisavô gosta do bisavô**) que representam as três pautas acentuais do português.

Dessa forma, apresentam-se as análises das curvas de F0, duração e intensidade para os informantes femininos e masculinos, considerando as três pautas acentuais do português (proparoxítona, paroxítona e oxítona) e os três níveis de escolaridade (Fundamental, Médio e Superior).

4.1 O papel da F0 na caracterização da entoação modal

O movimento de vibração das cordas vocais localizadas na laringe é responsável pela variação do tom da voz humana e determina a frequência fundamental da voz de cada pessoa, de acordo com Martins (1988). Assim, a frequência de vibração das cordas vocais indica a variação no nível do tom de F0, numa escala de baixo, médio ou alto. A partir das análises

acústicas de F0, duração e intensidade, poder-se-á traçar um perfil prosódico das duas modalidades frasais produzidas pelos falantes de Baião (PA).

As análises realizadas nesse estudo têm, como foco principal, o núcleo entoacional do Sintagma Nominal Final (SNF) do enunciado, região nuclear investigada pelo projeto AMPER – Norte do Brasil. Contudo, nas frases que têm o mesmo vocábulo com função de sujeito e objeto do verbo, descreve-se o comportamento entoacional no sintagma nominal sujeito com o interesse de observar o início do percurso melódico das sentenças.

As frases selecionadas para as análises são compostas de 21 sentenças declarativas e 21 interrogativas, apresentadas na mesma ordem para os três parâmetros: proparoxítono, paroxítono e oxítono. Dessa forma, apresenta-se uma análise descritiva dos parâmetros acústicos e das variáveis sociolinguísticas - gênero e escolaridade - entre os falantes femininos e masculinos investigados.

As variações de F0, em frases com sintagmas nominais finais simples e compostos em todas as pautas acentuais, foram analisadas com o objetivo de verificar semelhanças ou diferenças entre os falares dos diferentes gêneros e níveis de escolaridades dos informantes.

4.1.1 Pauta acentual proparoxítona

4.1.1.1 Variações de F0 de vocábulos proparoxítonos com Sintagmas Nominiais Finais Simples

As variações de F0 de vocábulos proparoxítonos com sintagmas nominais simples são apresentadas a seguir:

Figura 14 – Pauta acentual proparoxítona: “O pássaro gosta do pássaro” (pwp). A cor vermelha (Ensino Fundamental), a cor verde (Ensino Médio), e a cor azul (Ensino Superior). As linhas plenas denominam as frases declarativas e as linhas tracejadas, as interrogativas faladas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).

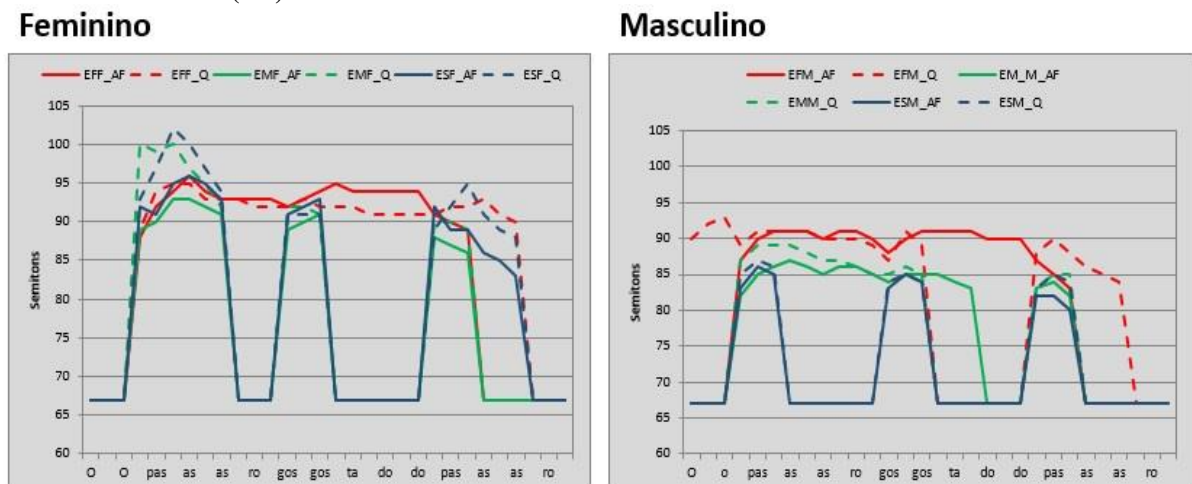
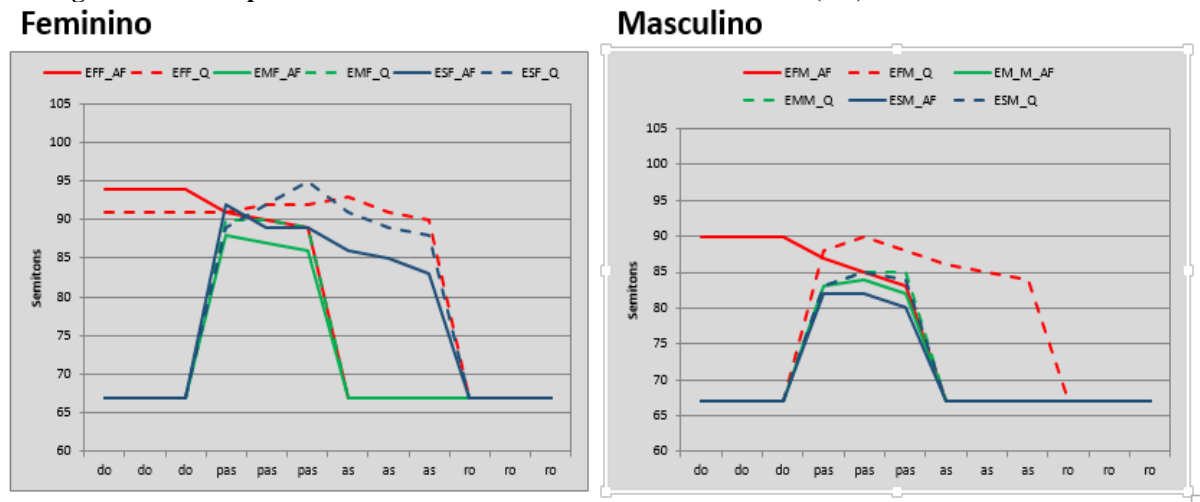


Figura 15 – Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma proparoxítota recortado da sentença “O pássaro gosta do pássaro” (pwp). A cor vermelha (Ensino Fundamental), a cor verde (Ensino Médio), e a cor azul (Ensino Superior). As linhas plenas denominam as frases declarativas e as linhas tracejadas, as interrogativas faladas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).

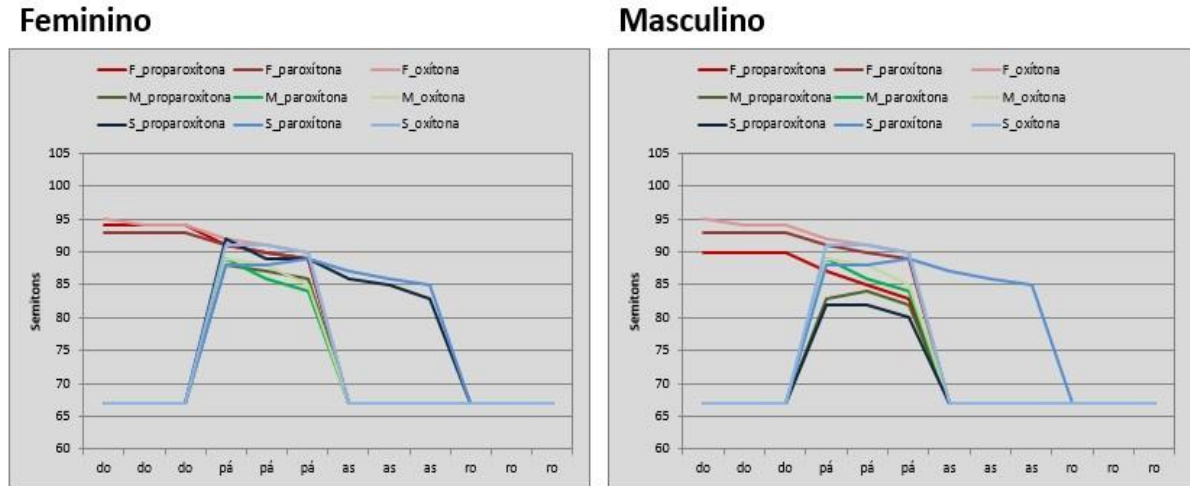


As figuras 14 e 15, com sintagmas nominais simples, apresentam o núcleo vocabular **pássaro** no SNF. Na figura 14, observam-se curvas mais elevadas para as interrogativas no sintagma nominal sujeito, para ambos informantes. Na figura 15, apesar de haver o contorno melódico descendente para as declarativas e ascendente para as interrogativas no núcleo vocabular “**pas**”, não se observa o movimento de “pinça” que distingue as duas modalidades frasais, o que tem sido já observado nesta pauta acentual em outras descrições realizadas pelo AMPER – Norte. Pelo fato de não apresentar diferenças significativas entre as curvas entoacionais declarativas e interrogativas, pode-se inferir que, as variáveis gênero e escolaridade não se mostraram relevantes para a distinção de ambas as modalidades frasais analisadas na pauta acentual proparoxítota.

4.1.1.2 Variações de F0 de vocábulos proparoxítonos na posição final do SNF simples das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

As análises comparativas de F0, a seguir, referem-se às sentenças proparoxítonas com sintagmas nominais finais simples, tendo no núcleo o vocábulo “**pássaro**” em sentenças com núcleo de sujeito com pautas acentuais diferentes: “**O pássaro gosta do pássaro**”, “**O Renato gosta do pássaro**” e “**O bisavô gosta do pássaro**”, como apresentado nas figuras 16 e 17.

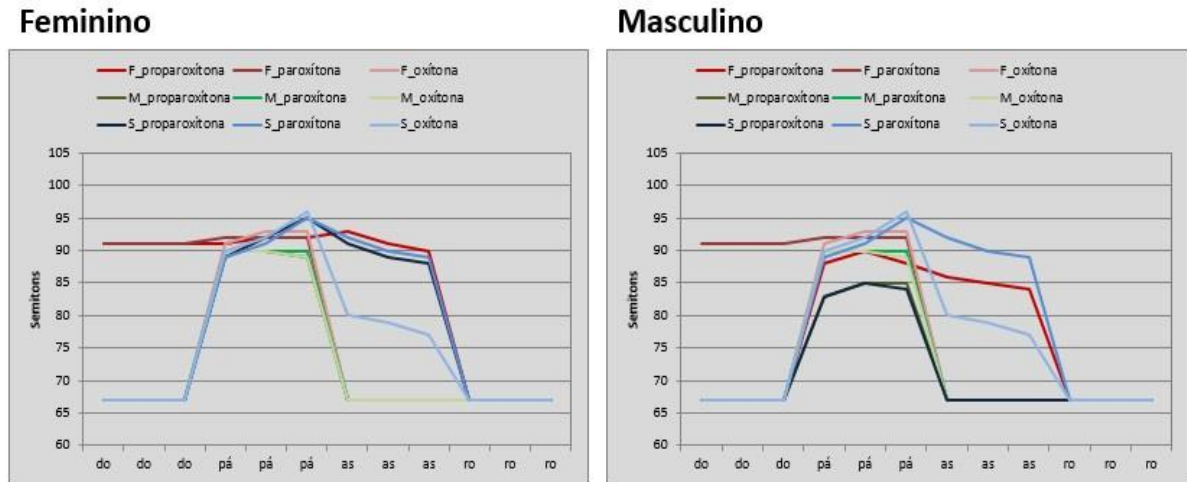
Figura 16 - Variações de F0 do vocábulo ‘PÁSSARO’ na posição final do SNF em sentenças declarativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes pwp (PROPAROXÍTONO fundamental - cor vermelha, médio cor verde e superior cor azul) twp (PAROXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) e kwp (OXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) produzidas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).



A figura 16 apresenta uma comparação da frequência fundamental em sentenças declarativas com SNF proparoxítono, representado pelo vocábulo “**pássaro**” com diferentes acentos na posição de sujeito (pássaro, Renato e bisavô), entre os informantes femininos e masculinos analisados. Observa-se que as curvas de F0 das sentenças declarativas são descendentes independentes do tipo de acento anterior (proparoxítono, paroxítono e oxítono). Portanto, não foram observadas diferenças relevantes na comparação entre pauta acentual, gênero e escolaridade dos informantes.

A figura a seguir mostra as variações de F0 para as modalidades interrogativas com o vocábulo **pássaro** no SNF com acentos diferentes no SN sujeito, com o objetivo de observar nos vocábulos simples a influência do acento anterior na variação modal dos informantes.

Figura 17 - Variações de F0 do vocábulo ‘PÁSSARO’ na posição final do SNF em sentenças interrogativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes pwp (PROPAROXÍTONO fundamental - cor vermelha, médio cor verde e superior cor azul) twp (PAROXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) e kwp (OXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) produzidas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).

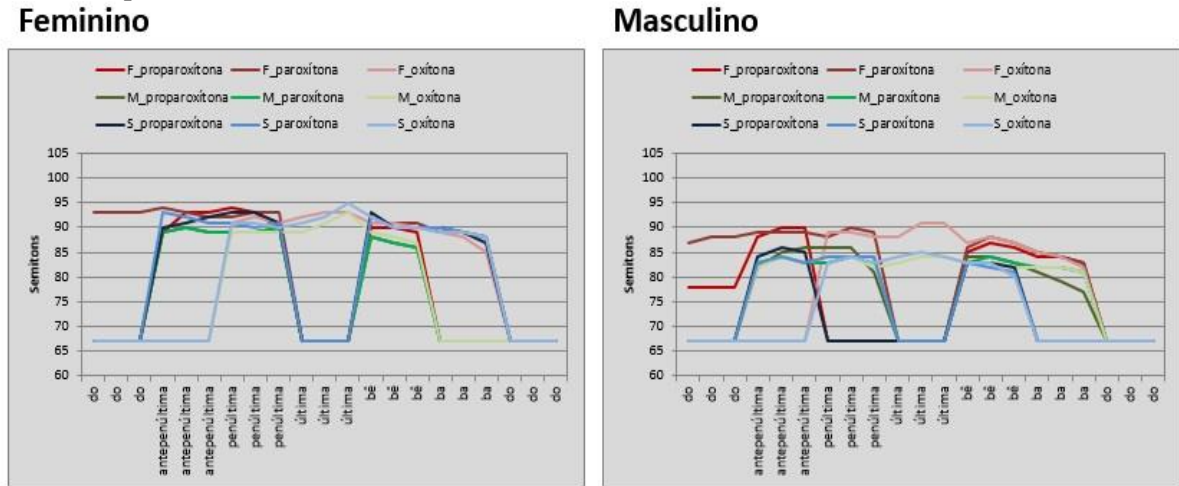


A análise comparativa das três sentenças interrogativas “**O pássaro gosta do pássaro**”, “**O Renato gosta do pássaro**” e “**O bisavô gosta do pássaro**” considerando os diferentes acentos na posição do SN sujeito, mostram que as curvas de F0 na sílaba tônica apresentam maior ascendência na pauta oxítônica pronunciada pelos falantes do ensino superior feminino (acento proparoxítono) e masculinos (acento paroxítono). Nos níveis de escolaridade fundamental e médio, as curvas interrogativas de F0 não seguem o mesmo padrão de inclinação característico da modalidade interrogativa.

4.1.1.3 Variações de F0 de vocábulos proparoxítonos com sintagmas nominais finais compostos das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

As sentenças declarativas com sintagmas nominais compostos analisadas foram: “**O Renato gosta do pássaro bêbado**”, “**O pássaro gosta do Renato bêbado**” e “**O pássaro gosta do bisavô bêbado**”, como demonstrado na figura 18.

Figura 18 - Variações de F0 do vocábulo ‘BÊBADO’ na posição final do SNF em sentenças declarativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes twv (PROPAROXÍTONO - fundamental - cor vermelha, médio cor verde e superior cor azul) pwz (PAROXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) e pwj (OXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul), produzidas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).

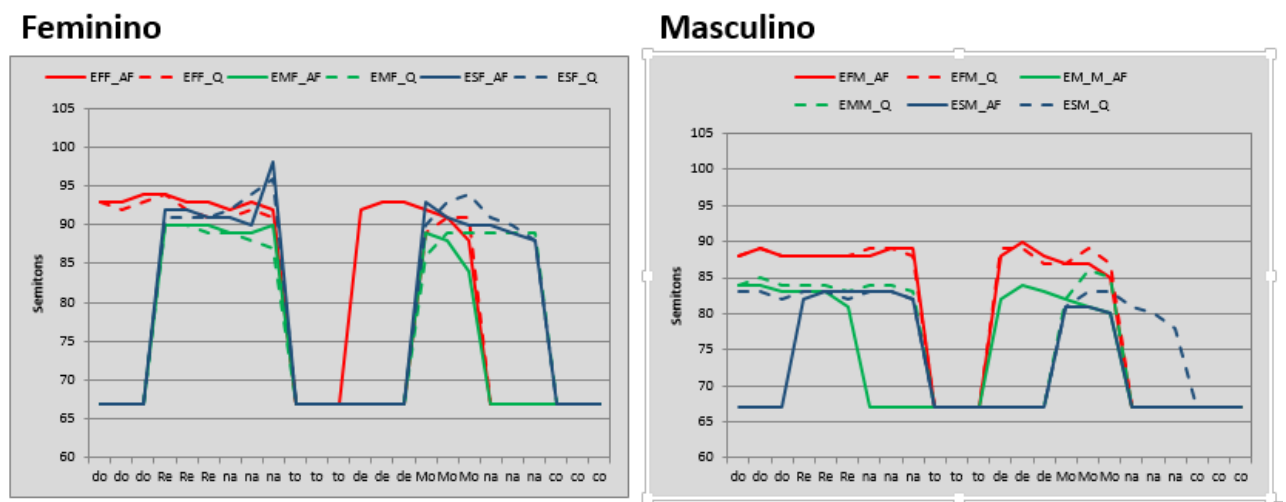


Ao comparar as sentenças com mesmo vocábulo no SNF “**bêbado**” com vocábulos anteriores de diferentes acentos, observam-se, nas vogais tônicas dos SNF, curvas declarativas descendentes na pauta paroxítônica para todos os gêneros e níveis de escolaridade, não configurando diferenças com relação às variáveis sociais analisadas.

4.1.1.4 Variações de F0 com vocábulos proparoxítonos com Sintagmas Nominais Finais Compostos

Na figura 19, apresentam-se as variações de F0 para a sentença com a extensão do sintagma preposicional indicativo de lugar “**de Mônaco**”, conforme verificado a seguir:

Figura 19 - Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma proparoxítônica recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Mônaco” (pyz). A cor vermelha (Ensino Fundamental), a cor verde (Ensino Médio), e a cor azul (Ensino Superior). As linhas plenas denominam as frases declarativas e as linhas tracejadas, as interrogativas faladas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).



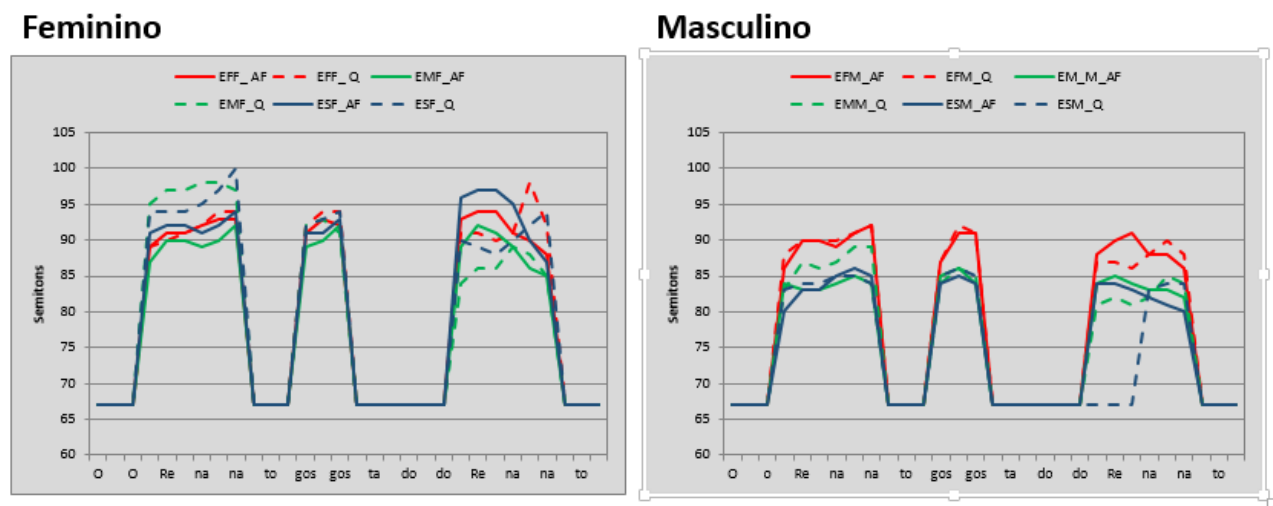
A figura 19, referente à pauta acentual proparoxíttona com a inclusão do sintagma preposicional indicador de lugar “**de Mônaco**”, demonstra um comportamento semelhante para as curvas de F0 descritas anteriormente para essa mesma pauta acentual. No percurso melódico observado, as interrogativas têm ascendência nas tônicas finais do enunciado, região onde acontece a distinção entre as modalidades investigadas. As declarativas fazem um percurso contrário: apresentam curvas mais altas antes das tônicas finais, sofrendo descendência na região nuclear do SNF do enunciado.

4.1.2 Pauta acentual paroxíttona

4.1.2.1 Variações de F0 com vocábulo paroxítono com Sintagmas Nominais Finais Simples

A sentença selecionada na análise do sintagma nominal final simples com o mesmo núcleo paroxítono no SN sujeito e SN objeto do verbo, foi: “**O Renato gosta do Renato**” (tw). O movimento mais relevante de F0 é observado justamente no núcleo vocabular final de “**na**”, em ambas as modalidades como é demonstrado na figura 20.

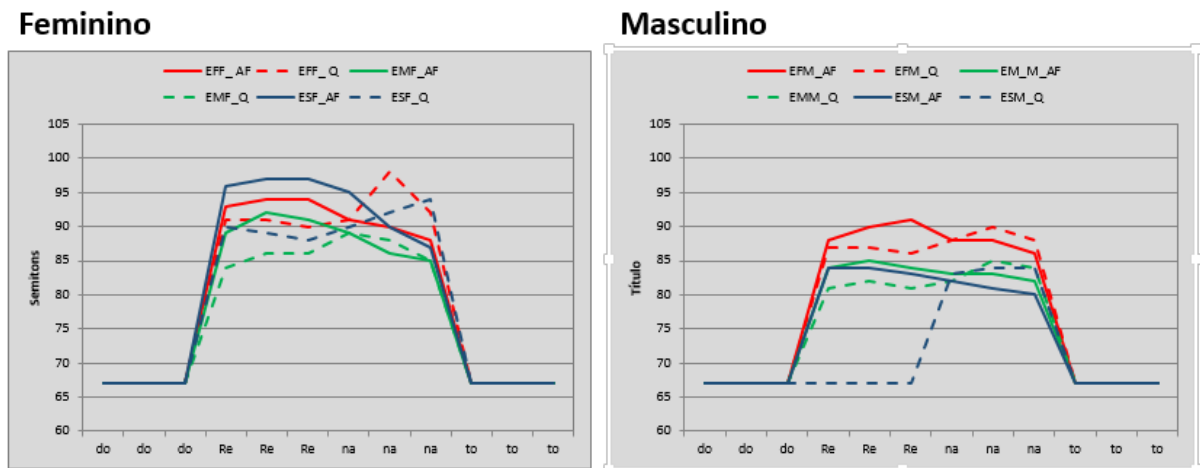
Figura 20- Pauta acentual paroxíttona: “**O Renato gosta do Renato**” (tw). A cor vermelha (Ensino Fundamental), a cor verde (Ensino Médio), e a cor azul (Ensino Superior). As linhas plenas denominam as frases declarativas e as linhas tracejadas, as interrogativas faladas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).



A figura acima destaca o comportamento de F0 referente à frase “**O Renato gosta do Renato**”, para os informantes femininos e masculinos dos diferentes níveis de escolaridade. Na região inicial do sintagma, as curvas melódicas interrogativas são mais altas, ratificando o comportamento já observado para as proparoxítonas. Na região nuclear do SNF até a pretônica, as declarativas são elevadas e as interrogativas são baixas. Contudo, na última

vogal tônica, as curvas se opõem: as declarativas descendem e as interrogativas ascendem, formando a “pinça”, que é uma característica que distingue as sentenças declarativas e interrogativas na variedade paraense. Este movimento de F0 é nitidamente visualizado na figura 21.

Figura 21- Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma paroxítona recortado da sentença “O Renato gosta do Renato” – twt. A cor vermelha (Ensino Fundamental), a cor verde (Ensino Médio), e a cor azul (Ensino Superior). As linhas plenas denominam as frases declarativas e as linhas tracejadas, as interrogativas faladas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).

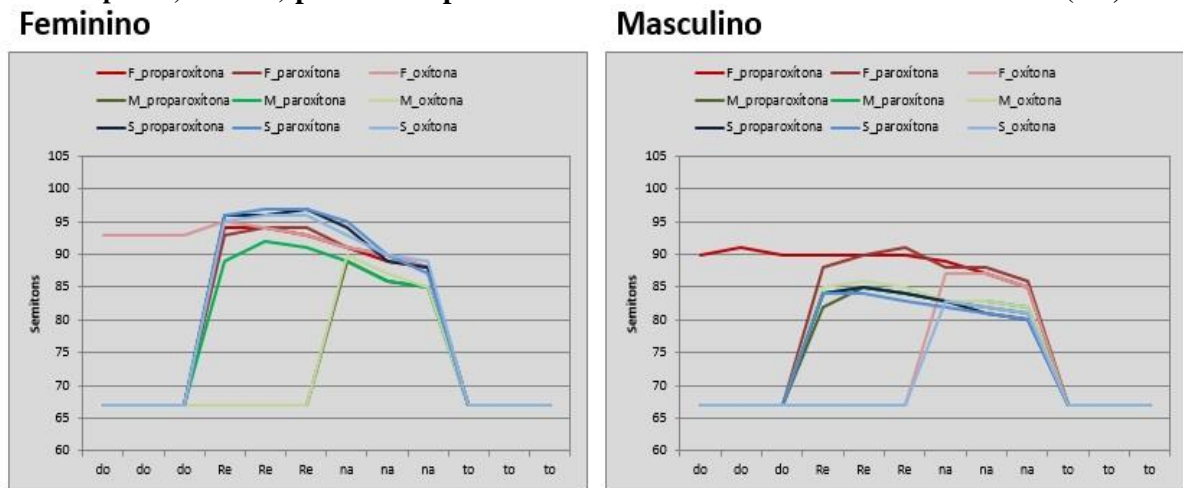


No recorte final da sentença “**O Renato gosta do Renato**”, observa-se que as curvas de F0 se iniciam baixas a partir da vogal fraca da preposição para as interrogativas até às pretônicas, nos dois gêneros e nos três níveis de escolaridade. Na vogal tônica acontece a distinção entre as duas modalidades: as declarativas apresentam queda de F0 e as interrogativas, elevação de frequência. Contudo, é mais visível o contorno de “pinça” para os informantes femininos do ensino fundamental e superior. Considerando a escolaridade e o gênero dos informantes verifica-se que o ensino fundamental apresenta curvas de F0 mais elevadas, com destaque para o informante feminino com maior contorno entoacional. Nesse caso, pode ser possível que a variável gênero, juntamente com a faixa etária do informante, esteja contribuindo para o aumento de F0 nessa frase.

4.1.2.2 Variações de F0 de vocábulos paroxítonos simples na posição final do SNF das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

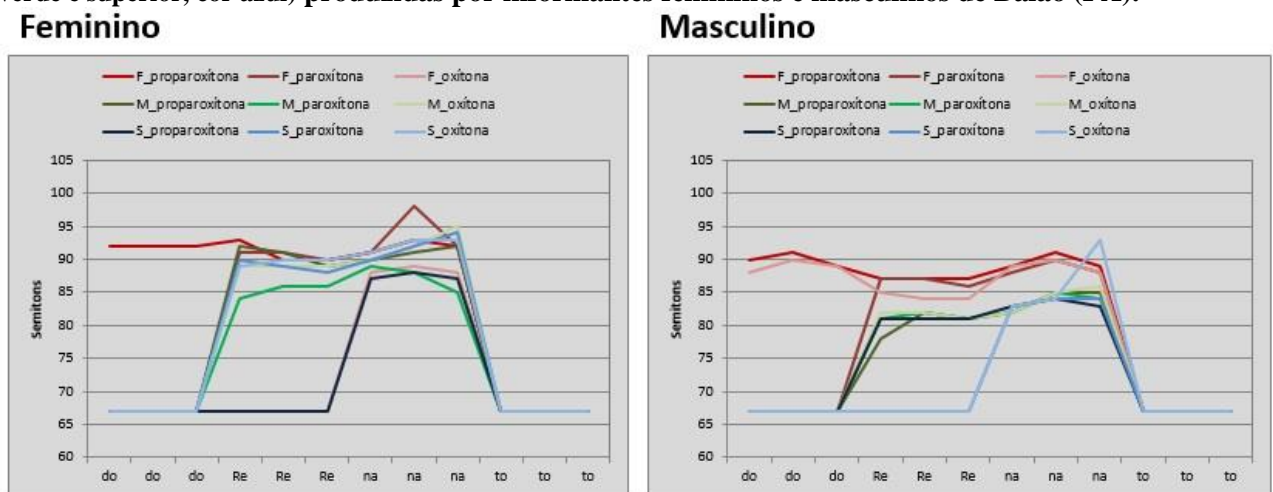
As sentenças selecionadas, para as análises das variações de F0 com sintagmas nominais finais simples com núcleo de sujeitos com acentos diferentes, foram: “**O Renato gosta do Renato**”, “**O bisavô gosta do Renato**” e “**O pássaro gosta do Renato**”, conforme observado na figura a seguir:

Figura 22 - Variações de F0 do vocábulo ‘RENATO’ na posição final do SNF em sentenças declarativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes pwt (PROPAROXÍTONO - fundamental - cor vermelha, médio cor verde e superior cor azul), twt (PAROXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) kwt (OXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) produzidas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).



As análises dos vocábulos paroxítonos com sintagmas nominais finais simples, entre os informantes masculinos e femininos com diferentes níveis de escolaridade, demonstra que as curvas declarativas têm descendência na vogal tônica do vocábulo, o que não caracteriza diferença entre o gênero e a escolaridade dos informantes.

Figura 23- Variações de F0 do vocábulo ‘RENATO’ na posição final do SNF em sentenças interrogativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes pwt (PROPAROXÍTONO - fundamental - cor vermelha, médio cor verde e superior cor azul), twt (PAROXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) kwt (OXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) produzidas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).



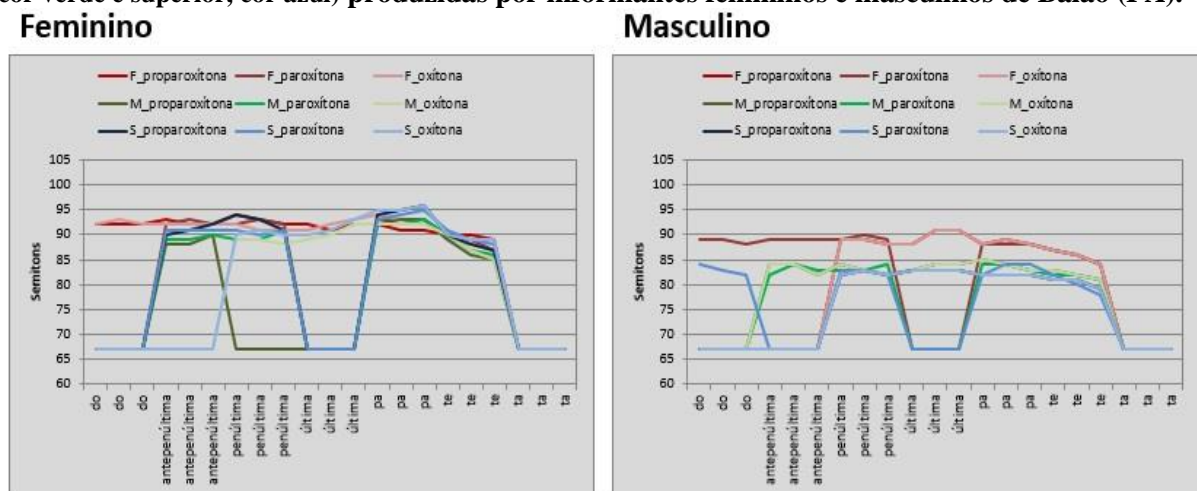
As variações de F0 observadas nas sentenças interrogativas produzidas pelos seis informantes baionenses apresentam contornos melódicos ascendentes na sílaba tônica do SNF. Contudo, a curva de F0 feminino fundamental se distingue com relação à curva

masculina do mesmo nível de escolaridade, esse fato pode ser atribuído às características entoacionais do próprio falante.

4.1.2.3 Variações de F0 de vocábulos paroxítonos compostos na posição final do SNF das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

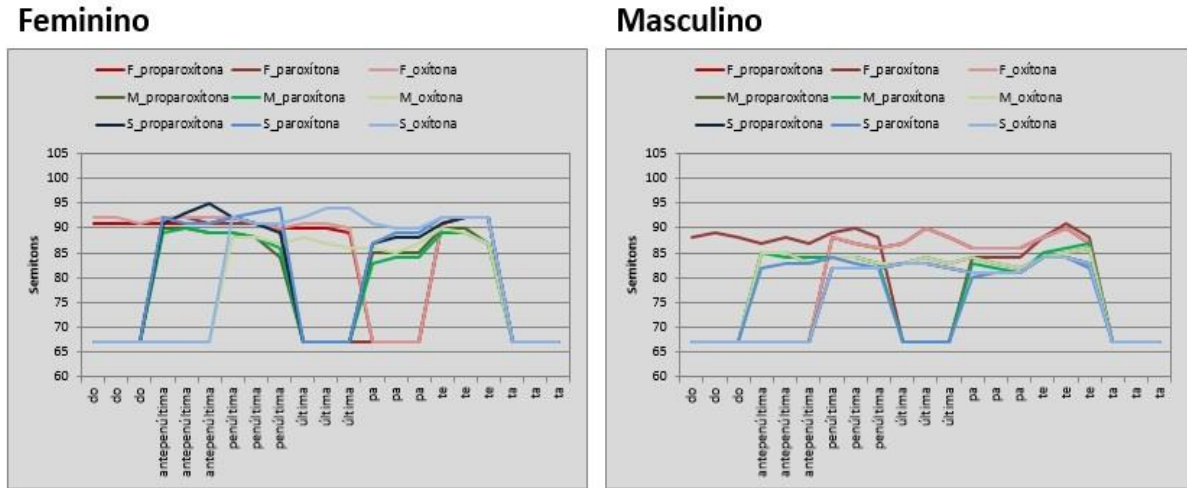
Os vocábulos compostos, utilizados nas análises comparativas entre a escolaridade e o gênero para a pauta paroxítona das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes, foram: “**O pássaro gosta do bisavô pateta**”, “**O pássaro gosta do Renato pateta**” e “**O Renato gosta do pássaro pateta**”, como observado na figura 24.

Figura 24 - Variações de F0 do vocábulo ‘PATETA’ na posição final do SNF em sentenças declarativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes twf (PROPAROXÍTONO - fundamental - cor vermelha, médio cor verde e superior cor azul), pws (PAROXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) e PWX (OXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) produzidas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).



As curvas de F0, para as sentenças declarativas, são mais altas na vogal pretônica para todos os informantes e níveis de escolaridade. Na vogal tônica, todas as curvas têm movimentos descendentes bem definidos para os informantes femininos dos três níveis de escolaridade. Para os informantes masculinos, verifica-se uma curva descendente mais afastada para o falante do ensino fundamental, talvez pelo fato da influência do acento anterior oxítono. Observa-se ainda queda nas vogais postônicas finais nas três sentenças analisadas.

Figura 25 - Variações de F0 do vocábulo ‘PATETA’ na posição final do SNF em sentenças interrogativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes twf (PROPÁROXÍTONO - fundamental - cor vermelha, médio cor verde e superior cor azul) , pws (PAROXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) e PWX (OXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) produzidas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).



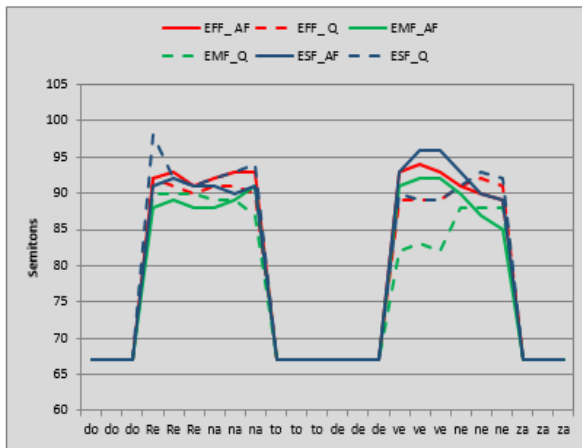
No que se refere às variações de F0 em frases interrogativas (Fig. 25) das mesmas sentenças, dos seis informantes com níveis de escolaridades diferentes, verificam-se curvas interrogativas ascendentes para todos os falantes, com destaque para o ensino fundamental masculino que apresenta maior elevação do contorno de F0 no acento paroxítono, configurando um formato de curva circunflexa no SNF do enunciado na modalidade interrogativa.

4.1.2.4 Variações de F0 com vocábulos paroxítonos com Sintagmas Nominais Finais Compostos

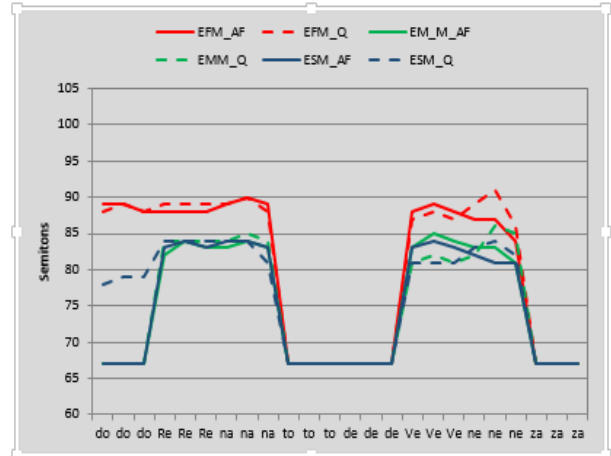
As sentenças a seguir analisam as variações de F0 de vocábulos paroxítonos com sintagmas nominais finais compostos, representado na figura 26.

Figura 26 - Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma paroxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Veneza” (pys). A cor vermelha (Ensino Fundamental), a cor verde (Ensino Médio), e a cor azul (Ensino Superior). As linhas plenas denominam as frases declarativas e as linhas tracejadas, as interrogativas faladas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).

Feminino



Masculino



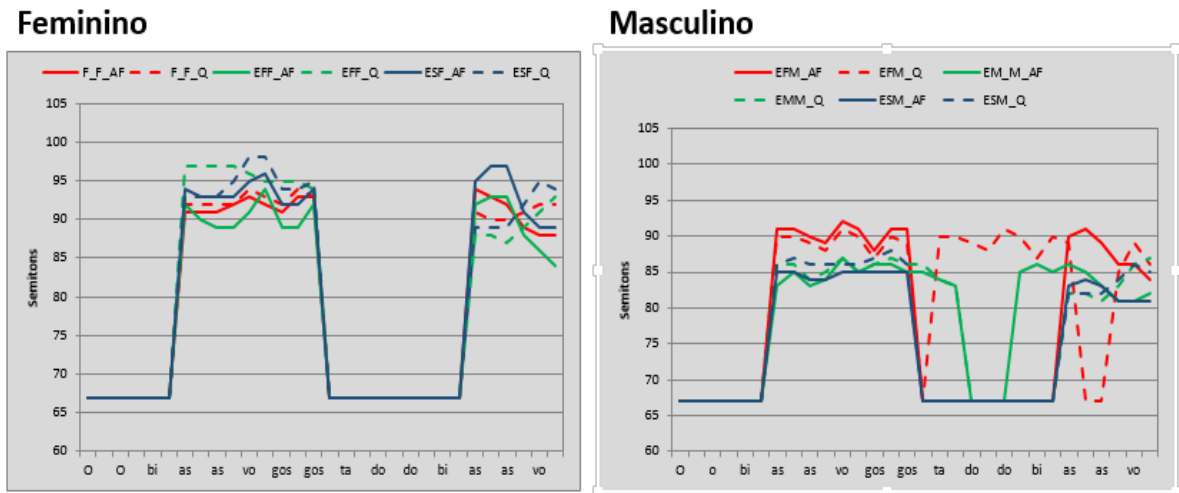
A figura 26 com extensão do Sintagma Preposicionado indicativo de lugar, “**de Veneza**”, apresenta linhas melódicas e distinção semelhante aos das sentenças com sintagmas adjetivais “**pateta**”. As declarativas atingem pico entoacional na pretônica e queda na tônica, e as interrogativas têm pico entoacional na tônica. O desenho em “pinça” se mantém no SNF para os enunciados paroxítonos com e sem extensão. Para o ensino fundamental masculino na modalidade interrogativa, novamente observa-se uma curva em formato “circunflexo”, que tem sido uma característica desse falante.

4.1.3 Pauta acentual oxítona

4.1.3.1 Variações de F0 com vocábulos oxítonos com Sintagmas Nominiais Finais Simples

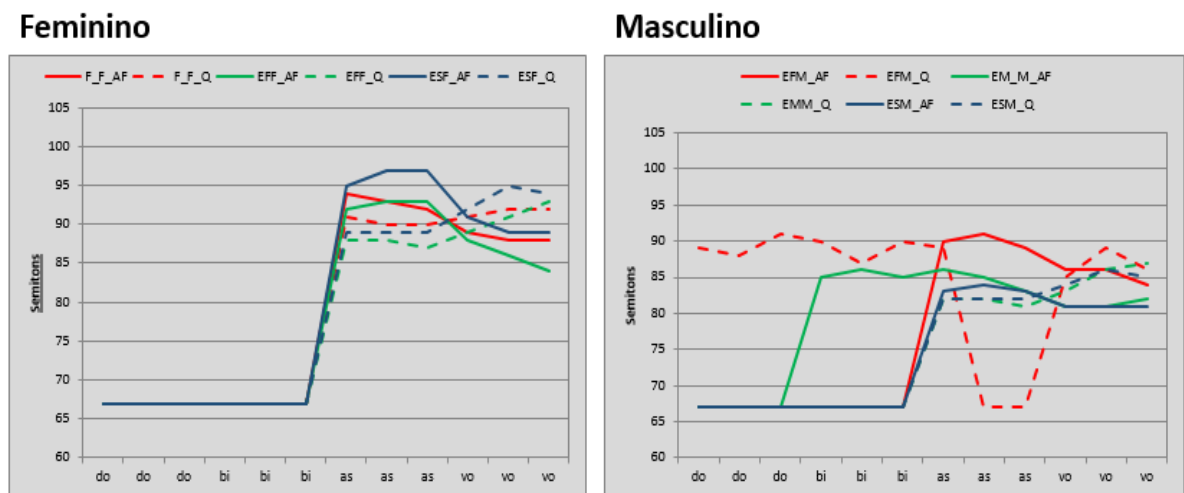
A figura a seguir apresenta a análise comparativa de F0 das variáveis escolaridade e gênero entre os informantes femininos e masculinos, para verificar se há alguma distinção relevante entre as variáveis sociais observadas nesse estudo.

Figura 27 - Pauta acentual oxítone: “O bisavô gosta do bisavô” (kwk). A cor vermelha (Ensino Fundamental), a cor verde (Ensino Médio), e a cor azul (Ensino Superior). As linhas plenas denominam as frases declarativas e as linhas tracejadas, as interrogativas faladas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).



Na figura 27, observa-se no sintagma nominal sujeito nas tônicas (**vô**) e no verbo (**gos**), curvas interrogativas mais elevadas do que as declarativas. Analisando a variação das curvas melódicas no SNF do enunciado, observa-se que na vogal pretônica (**sa**) as curvas declarativas são mais elevadas do que as interrogativas. Entretanto, na última vogal tônica, há um movimento contrário, as declarativas descendem e as interrogativas ascendem, configurando a “pinça”, que é uma característica que tem sido descrita para as variedades do português AMPER – Norte do Brasil.

Figura 28 - Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma oxítone recortado da sentença “O bisavô gosta do bisavô” (kwk). A cor vermelha (Ensino Fundamental), a cor verde (Ensino Médio), e a cor azul (Ensino Superior). As linhas plenas denominam as frases declarativas e as linhas tracejadas, as interrogativas faladas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).



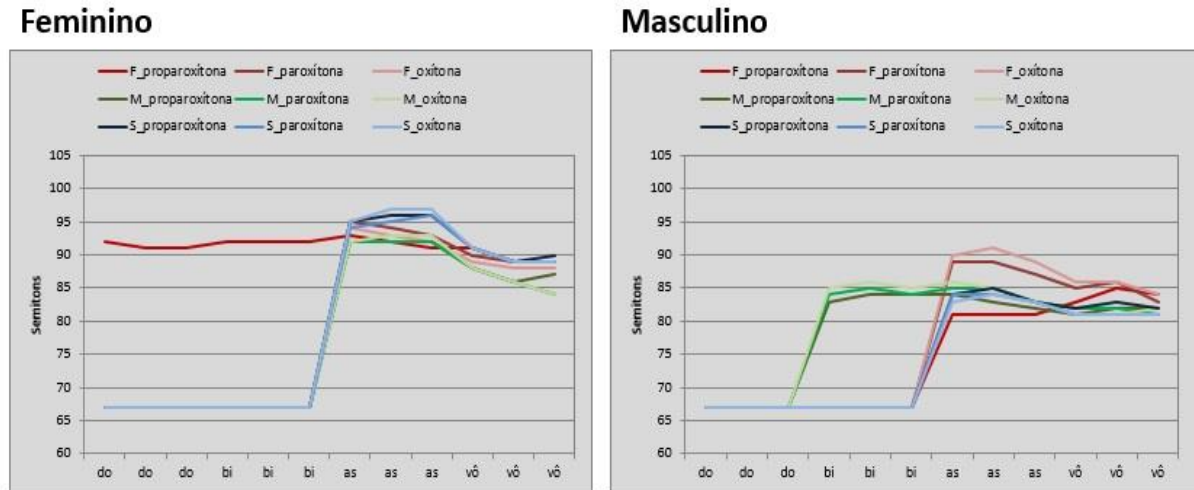
A figura 28 apresenta o movimento de F0 no SNF do enunciado da sentença “**O bisavô gosta do bisavô**”. Observa-se que as vogais pretônicas mantêm o mesmo padrão para os dois gêneros e níveis de escolaridade: as interrogativas têm curvas mais baixas e as declarativas, mais altas. A distinção das modalidades declarativas e interrogativas acontece na última sílaba tônica do enunciado, momento em que as curvas de F0 se opõem: as declarativas têm um movimento descendente e as interrogativas, ascendentes. Nessa frase, na pauta acentual oxítônica, verifica-se o contorno melódico ascendente e descendente para todos os informantes e seus respectivos níveis de ensino. Porém, os informantes femininos apresentam as curvas de F0 mais definidas do que os masculinos.

As análises comparativas da frequência fundamental entre os informantes femininos e masculinos com níveis de escolaridade fundamental, médio e superior demonstraram que nem a escolaridade e nem o gênero são variáveis determinantes para a distinção dos enunciados declarativos e interrogativos. De acordo com os resultados, os seis informantes apresentaram contornos de F0 semelhantes no SNF, portanto, infere-se que o nível de escolaridade e o gênero não interferem no contorno entoacional dos falantes, uma vez que em todas as frases analisadas as semelhanças entre as curvas se mantêm no formato de “pinça” para a variedade estudada em Baião (PA).

4.1.3.2 Variações de F0 de vocábulos oxítônicos na posição final do SNF simples das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

As frases utilizadas nas análises de F0 com sintagmas nominais finais simples com núcleo de sujeitos com acentos diferentes foram: “**O bisavô gosta do bisavô**”, “**O Renato gosta do bisavô**” e “**O pássaro gosta do bisavô**”. As figuras a seguir demonstram o comportamento das curvas de F0 dessas sentenças.

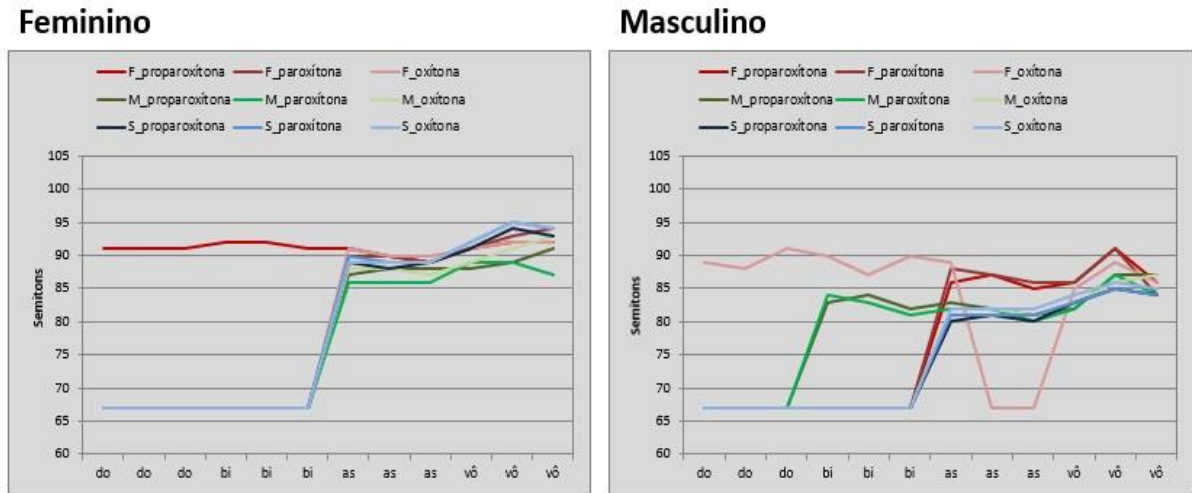
Figura 29 - Variações de F0 do vocábulo ‘BISAVÔ’ na posição final do SNF em sentenças declarativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes pwk (PROPAROXÍTONO - fundamental - cor vermelha, médio cor verde e superior cor azul), twk (PAROXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) e kwk (OXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) produzidas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).



Os movimentos de F0 verificados nas sentenças declarativas femininas e masculinas demonstram um percurso melódico baixo a partir da preposição até a vogal pretônica oxítóna (**bi**). Observam-se curvas mais altas na vogal pretônica seguinte (**sa**), um movimento já observado em outras pautas analisadas. Na última sílaba tônica as curvas descendem, e as quedas são mais acentuadas para a oxítóna do ensino médio feminino e oxítóna do ensino superior masculino.

O percurso melódico das curvas de F0 para as sentenças interrogativas com sintagmas nominais finais simples com núcleo vocabular **bisavô** são mostradas na figura 30.

Figura 30 - Variações de F0 do vocábulo ‘BISAVÔ’ na posição final do SNF em sentenças interrogativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes pwk (PROPÁROXÍTONO - fundamental - cor vermelha, médio cor verde e superior cor azul), twk (PAROXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) e kwk (OXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) produzidas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).

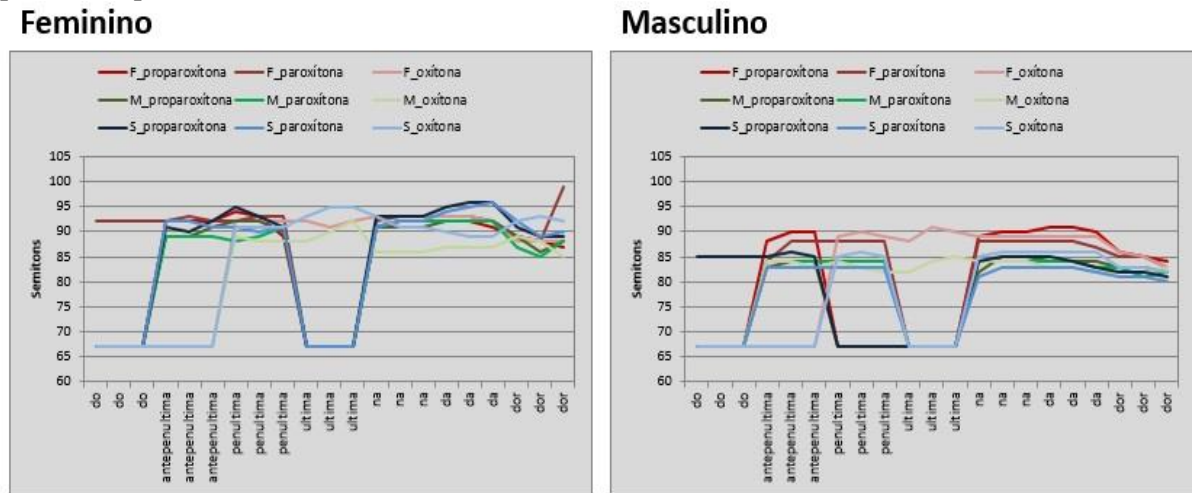


Na modalidade interrogativa para as mesmas sentenças, os mesmos informantes e níveis de escolaridade, as curvas de F0 apresentam queda nas pretônicas e pico entoacional nas tônicas. Nesta modalidade, verificam-se curvas de F0 ascendentes na última vogal tônica do SNF, uma característica comum dessa modalidade em todas as sentenças analisadas. Ao observar a curva melódica do ensino fundamental masculino, novamente acontece o formato “circunflexo” na pauta oxítônica.

4.1.3.3 Variações de F0 de vocábulos oxítonos na posição final do SNF compostos das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

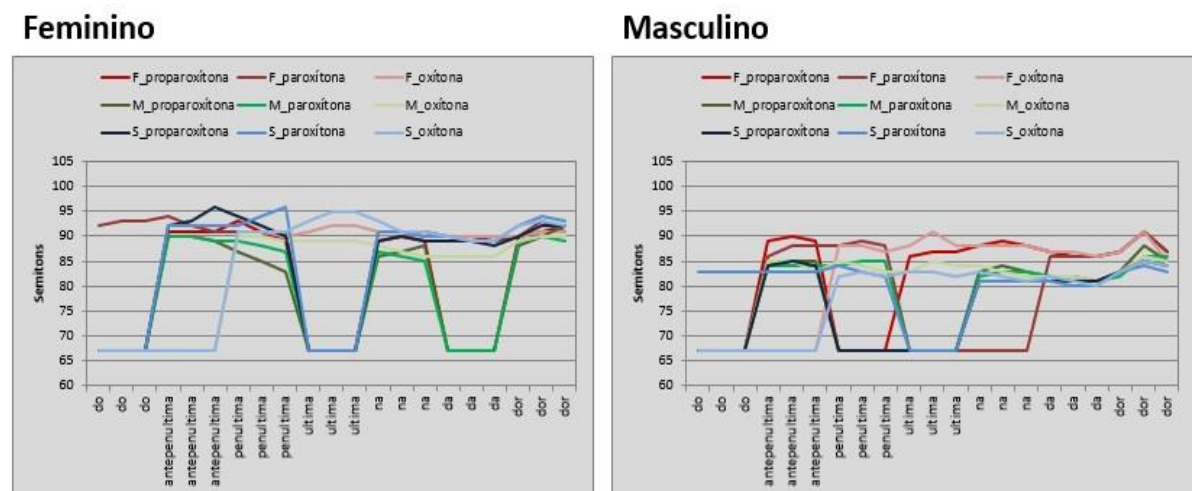
As frases com núcleo vocábulo oxítono com sintagmas nominais finais compostos são: “O pássaro gosta do bisavô nadador”, “O pássaro gosta do Renato nadador” e “O Renato gosta do pássaro nadador”, estão representadas na figura 31.

Figura 31 - Variações de F0 do vocábulo ‘NADADOR’ na posição final do SNF em sentenças declarativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes twb (PROPAROXÍTONO - fundamental - cor vermelha, médio cor verde e superior cor azul), pwd (PAROXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) e pwg (OXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) produzidas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).



As curvas melódicas de F0 na modalidade declarativa apresentaram movimentos descendentes no vocábulo final tônico, semelhante ao que ocorreu nos sintagmas nominais finais simples. No SNF, as curvas declarativas são mais altas nas vogais pretônicas com declínio nas tônicas. Esse movimento é caracterizado como padrão para as variedades estudadas no AMPER – Norte.

Figura 32 - Variações de F0 do vocábulo ‘NADADOR’ na posição final do SNF em sentenças interrogativas com núcleos de sujeitos com acentos diferentes twb (PROPAROXÍTONO - fundamental - cor vermelha, médio cor verde e superior cor azul), pwd (PAROXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) e pwg (OXÍTONO fundamental – cor vermelha, médio cor verde e superior, cor azul) produzidas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).



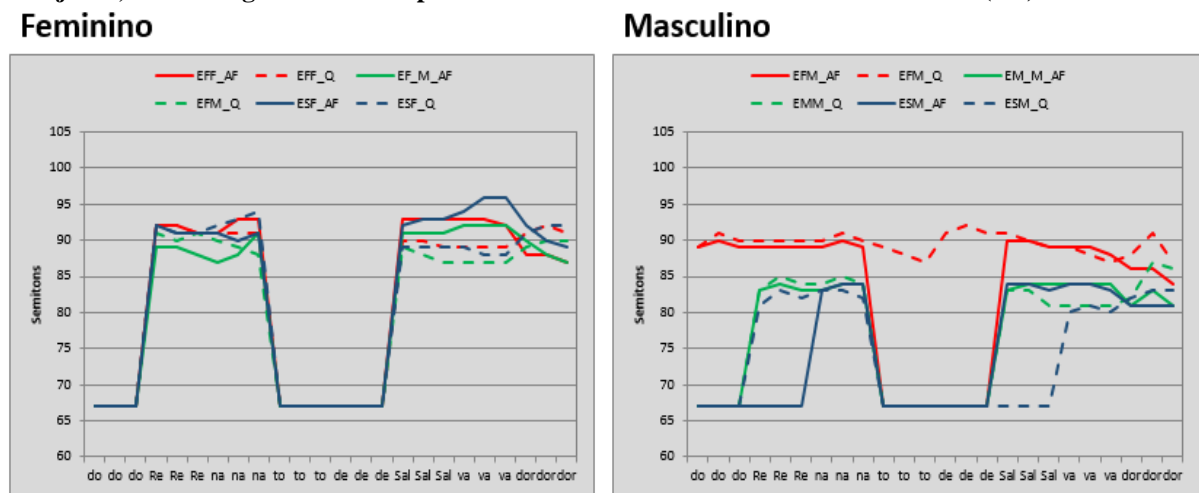
A figura 32 apresenta as curvas interrogativas de sentenças com núcleo oxítono “nadador”, produzidas por informantes masculinos e femininos com diferentes níveis de

escolaridades. Visualizam-se nas sílabas pretônicas um contorno melódico baixo com ascendência nas últimas sílabas tônicas “**dor**”. Comparando a escolaridade e o gênero dos falantes, observam-se semelhanças nas variações de F0 nas produções linguísticas dos locutores, com exceção para o contorno em forma circunflexa já observada para o falante masculino do ensino fundamental. Pode-se inferir que a distinção das curvas de F0 acontece independente do gênero e escolaridade dos informantes.

4.1.3.4 Variações de F0 com vocábulos oxítonos com Sintagmas Nominais Finais Compostos

Na análise da sentença com sintagma nominal composto com núcleo vocabular oxítono “**O pássaro gosta do Renato de Salvador**”, observa-se o percurso entoacional das sentenças declarativas e interrogativas para os falantes femininos e masculinos com diferentes níveis de escolaridade. As curvas melódicas dessas sentenças são apresentadas na figura 33.

Figura 33 - Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma paroxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Salvador” (pyd). A cor vermelha (Ensino Fundamental), a cor verde (Ensino Médio), e a cor azul (Ensino Superior). As linhas plenas denominam as frases declarativas e as linhas tracejadas, as interrogativas faladas por informantes femininos e masculinos de Baião (PA).



Analisando o contorno entoacional das curvas de F0 para os falantes femininos e masculinos, observa-se o mesmo comportamento descrito para as outras pautas acentuais no SNF: curvas mais baixas para as interrogativas nas vogais pretônicas e mais altas para as declarativas. Na última sílaba tônica do enunciado, acontece a distinção das modalidades: as declarativas descendem e as interrogativas ascendem, configurando um contorno entoacional em formato de “pinça”, que é mais definida entre os falantes femininos. Para os falantes masculinos nessa frase, a distinção tem uma característica circunflexa, que pode ser explicada pelas diferenças entoacionais entre os falantes.

4.2 O papel da duração (ms) na caracterização da entoação modal

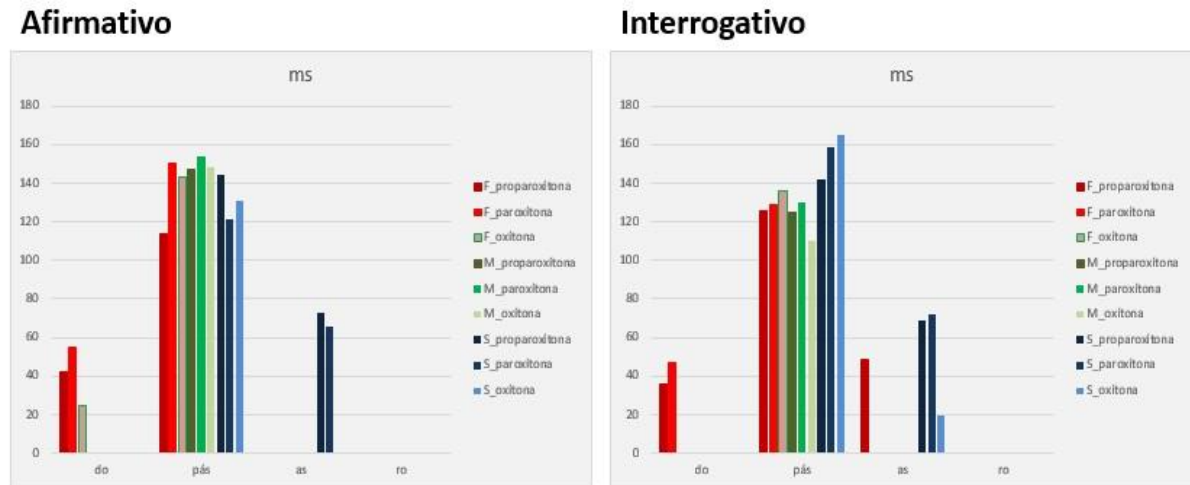
O parâmetro acústico duração é a medida de tempo em milissegundos gasto pelo falante ao produzir o som da fala (MARTINS, 1988). As figuras comparativas da duração foram geradas pelos arquivos fono txt inseridos no programa Excel, com o objetivo de observar se a duração é um parâmetro relevante para distinguir enunciados declarativos e interrogativos entre os falantes baionenses. A análise comparativa do parâmetro acústico da duração foi realizada com relação às modalidades declarativas e interrogativas, níveis de escolaridade e pautas acentuais proparoxítona, paroxítona e oxítona. A duração pode ser um parâmetro complementar de F0 na distinção de enunciados declarativos e interrogativos.

4.2.1 Pauta acentual proparoxítona

As medidas de duração (ms) fazem uma comparação entre as modalidades declarativas e interrogativas considerando as três pautas acentuais para cada gênero separadamente. Essa separação é explicada pelo fato de que os valores médios de duração não foram transformados em semitons, o que permitiria uma comparação entre gêneros diferentes. A figura 34 agrega os valores médios da duração em sentenças que têm o vocábulo final simples “**pássaro**” e no SN sujeito com acentos diferentes, conforme demonstrado a seguir:

4.2.1.1 Sintagmas Nominais Finais Simples tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

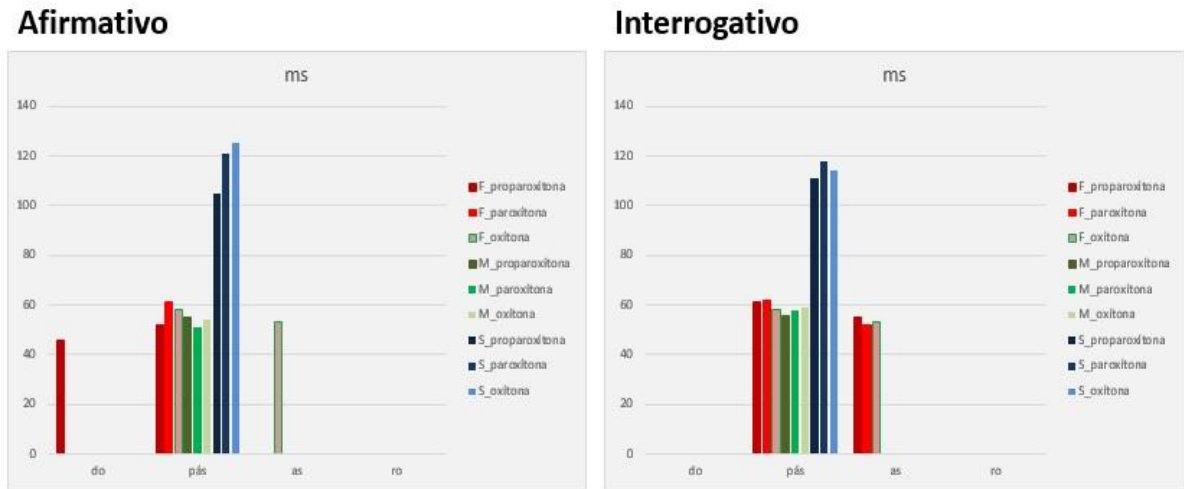
Figura 34 - Valores médios da duração das proparoxítonas em região de núcleo do sintagma nominal final Simples: pwp - O pássaro gosta do pássaro – twp – O Renato gosta do pássaro – kwp – O bisavô gosta do pássaro. A cor vermelha (FUNDAMENTAL - proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião - PA).



As medidas de duração, para as sentenças com sintagmas nominais finais simples nas pautas proparoxítonas produzidas por informantes femininos, apresentaram valores mais elevados para as sentenças interrogativas, faladas pelo ensino superior quando o acento anterior é oxítono, o que configura maior tempo gasto na pronúncia interrogativa. As medidas de duração nas declarativas se mantiveram muito próximas, o que demonstra que os falantes femininos gastaram tempo aproximado na articulação dos enunciados. Comparando as declarativas (menos longas) com as interrogativas (mais longas) do ensino superior, verifica-se a distinção das duas modalidades analisadas.

A figura 35 apresenta os valores médios da duração em sentenças declarativas e interrogativas com sintagmas nominais finais simples tendo no núcleo um vocábulo proparoxítono, foram produzidas pelos informantes masculinos com diferentes níveis de escolaridade de Baião (PA) como verificado a seguir:

Figura 35 – Valores médios da duração das proparoxítonas em região de núcleo do sintagma nominal final Simples: pwp - O pássaro gosta do pássaro – twp – O Renato gosta do pássaro – kwp – O bisavô gosta do pássaro. A cor vermelha (FUNDAMENTAL - proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião - PA).

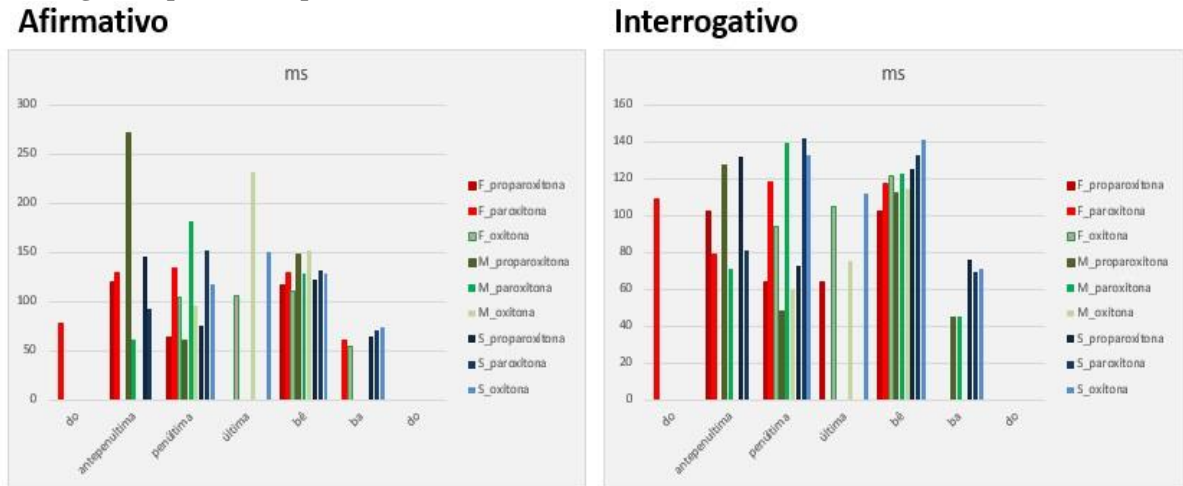


O parâmetro acústico da duração observado entre os falantes masculinos na produção de sentenças declarativas e interrogativas com sintagmas nominais finais simples com núcleo vocabular proparoxítono apresenta maior duração no ensino superior, tanto nas frases declarativas quanto nas interrogativas. Nas declarativas há maior duração quando o acento na posição de sujeito é um oxítono, e nas interrogativas, quando é um proparoxítono. O ensino superior masculino, nas modalidades declarativas e interrogativas apresentaram valores distintos nessas sentenças com relação aos outros níveis de escolaridade. Numa comparação entre as duas sentenças produzidas por falantes femininos e masculinos, verifica-se também a distinção das duas modalidades frasais.

4.2.1.2 Sintagmas Nominais Finais Compostos tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono

As medidas de duração analisadas para as sentenças com sintagmas nominais finais compostos são representadas pelas frases “**O Renato gosta do pássaro bêbado**”, “**O pássaro gosta do Renato bêbado**” e o “**O pássaro gosta do bisavô bêbado**”, conforme demonstrado na figura a seguir:

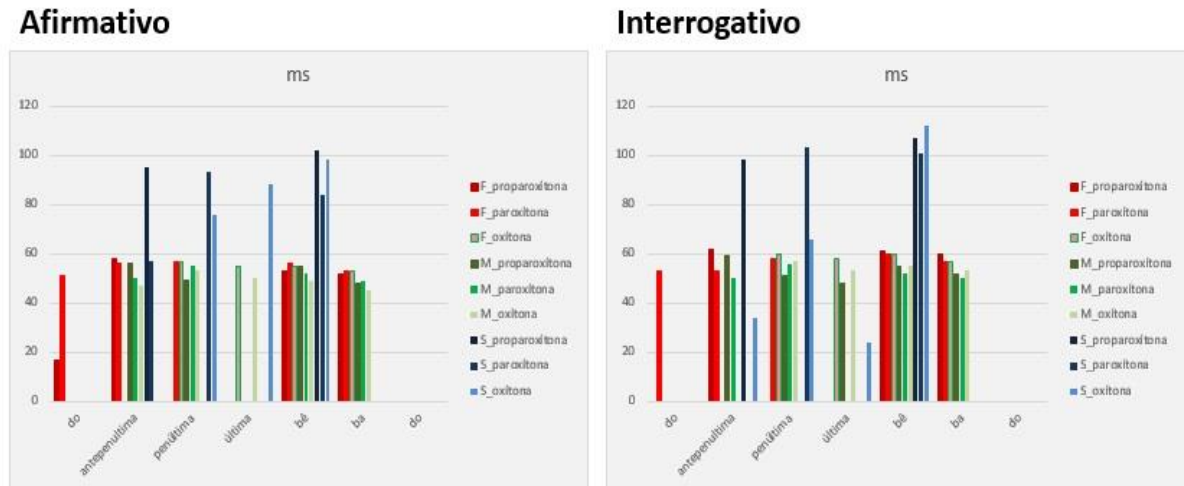
Figura 36 – Valores médios da duração das proparoxítonas em região de núcleo do sintagma nominal final composto: twv - O Renato gosta do pássaro bêbado – pwz – O pássaro gosta do Renato bêbado – pwj – O pássaro gosta do bisavô bêbado. A cor vermelha (FUNDAMENTAL - proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião - PA).



A figura 36, que representa as sentenças declarativas e interrogativas no SNF das pronúncias femininas, indica que a duração é maior nas interrogativas nos três níveis de ensino em relação às declarativas, também para as diferentes escolaridades. As interrogativas por serem mais longas se distinguem das declarativas. Nessas sentenças, infere-se que a duração diferencia as duas modalidades.

A duração observada na pronúncia dos falantes masculinos em sentenças declarativas e interrogativas para a pauta proparoxítona com sintagmas nominais compostos é apresentada na figura 37.

Figura 37 – Valores médios da duração das proparoxítonas em região de núcleo do sintagma nominal final composto: twv - O Renato gosta do pássaro bêbado – pwz – O pássaro gosta do Renato bêbado – pwj – O pássaro gosta do bisavô bêbado. A cor vermelha (FUNDAMENTAL - proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião - PA).



A medida de duração para os informantes masculinos com sintagmas nominais finais compostos tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono “**bêbado**” demonstra maior duração para o ensino superior nas interrogativas em reação às declarativas, mostrando uma mínima distinção das modalidades. Com relação aos outros informantes que tiveram valores de duração mais baixos, o maior tempo gasto para a produção do som para o falante em questão deve ser atribuído às características pessoais na articulação das sentenças. Ao comparar as afirmativas (femininos e masculinos) e interrogativas (femininos e masculinos) verifica-se que as duas modalidades se distinguem.

As figuras 38 e 39 referem-se às medidas de duração das sentenças proparoxítonas com SNF composto, como mostradas a seguir:

Figura 38 – Valores médios da duração das proparoxítonas no Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma proparoxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Mônaco” (pyz). A cor vermelha (FUNDAMENTAL) a cor verde (MÉDIO) e a cor azul (SUPERIOR). As colunas plenas indicam as sentenças afirmativas e as com ranhuras, as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião - PA).

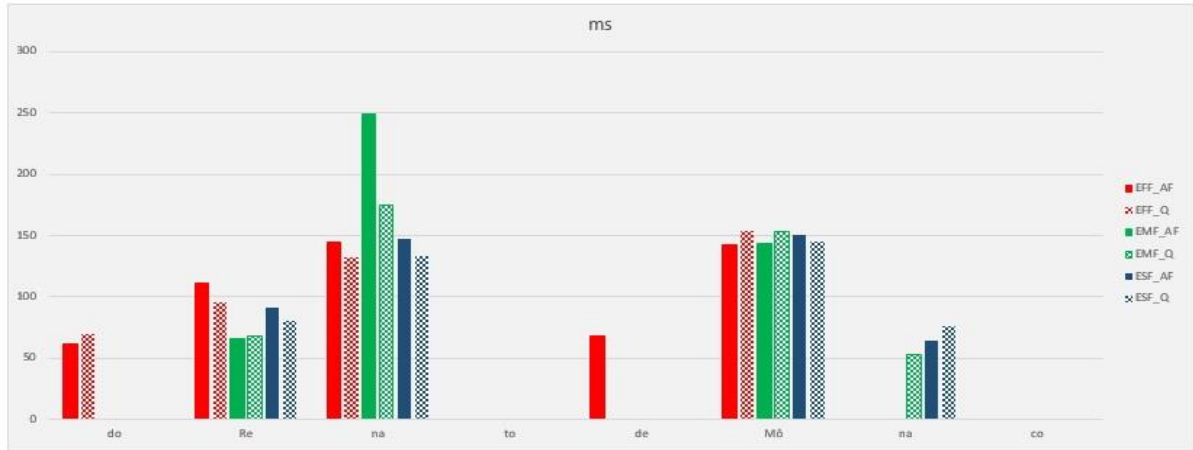
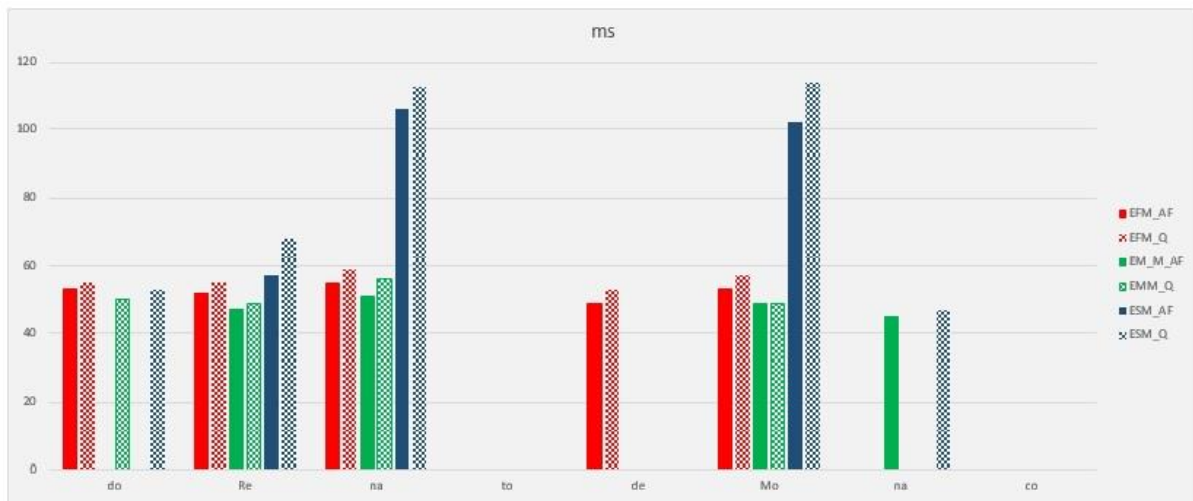


Figura 39 – Valores médios da duração das proparoxítonas no Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma proparoxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Mônaco” (pyz). A cor vermelha (FUNDAMENTAL), a cor verde (MÉDIO) e a cor azul (SUPERIOR). As colunas plenas indicam as sentenças afirmativas e as com ranhuras, as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião - PA).



As medidas de duração para os falantes femininos (Fig. 38) apresentam valores aproximados nas duas modalidades. Nos masculinos (Fig. 39) observa-se que as vogais tônicas são mais longas na modalidade interrogativa do que na declarativa para o nível superior, o que confirma a distinção das duas modalidades.

4.2.2 Pauta acentual proparoxítona

4.2.2.1 Sintagmas Nominais Finais Simples tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

A duração (ms) das sentenças paroxítonas com sintagmas nominais simples apresentaram o apagamento da vogal postônica final. Entretanto, na sílaba tônica final os informantes do ensino superior (femininos e masculinos) tiveram maior duração em ambas as modalidades, como observado nas figuras 40 e 41.

Figura 40 – Valores médios da duração das paroxítonas em região de núcleo do sintagma nominal Simples: twt - O Renato gosta do Renato – kwt - O bisavô gosta do Renato e - pwt – O pássaro gosta do Renato. A cor vermelha (FUNDAMENTAL - proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião - PA).

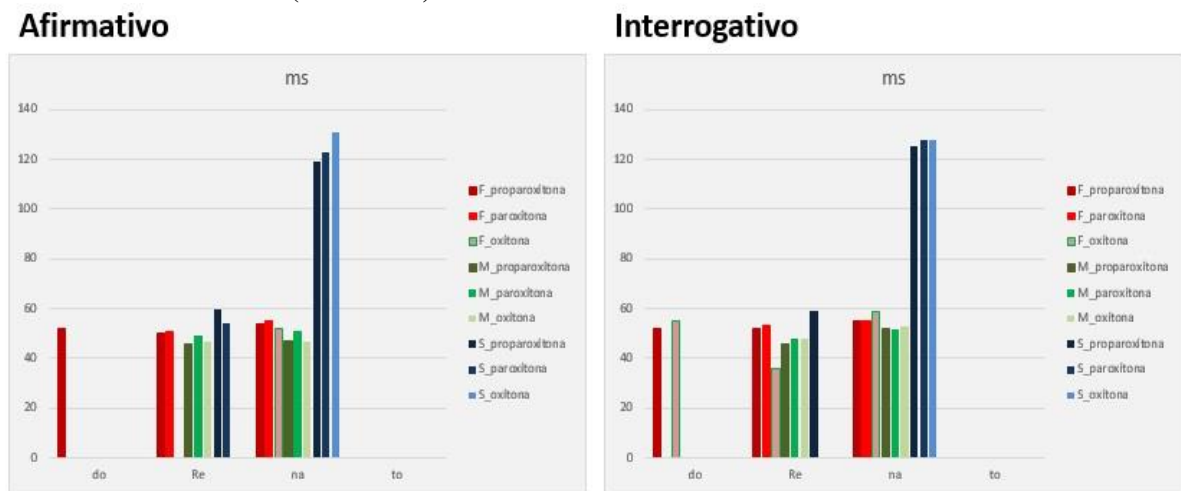
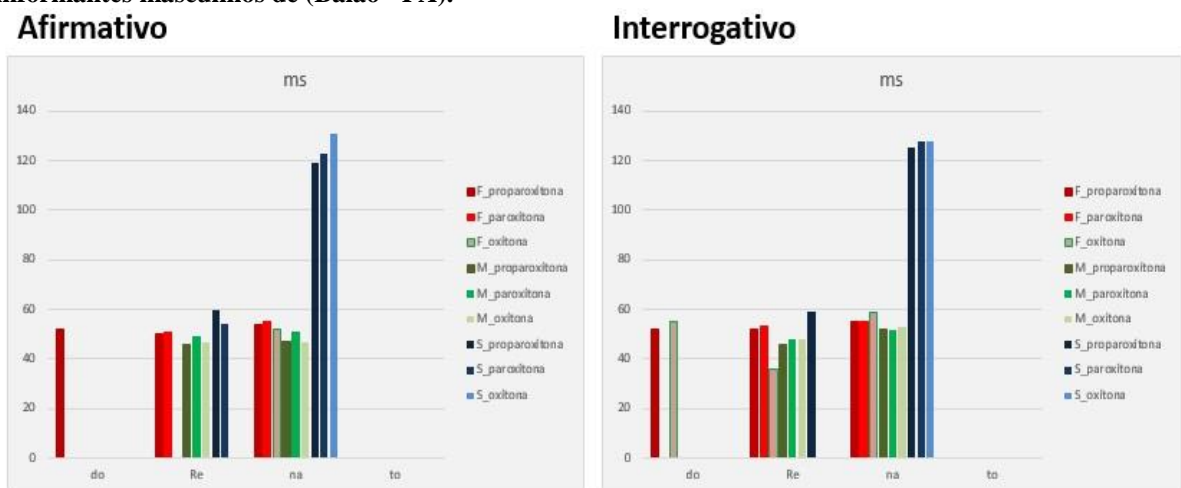


Figura 41 – Valores médios da duração das paroxítonas em região de núcleo do sintagma nominal Simples: twt - O Renato gosta do Renato – kwt - O bisavô gosta do Renato e pwt – O pássaro gosta do Renato. A cor vermelha (FUNDAMENTAL - proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião - PA).



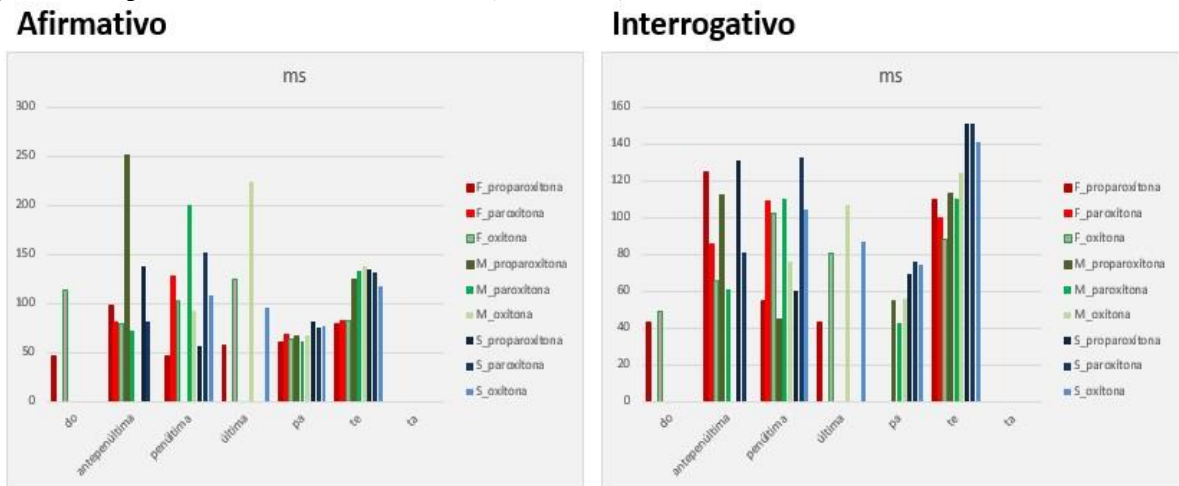
As medidas de duração observadas nas sentenças com sintagmas nominais finais simples, com núcleo vocabular “**Renato**” com diferentes acentos na posição de sujeito, são maiores tanto nas declarativas quanto nas interrogativas para os falantes femininos e

masculinos do ensino superior. Comparando os níveis de escolaridade, há distinção entre as modalidades declarativas e interrogativas nessas sentenças.

4.2.2.2 Sintagmas Nominais Finais Compostos tendo no núcleo o vocábulo paroxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

Os valores da duração observados para a pauta paroxítona com SNF compostos diferem dos simples na modalidade declarativa para os informantes femininos, conforme mostrado na figura 42.

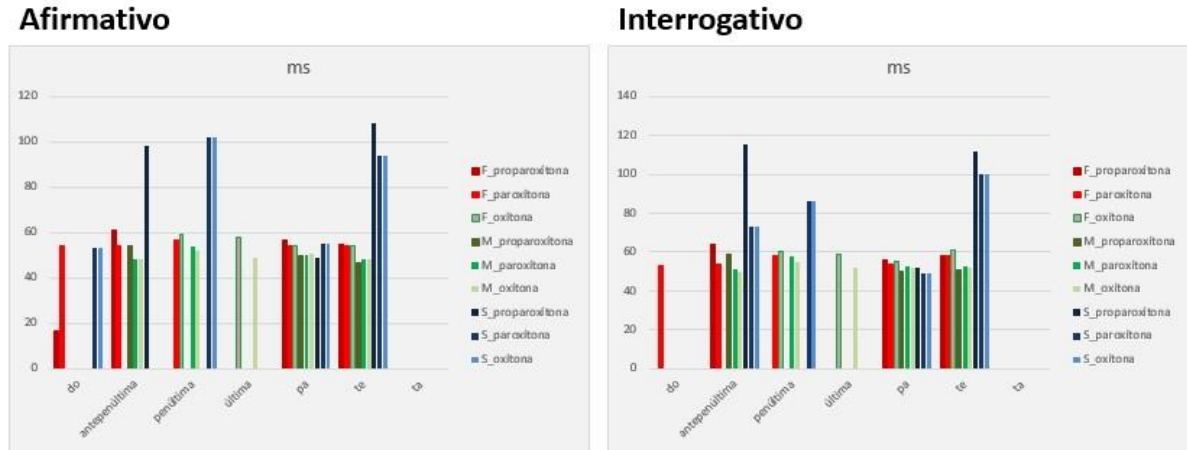
Figura 42 – Valores médios da duração das paroxítonas em região de núcleo do sintagma nominal composto: pws - O pássaro gosta do Renato pateta – pwx – O pássaro gosta do bisavô pateta – O Renato gosta do pássaro pateta. A cor vermelha (FUNDAMENTAL - proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião - PA).



Comparando as modalidades declarativas e interrogativas para os falantes femininos, observa-se que as interrogativas têm valores médios mais altos de duração em relação aos valores mais baixos das declarativas. Nessas sentenças, as modalidades se distinguem na sílaba tônica do SNF do enunciado.

Para os falantes masculinos nas mesmas sentenças com sintagmas nominais compostos, as medidas de duração são apresentadas na figura 43.

Figura 43 – Valores médios da duração das paroxítonas em região de núcleo do sintagma nominal composto: pws - O pássaro gosta do Renato pateta – pwx – O pássaro gosta do bisavô pateta – O Renato gosta do pássaro pateta. A cor vermelha (FUNDAMENTAL - proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião - PA).



Comparando as duas modalidades declarativas e interrogativas no SNF, verifica-se que há uma distinção entre ambas. Mais uma vez, o ensino superior apresenta maior tempo gasto na produção dos enunciados declarativos e interrogativos na variedade investigada. Ao comparar as sentenças afirmativas (femininos e masculinos) e as interrogativas (femininos e masculinos) observa-se que as modalidades se distinguem no SNF do enunciado.

As figuras 44 e 45 apresentam a duração da sentença com núcleo vocabular “**de Veneza**” nas modalidades declarativas e interrogativas para os informantes masculinos e femininos. As medidas desses parâmetros acústicos são mostradas a seguir:

Figura 44 - Valores médios da duração das paroxítonas no Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma paroxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Veneza” (pys). A cor vermelha (FUNDAMENTAL), a cor verde (MÉDIO) e a cor azul (SUPERIOR). As colunas plenas indicam as sentenças afirmativas e as com ranhuras, as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião - PA).

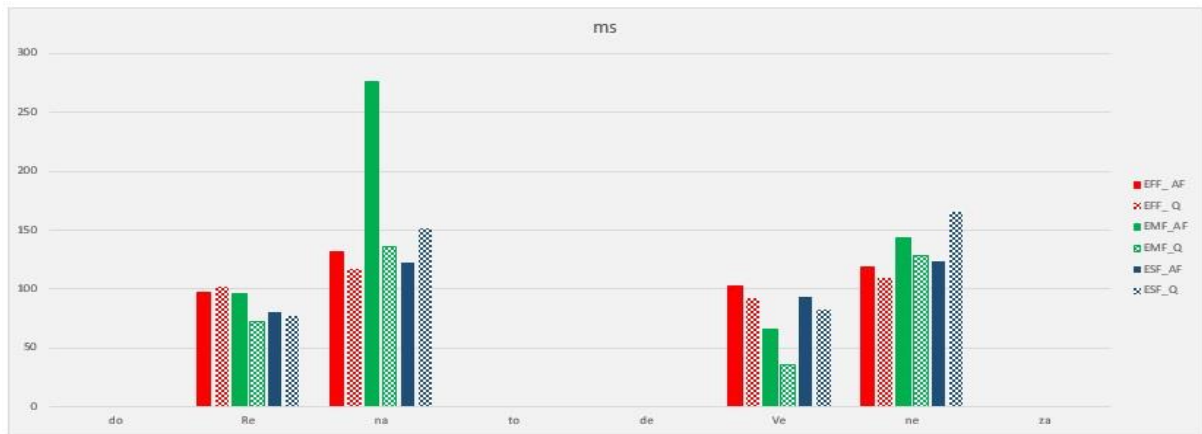
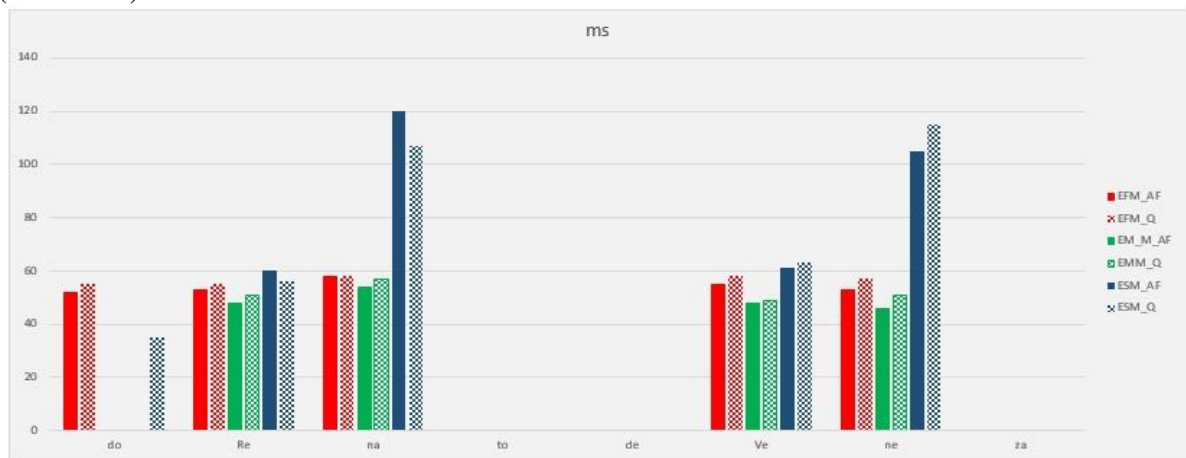


Figura 45 - Valores médios da duração das paroxítonas no Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma paroxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Veneza” (pys). A cor vermelha (FUNDAMENTAL), a cor verde (MÉDIO) e a cor azul (SUPERIOR). As colunas plenas indicam as sentenças afirmativas e as com ranhuras, as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião - PA).



Conforme observado nas outras sentenças, as interrogativas têm maior duração tanto para os falantes femininos quanto para os masculinos do ensino superior em relação às declarativas. Esses resultados ajudam a reforçar a hipótese de que a duração complementa a F0 na distinção das duas modalidades frasais.

4.2.3 Pauta acentual oxítone

4.2.3.1 Sintagmas Nominais Finais Simples tendo no núcleo o vocábulo oxítone das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

As medidas de duração (ms) para as sentenças declarativas e interrogativas produzidas pelos informantes femininos e masculinos, com sintagmas nominais finais simples e núcleo vocabular oxítono, são apresentadas nas figuras 46 e 47.

Figura 46 – Valores médios da duração das oxítonas em região de núcleo do sintagma nominal simples tendo como núcleo BISAVÔ - kwk – O bisavô gosta do bisavô – twk – O Renato gosta do bisavô – pwk – O pássaro gosta do bisavô. A cor vermelha (FUNDAMENTAL – proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião – PA).

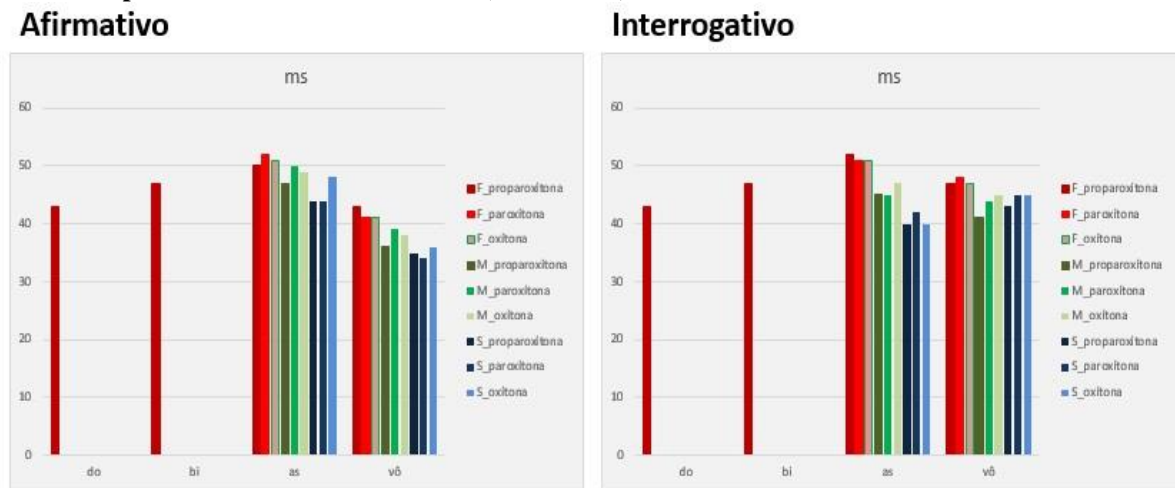
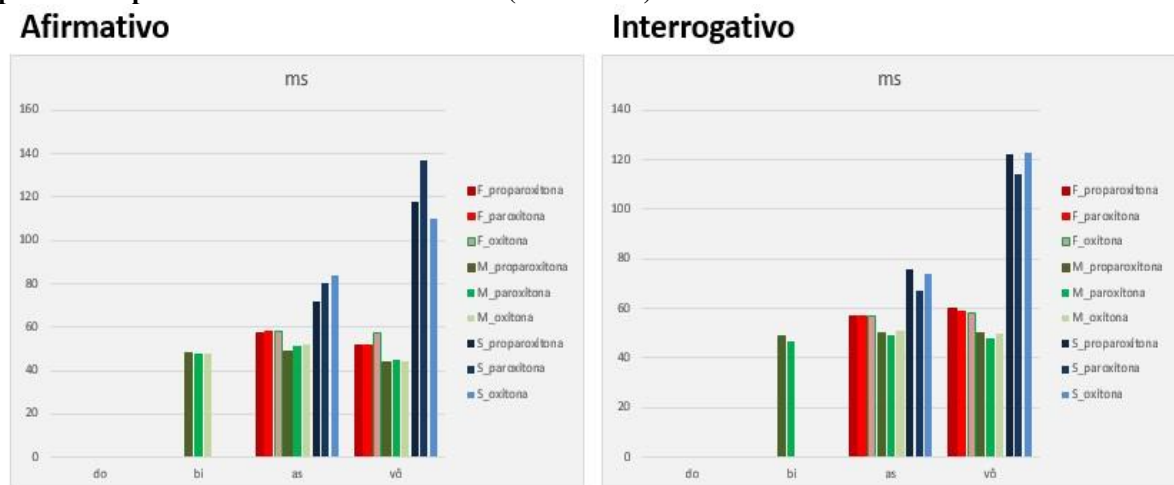
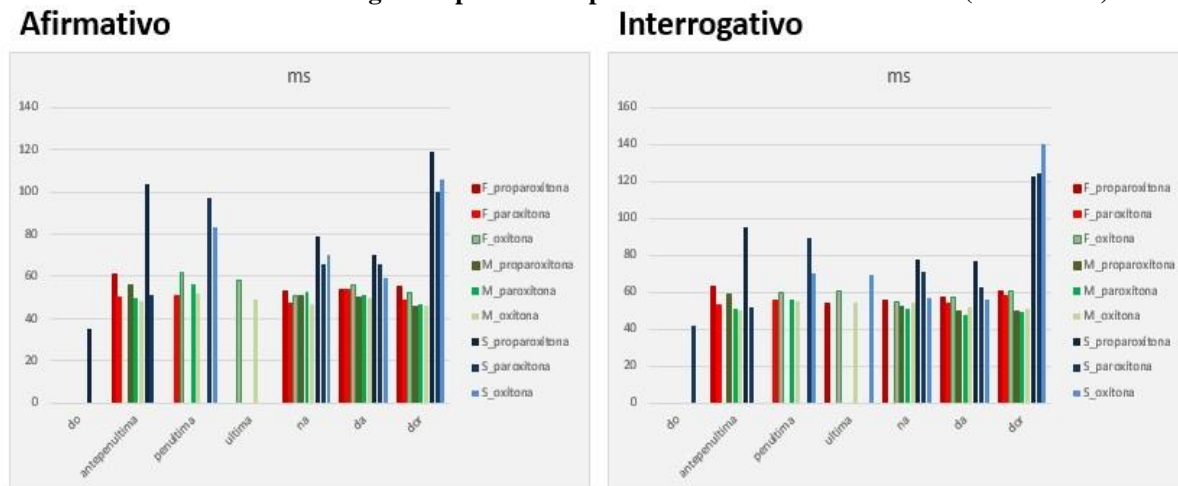


Figura 47 – Valores médios da duração das oxítonas em região de núcleo do sintagma nominal simples tendo como núcleo BISAVÔ - kwk – O bisavô gosta do bisavô – twk – O Renato gosta do bisavô – pwk – O pássaro gosta do bisavô. A cor vermelha (FUNDAMENTAL – proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião – PA).



Na figura 46, referente às sentenças declarativas e interrogativas produzidas pelos informantes femininos, observa-se que as medidas da duração são maiores na elocução do ensino fundamental, tanto nas declarativas (acento anterior proparoxítono) quanto nas interrogativas (acento anterior paroxítono). Quanto à duração dos informantes masculinos,

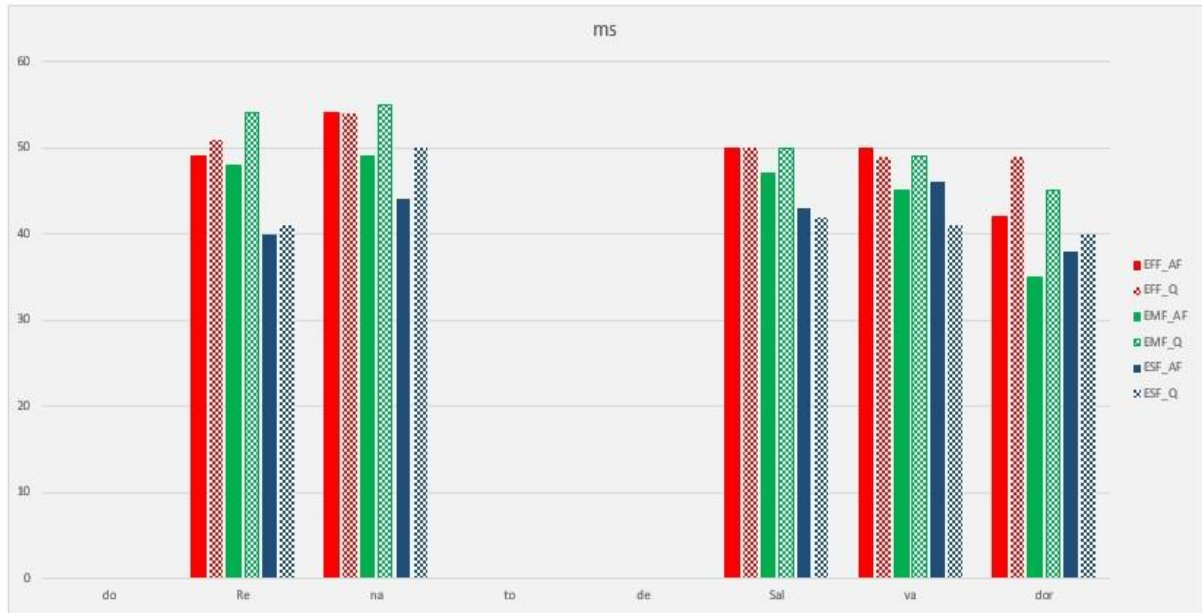
Figura 49 - Valores médios da duração das oxítonas em região de núcleo do sintagma nominal composto tendo no núcleo o vocábulo NADADOR - pwg – O pássaro gosta do bisavô nadador - pwd - O pássaro gosta do Renato nadador – twb – O Renato gosta do pássaro nadador. A cor vermelha (FUNDAMENTAL – proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião – PA).



A figura 48 demonstra os valores da duração produzidos pelos informantes femininos nas modalidades declarativas e interrogativas. Os resultados apontam que, nos vocábulos compostos oxítonos nas duas modalidades, os valores médios de duração são maiores nas interrogativas do que nas declarativas, o que evidencia uma distinção das modalidades. Na figura 49, que representa as sentenças declarativas e interrogativas dos falantes masculinos, observa-se novamente o destaque da duração para o ensino superior nas duas modalidades, como constatado para as mesmas frases com sintagmas nominais finais simples.

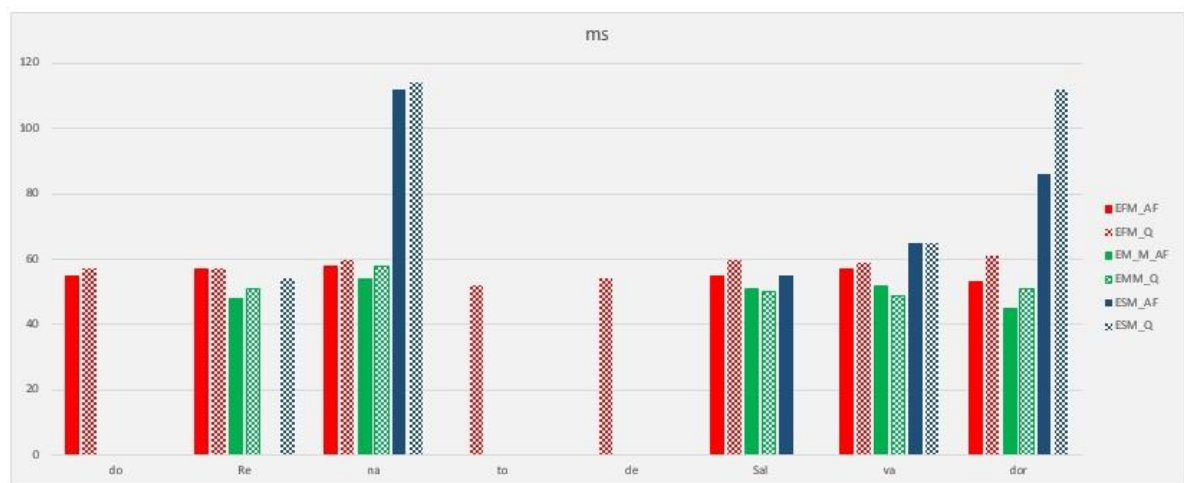
As figuras 50 e 51 indicam os valores da duração para os falantes femininos e masculinos referente à frase “**O pássaro gosta do Renato de Salvador**”, conforme demonstrado a seguir:

Figura 50 – Valores médios da duração das oxítonas no Sintagma Nominal Final composto, tendo como núcleo uma oxítone recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Salvador” (pyd). A cor vermelha (FUNDAMENTAL), a cor verde (MÉDIO) e a cor azul (SUPERIOR). As colunas plenas indicam as sentenças afirmativas e as com ranhuras, as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião - PA).



Os informantes femininos (Fig. 50) apresentaram maior duração nas interrogativas com destaque para o ensino fundamental. Já os masculinos (Fig. 51), apresentaram valores de duração mais altos nas interrogativas do ensino superior, o que já vem acontecendo em outras pautas acentuais observadas.

Figura 51 - Valores médios da duração das oxítonas no Sintagma Nominal Final composto, tendo como núcleo uma oxítone recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Salvador” (pyd). A cor vermelha (FUNDAMENTAL), a cor verde (MÉDIO) e a cor azul (SUPERIOR). As colunas plenas indicam as sentenças afirmativas e as com ranhuras, as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião - PA).



Considerando as análises acústicas descritivas da duração, de acordo com a maioria das figuras observadas, este parece ser um parâmetro relevante para a distinção das duas modalidades frasais, de acordo com os resultados encontrados, a duração complementa a variação de F0 na sílaba tônica do SNF, onde acontece a distinção das modalidades declarativas e interrogativas estudadas.

4.3 O papel da intensidade (dB) na caracterização da entoação modal

A intensidade, medida em decibéis (dB), é a pressão acústica do sinal sonoro, e é considerada como um fator fundamental para a definição do acento no português (MARTINS, 1988). A intensidade e a duração podem complementar a frequência fundamental para a distinção dos enunciados declarativos e interrogativos. As análises sobre a intensidade incidiram sobre os mesmos vocábulos já analisados para a F0 e ms, com o objetivo de verificar se a dB é um parâmetro relevante e distintivo entre as frases declarativas e interrogativas.

4.3.1 Pauta acentual proparoxítona

4.3.1.1 Sintagmas Nominais Finais Simples tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

As sentenças “**O pássaro gosta do pássaro**”, “**O Renato gosta do pássaro**”, e “**O bisavô gosta do pássaro**”, que correspondem às pautas acentuais proparoxítonas com sintagmas nominais finais simples, demonstram os valores médios da intensidade em enunciados declarativos e interrogativos, referentes aos falantes femininos e masculinos, conforme observado nas figuras 52 e 53.

Figura 52 - Valores médios da intensidade das proparoxítonas em região de núcleo do sintagma nominal final Simples: pwp - O pássaro gosta do pássaro – twp – O Renato gosta do pássaro – kwp – O bisavô gosta do pássaro. A cor vermelha (FUNDAMENTAL - proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião - PA).

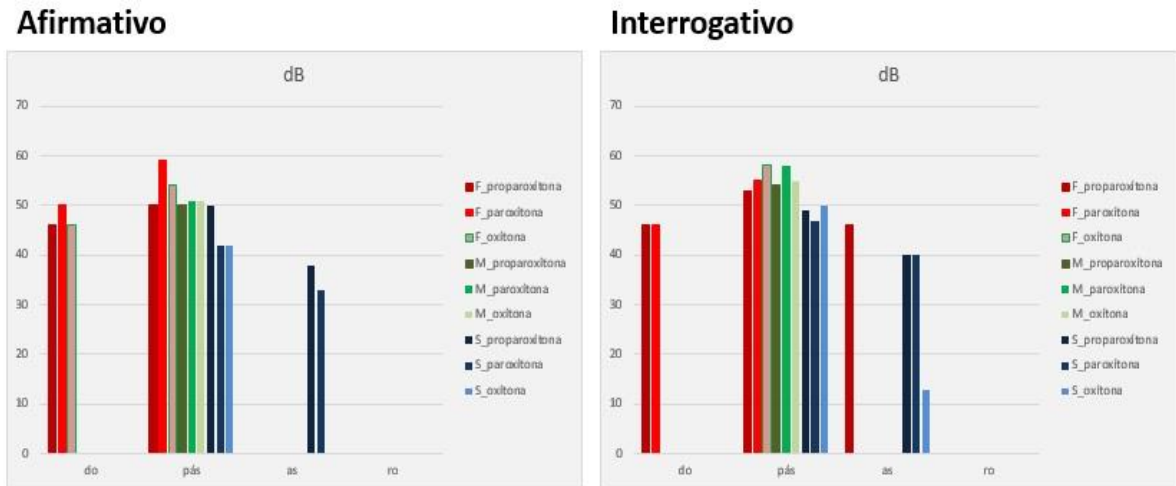
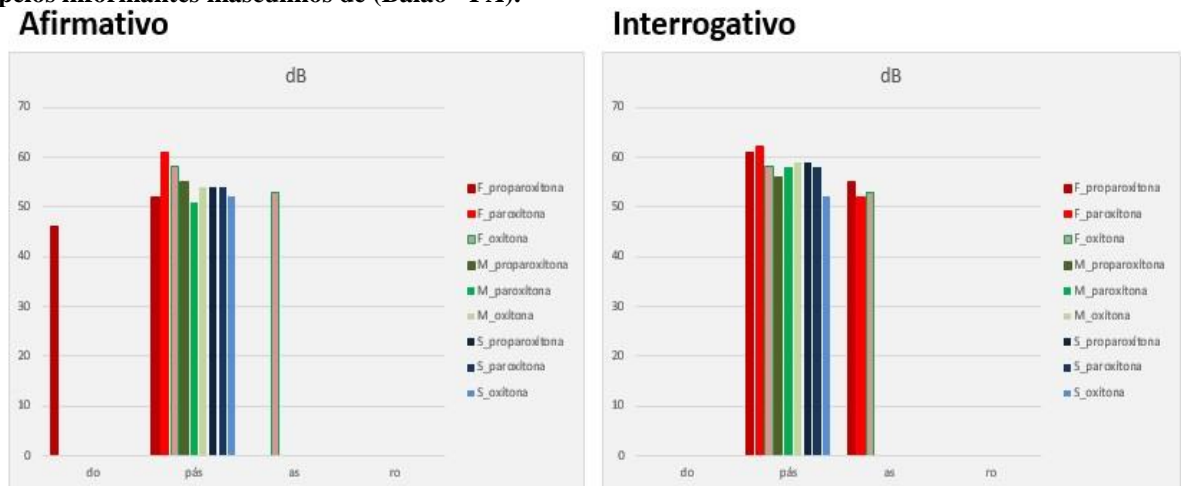


Figura 53 - Valores médios da intensidade das proparoxítonas em região de núcleo do sintagma nominal final Simples: pwp - O pássaro gosta do pássaro – twp – O Renato gosta do pássaro – kwp – O bisavô gosta do pássaro. A cor vermelha (FUNDAMENTAL - proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião - PA).



A figura 52 apresenta as medidas da intensidade dos informantes femininos para as modalidades declarativas e interrogativas. Na declarativa, verifica-se que o ensino fundamental impôs mais energia na produção dos enunciados do que o ensino superior, nestas mesmas frases. Por outro lado, nas interrogativas os valores mantiveram-se próximos, não havendo diferenças entre os enunciados. Na produção linguística dos falantes masculinos (Fig. 53), considerando as mesmas modalidades e as mesmas sentenças, as medidas de

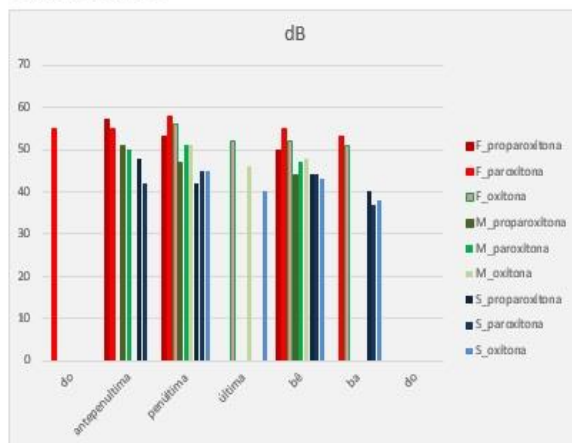
intensidade não configuram distinção entre as modalidades analisadas pelo fato de que as medidas têm valores acústicos aproximados, portanto, insignificantes.

4.3.1.2 Sintagmas Nominais Finais Compostos tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

Os valores médios de intensidade observados nas frases com sintagmas nominais finais compostos mantêm o mesmo padrão encontrado nos sintagmas nominais finais simples: em geral, os valores de energia acústica não apresentaram diferenças significativas entre as duas modalidades, verificou-se ainda o apagamento das vogais postônicas finais, como observado nas figuras 54 e 55.

Figura 54 - Valores médios da intensidade das proparoxítonas em região de núcleo do sintagma nominal final composto: twv - O Renato gosta do pássaro bêbado – pwz – O pássaro gosta do Renato bêbado – pwj – O pássaro gosta do bisavô bêbado. A cor vermelha (FUNDAMENTAL - proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião - PA).

Afirmativo



Interrogativo

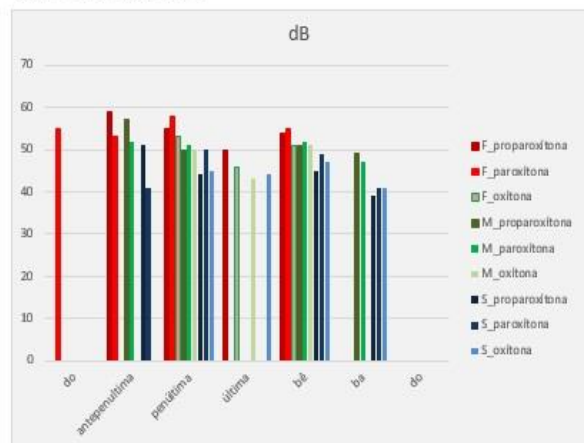
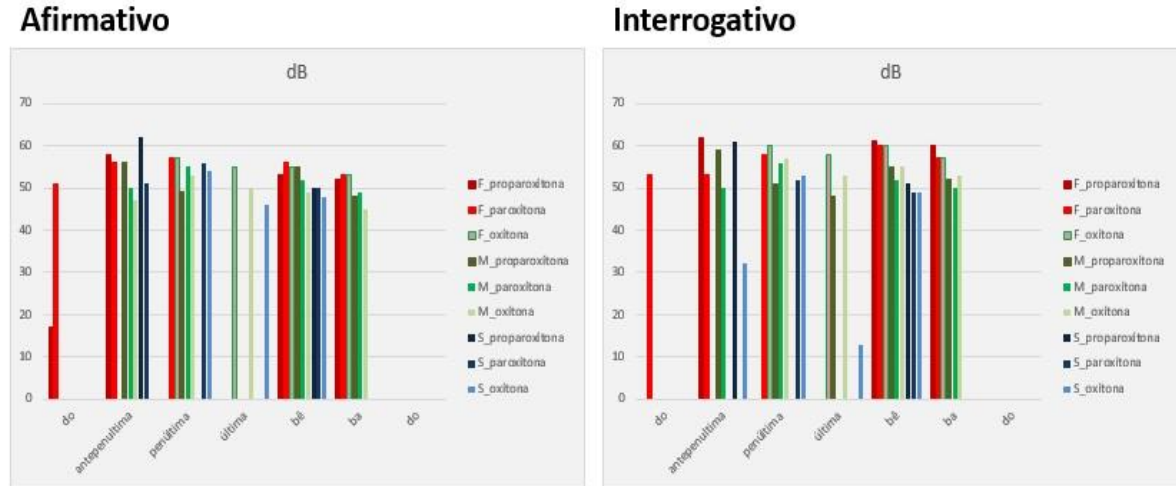


Figura 55 - Valores médios da intensidade das proparoxítonas em região de núcleo do sintagma nominal final composto: twv - O Renato gosta do pássaro bêbado – pwz – O pássaro gosta do Renato bêbado – pwj – O pássaro gosta do bisavô bêbado. A cor vermelha (FUNDAMENTAL - proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião - PA).



Os valores da intensidade referentes às frases “O pássaro gosta do Renato de Mônaco”, das modalidades declarativas e interrogativas produzidas por falantes femininos e masculinos, são mostrados nas figuras 56 e 57.

Figura 56 – Valores médios da intensidade das proparoxítonas no Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma proparoxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Mônaco” (pyz). A cor vermelha (FUNDAMENTAL), a cor verde (MÉDIO) e a cor azul (SUPERIOR). As colunas plenas indicam as sentenças afirmativas e as com ranhuras, as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião - PA).

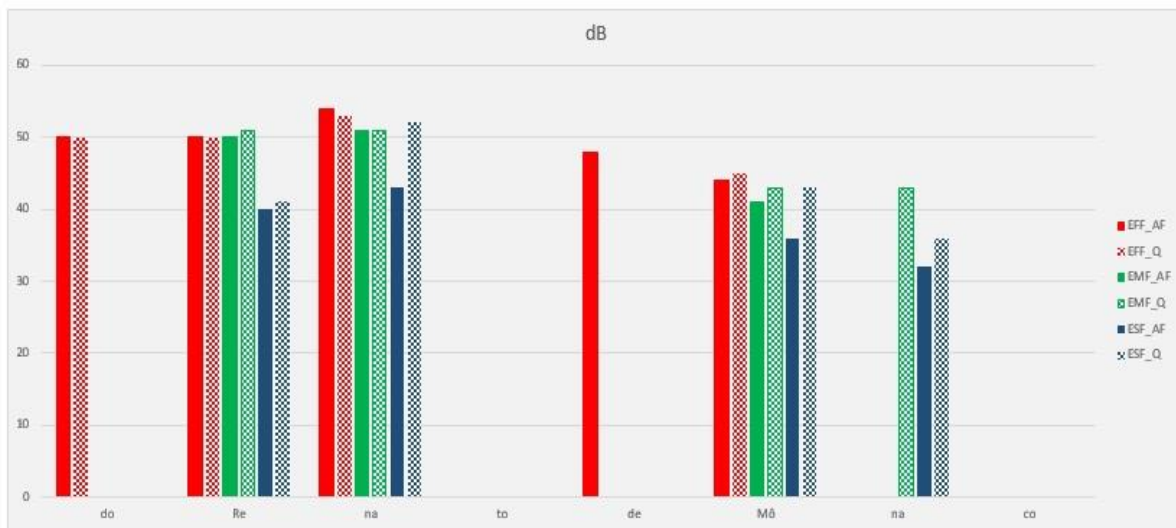
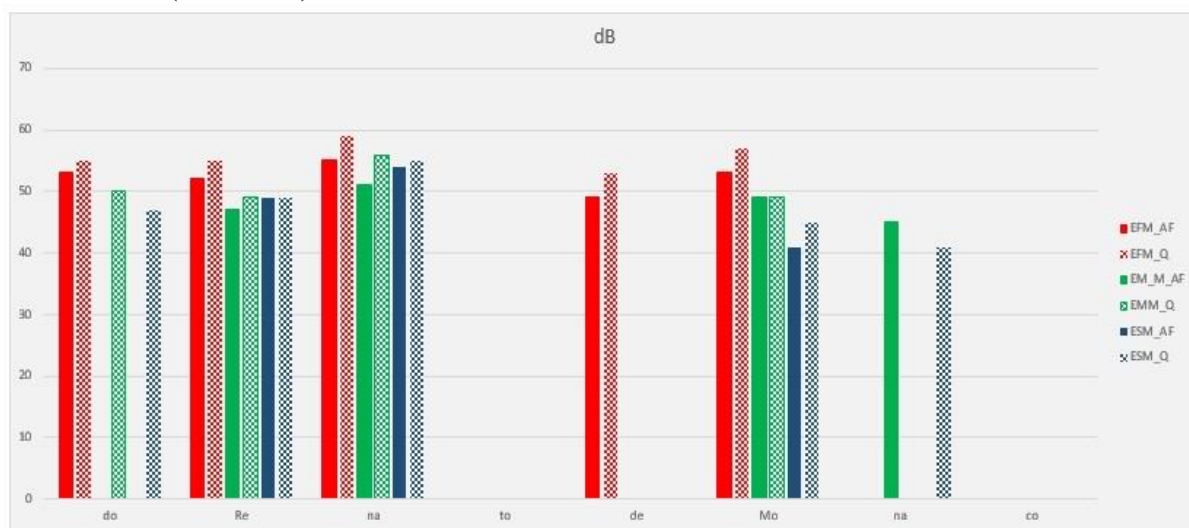


Figura 57 – Valores médios da intensidade das proparoxítonas no Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma proparoxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Mônaco” (pyz). A cor vermelha (FUNDAMENTAL), a cor verde (MÉDIO) e a cor azul (SUPERIOR). As colunas plenas indicam as sentenças afirmativas e as com ranhuras, as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião - PA).



Na figura 56, sobre os informantes femininos, verifica-se que os níveis de escolaridade fundamental e médio apresentam valores de intensidade aproximados nas duas modalidades. No superior, a intensidade é maior na modalidade interrogativa, configurando diferenças acústicas no ensino superior. Nos informantes masculinos (Fig. 57), os valores médios de intensidade são mais elevados para o ensino fundamental na modalidade interrogativa em relação à declarativa, o que indica uma mínima distinção das duas modalidades nessa frase.

4.3.2 Pauta acentual paroxítona

4.3.2.1 Sintagmas Nominais Finais Simples tendo no núcleo o vocábulo paroxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

As medidas de intensidade para as sentenças com sintagmas nominais finais simples observadas entre os falantes femininos e masculinos são apresentadas nas figuras 58 e 59.

Figura 58 – Valores médios da intensidade das paroxítonas em região de núcleo do sintagma nominal Simples: *twt* – O Renato gosta do Renato – *kwt* – O bisavô gosta do Renato e – *pwt* – O pássaro gosta do Renato. A cor vermelha (FUNDAMENTAL – proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião – PA).

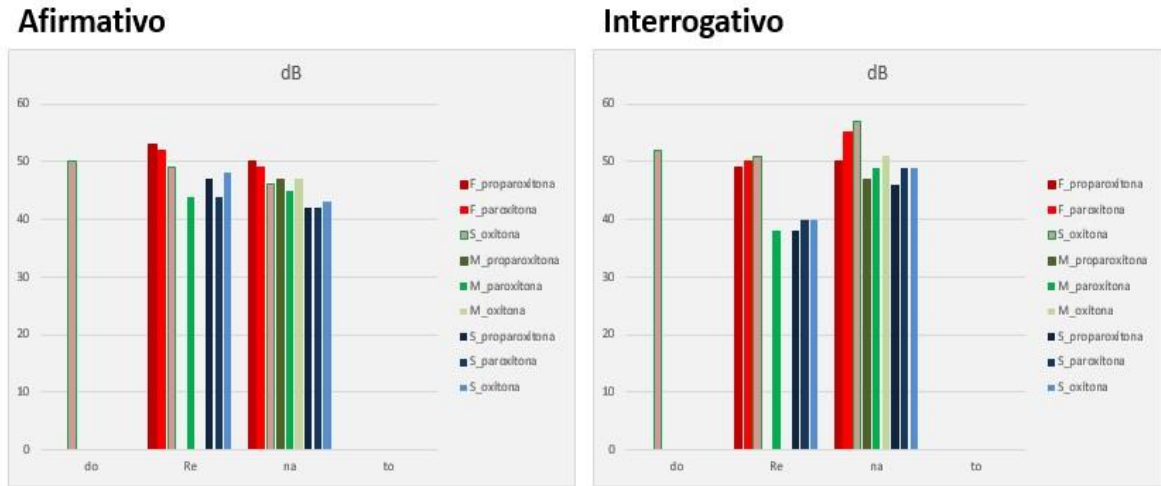
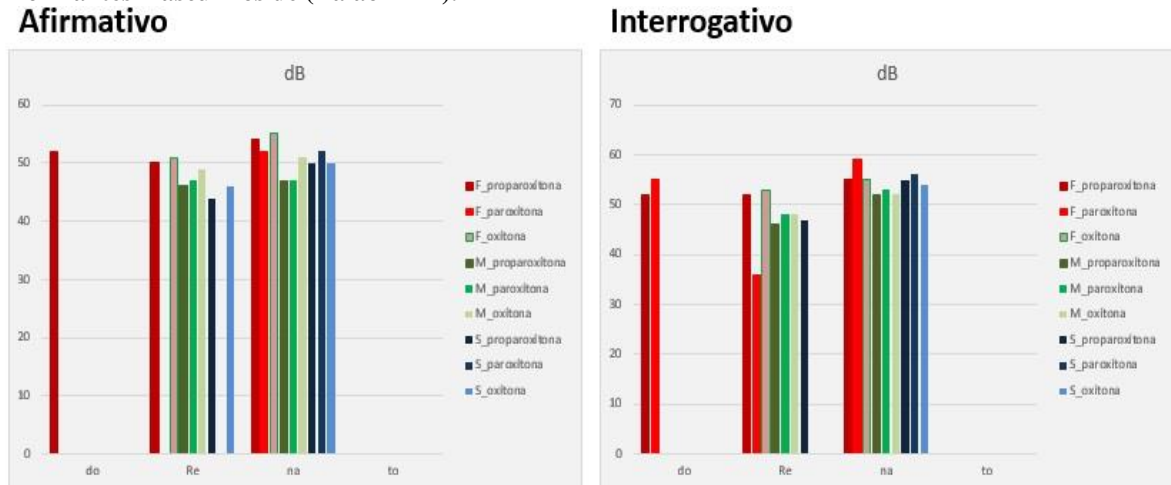


Figura 59 – Valores médios da intensidade das paroxítonas em região de núcleo do sintagma nominal Simples: *twt* – O Renato gosta do Renato – *kwt* – O bisavô gosta do Renato e – *pwt* – O pássaro gosta do Renato. A cor vermelha (FUNDAMENTAL – proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião – PA).



As figuras 58 e 59 apresentam os valores médios da intensidade para os informantes femininos (Fig. 58) e masculinos (Fig. 59) correspondentes às mesmas sentenças e modalidades frasais. Embora a intensidade não apresente distinção em todas as frases entre as modalidades declarativas e interrogativas, observa-se que o ensino fundamental feminino e masculino dispõe de mais energia acústica para a produção de enunciados declarativos e

interrogativos nessas sentenças, com o mesmo vocábulo na posição de sujeito e objeto do verbo.

4.3.2.2 Sintagmas Nominais Finais Compostos tendo no núcleo o vocábulo paroxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

As figuras 60 e 61, referentes às frases “**O pássaro gosta do Renato pateta**”, “**O pássaro gosta do bisavô pateta**” e “**O Renato gosta do pássaro pateta**”, apresentaram valores de intensidade semelhantes às frases com SNF simples. Verificou-se que, entre os falantes femininos (Fig. 60), a intensidade é maior nas interrogativas em relação às declarativas, o que indica distinção entre as modalidades. Para os masculinos (Fig. 61) o parâmetro acústico da intensidade não se mostrou relevante para a distinção das sentenças declarativas e interrogativas, considerando a variedade investigada.

Figura 60 - Valores médios da intensidade das paroxítonas em região de núcleo do sintagma nominal composto: pws - O pássaro gosta do Renato pateta – pwx – O pássaro gosta do bisavô pateta – O Renato gosta do pássaro pateta. A cor vermelha (FUNDAMENTAL - proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião - PA).

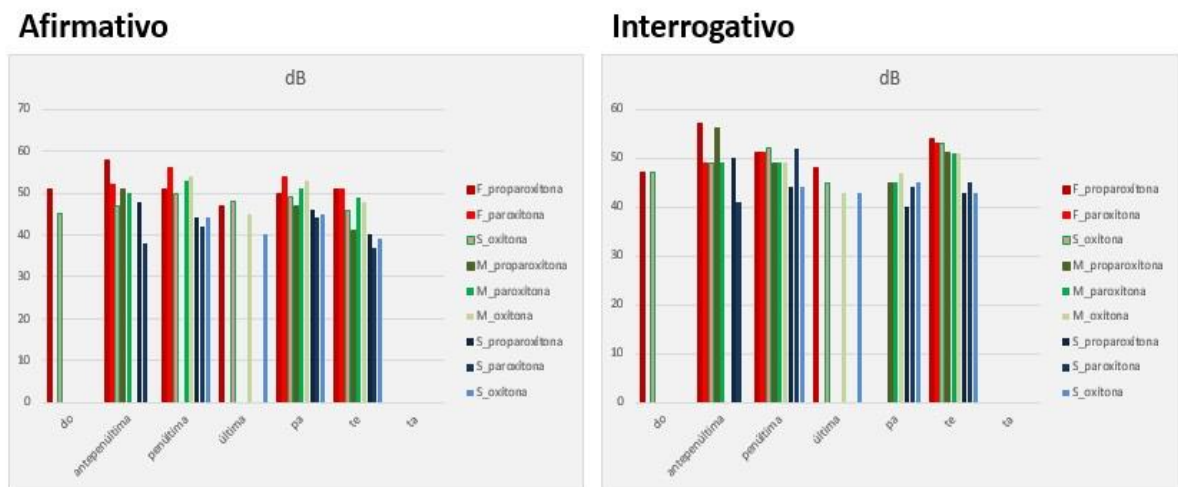
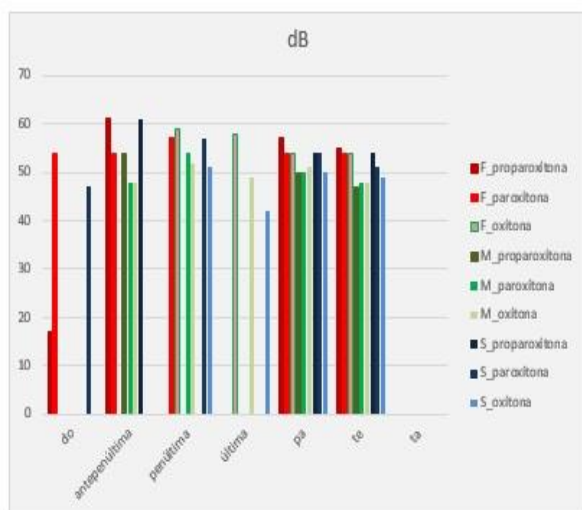
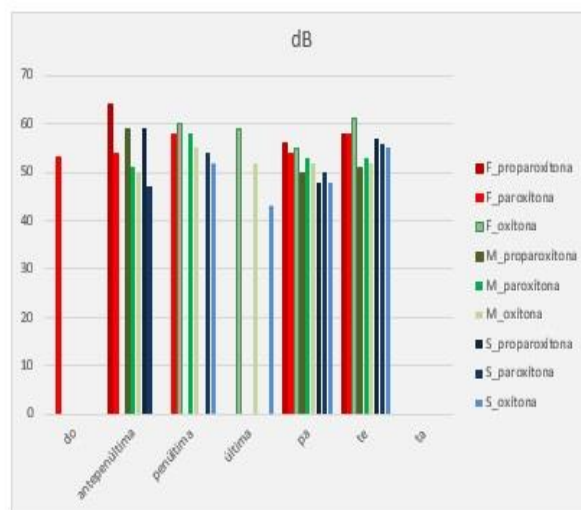


Figura 61 - Valores médios da intensidade das paroxítonas em região de núcleo do sintagma nominal composto: pws - O pássaro gosta do Renato pateta – pwx – O pássaro gosta do bisavô pateta – O Renato gosta do pássaro pateta. A cor vermelha (FUNDAMENTAL - proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião - PA).

Afirmativo



Interrogativo



As figuras 62 e 63, sobre a sentença “O pássaro gosta do Renato de Veneza”, demonstram que os valores da intensidade distinguem as duas modalidades frasais estudadas.

Figura 62 - Valores médios da intensidade das paroxítonas no Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma paroxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Veneza” (pys). A cor vermelha (FUNDAMENTAL), a cor verde (MÉDIO) e a cor azul (SUPERIOR). As colunas plenas indicam as sentenças afirmativas e as com ranhuras, as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião - PA).

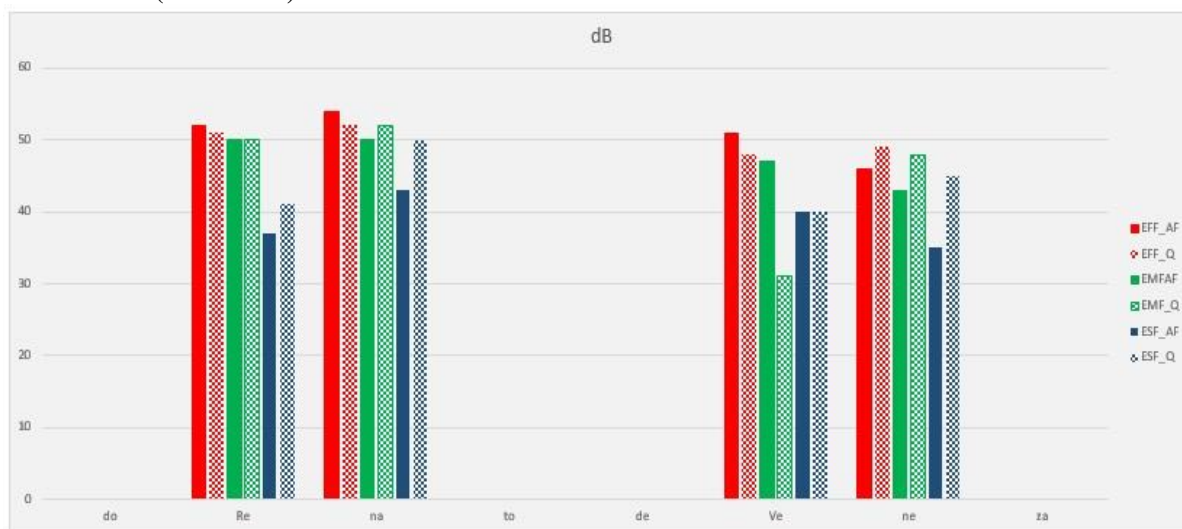
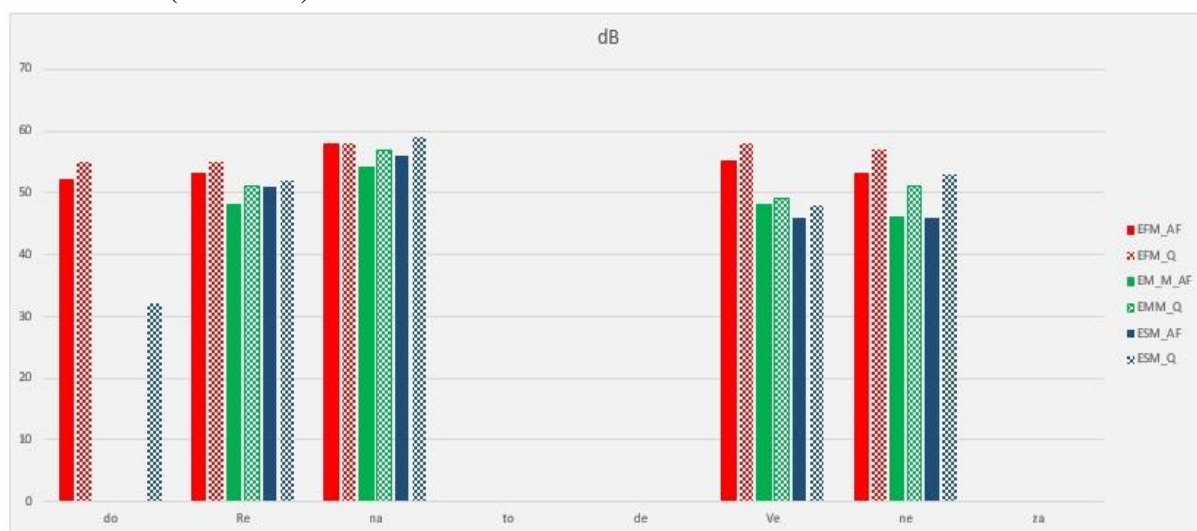


Figura 63 - Valores médios da intensidade das paroxítonas no Sintagma Nominal Final, tendo como núcleo uma paroxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Veneza” (pys). A cor vermelha (FUNDAMENTAL), a cor verde (MÉDIO) e a cor azul (SUPERIOR). As colunas plenas indicam as sentenças afirmativas e as com ranhuras, as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião - PA).



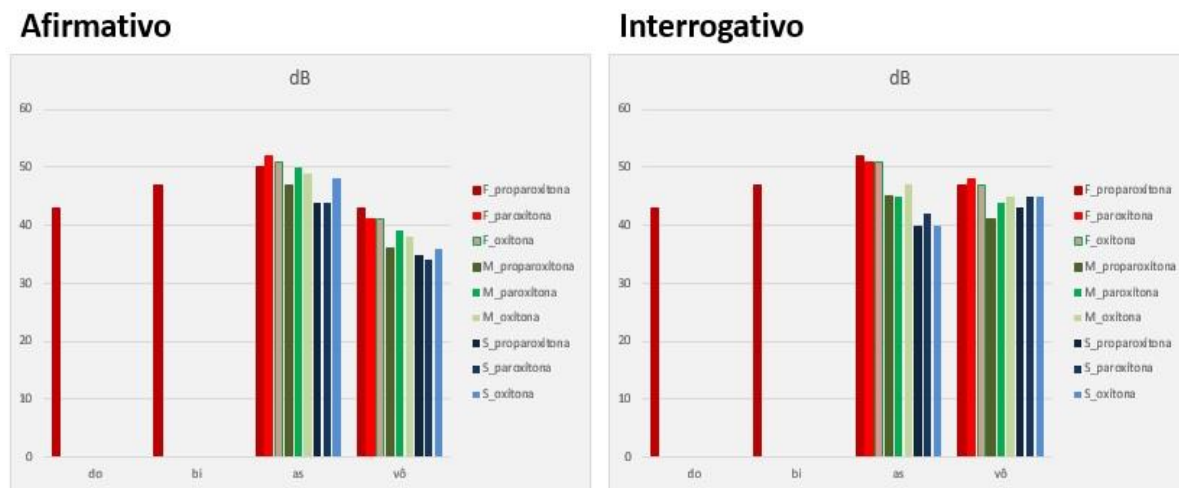
Os falantes femininos (Fig. 62) e os masculinos (Fig. 63) apresentaram valores mais altos de intensidade na modalidade interrogativa nos três níveis de escolaridade, acompanhados de valores mais baixos para as declarativas. Infere-se que esses resultados distinguem as duas modalidades frasais nessas frases.

4.3.3 Pauta acentual oxítone

4.3.3.1 - Sintagmas Nominiais Finais Simples tendo no núcleo o vocábulo oxítone das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

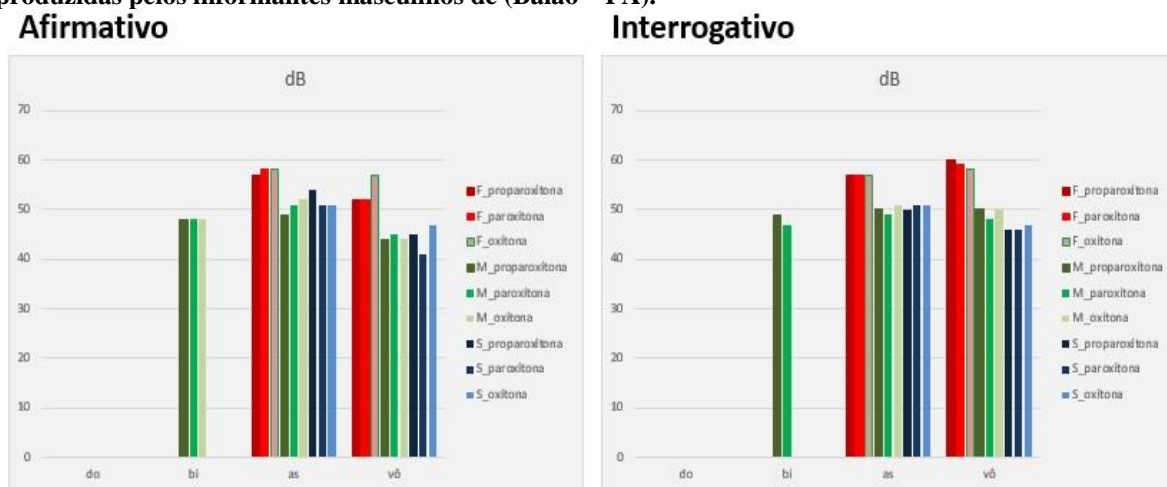
A energia acústica produzida pelos falantes masculinos e femininos em sentenças com sintagmas nominiais finais simples com núcleo oxítone são mostradas nas figuras 64 e 65.

Figura 64 – Valores médios da intensidade das oxítonas em região de núcleo do sintagma nominal simples tendo como núcleo BISAVÔ - kwk – O bisavô gosta do bisavô – twk – O Renato gosta do bisavô – pwk – O pássaro gosta do bisavô. A cor vermelha (FUNDAMENTAL – proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião – PA).



A figura 64 apresenta os valores médios de intensidade para os falantes femininos dos níveis de escolaridade fundamental, médio e superior. De acordo com os resultados, verifica-se que a modalidade interrogativa é mais alta em relação às declarativas, e o ensino fundamental dispõe maior energia acústica na produção dos enunciados interrogativos em relação aos outros níveis de escolaridade.

Figura 65 – Valores médios da intensidade das oxítonas em região de núcleo do sintagma nominal simples tendo como núcleo BISAVÔ - kwk – O bisavô gosta do bisavô – twk – O Renato gosta do bisavô – pwk – O pássaro gosta do bisavô. A cor vermelha (FUNDAMENTAL – proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião – PA).



Na figura 65, observa-se a intensidade na pronúncia dos informantes masculinos nas frases com sintagmas nominais finais simples com núcleo oxítono, nas duas modalidades frasais analisadas: declarativas e interrogativas. Verifica-se que o ensino fundamental, tanto na modalidade declarativa quanto na interrogativa, impõe mais energia acústica nas sentenças em que o vocábulo na posição de sujeito é um acento proparoxítono. Na pauta acentual oxítona, com SNF simples, os valores da intensidade para o ensino fundamental são mais elevados em relação aos outros níveis de ensino. Ao comparar as sentenças afirmativas (feminino e masculino) e interrogativas (feminino e masculino) observa-se que as medidas de intensidade são muito próximas, portanto, insignificantes.

4.3.3.2 Sintagmas Nominais Finais Compostos tendo no núcleo o vocábulo oxítono das sentenças com núcleos de sujeitos com acentos diferentes

Os valores da intensidade observados nas sentenças declarativas e interrogativas para os falantes femininos e masculinos são mostrados nas figuras 66 e 67.

Figura 66 - Valores médios da intensidade das oxítonas em região de núcleo do sintagma nominal composto tendo no núcleo o vocábulo NADADOR - pwg – O pássaro gosta do bisavô nadador - pwd - O pássaro gosta do Renato nadador – twb – O Renato gosta do pássaro nadador. A cor vermelha (FUNDAMENTAL – proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião – PA).

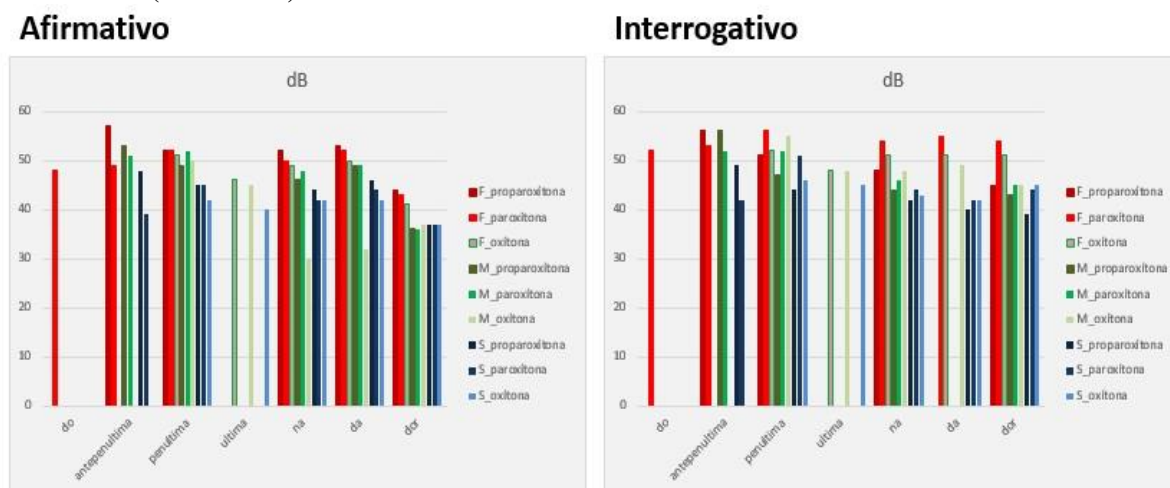
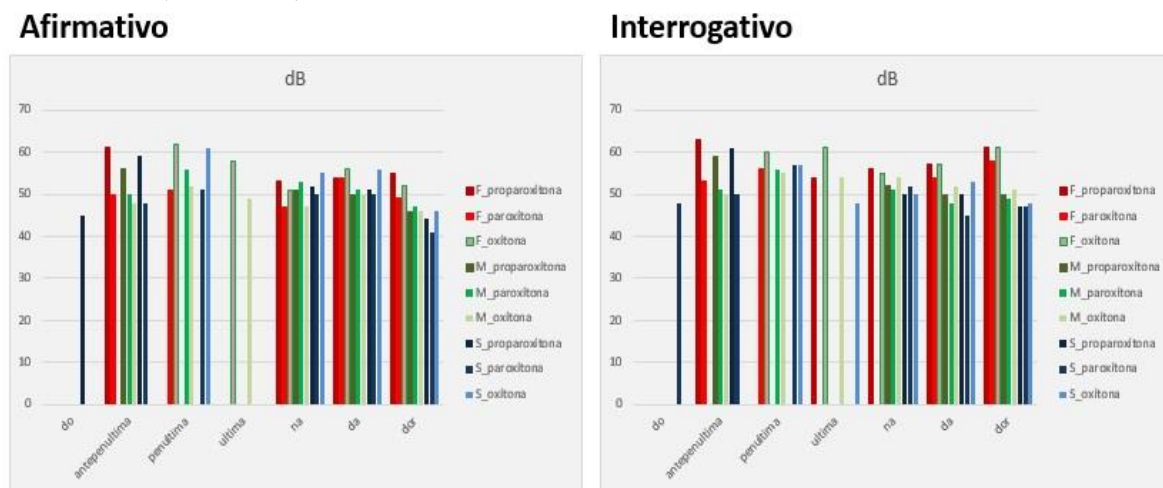


Figura 67 - Valores médios da intensidade das oxítonas em região de núcleo do sintagma nominal composto tendo no núcleo o vocábulo NADADOR - pwg – O pássaro gosta do bisavô nadador - pwd - O pássaro gosta do Renato nadador – twb – O Renato gosta do pássaro nadador. A cor vermelha (FUNDAMENTAL – proparoxítono, paroxítono e oxítono), a cor verde (MÉDIO – proparoxítono, paroxítono e oxítono) e a cor azul (SUPERIOR – proparoxítono, paroxítono e oxítono). A imagem à esquerda indica as sentenças afirmativas e à direita as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião – PA).



Na figura 66 (falantes femininos), observa-se a distinção entre as modalidades, as interrogativas são mais altas e as declarativas mais baixas para os diferentes níveis de ensino. Na figura 67 (falantes masculinos), apenas o ensino fundamental apresenta valores mais elevados de intensidade.

As figuras 68 e 69 analisam a intensidade com núcleo vocabular oxítono para enunciados declarativos e interrogativos dos falantes femininos e masculinos, como mostrado a seguir:

Figura 68 - Valores médios da intensidade das oxítonas no Sintagma Nominal Final composto, tendo como núcleo uma oxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Salvador” (pyd). A cor vermelha (FUNDAMENTAL), a cor verde (MÉDIO) e a cor azul (SUPERIOR). As colunas plenas indicam as sentenças afirmativas e as com ranhuras, as interrogativas produzidas pelos informantes femininos de (Baião - PA).

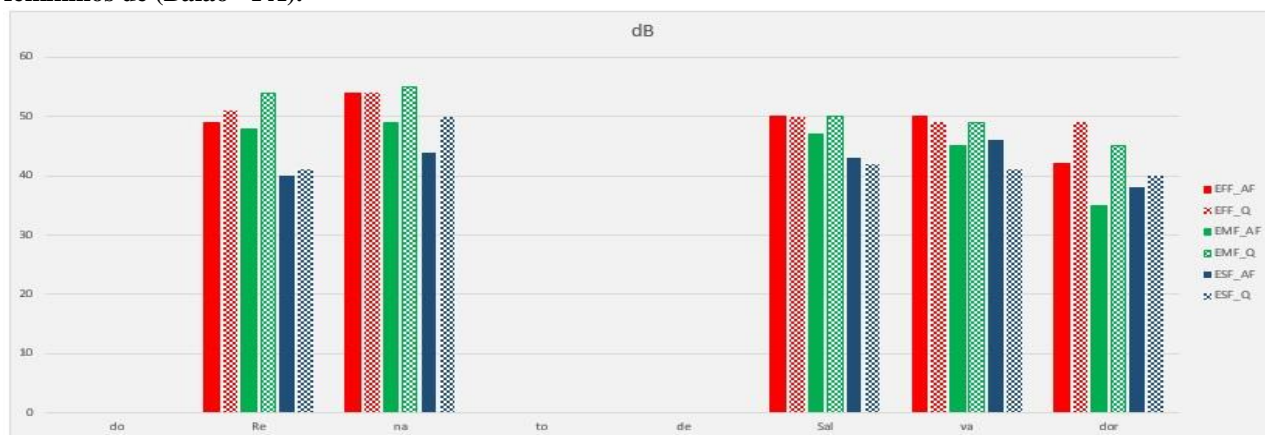
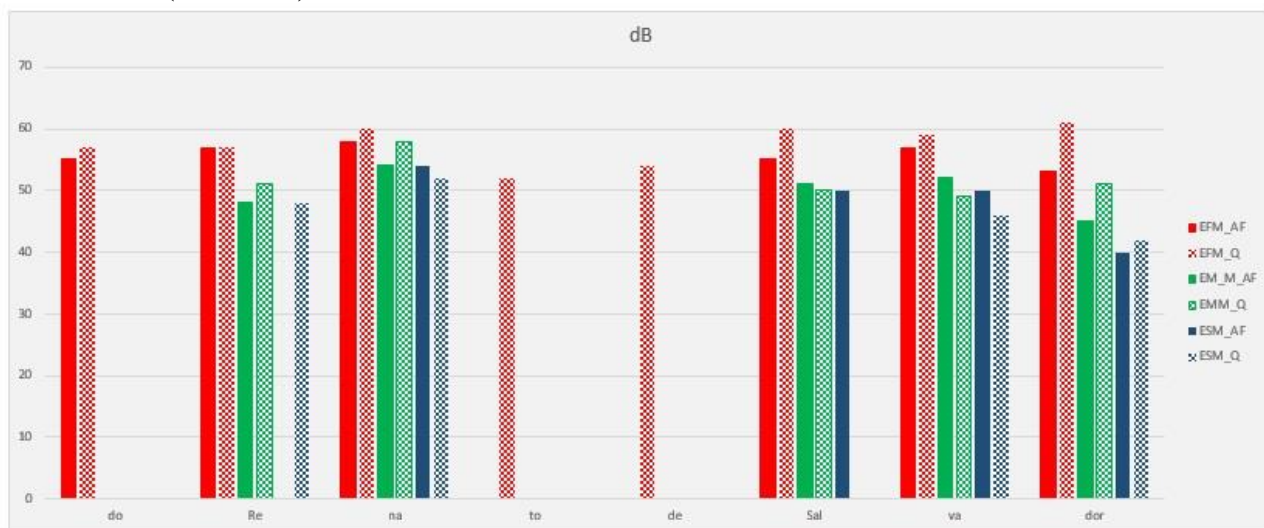


Figura 69 - Valores médios da intensidade das oxítonas no Sintagma Nominal Final composto, tendo como núcleo uma oxítona recortado da sentença “O pássaro gosta do Renato de Salvador” (pyd). A cor vermelha (FUNDAMENTAL), a cor verde (MÉDIO) e a cor azul (SUPERIOR). As colunas plenas indicam as sentenças afirmativas e as com ranhuras, as interrogativas produzidas pelos informantes masculinos de (Baião - PA).



Os resultados das análises da sentença “**O pássaro gosta do Renato de Salvador**” apontam que, as interrogativas têm valores mais altos do que as declarativas para ambos os informantes. Numa comparação entre as modalidades, verifica-se distinção entre elas, sendo maior para o ensino fundamental masculino e feminino.

As medidas de intensidade, que representam a quantidade de energia na articulação dos vocábulos com sintagmas nominais finais simples e compostos para as três pautas acentuais do português (proparoxítono, paroxítono e oxítono), mostram que esse parâmetro acústico não é relevante na distinção dos enunciados. Pode-se dizer que, em geral, a intensidade não complementa a F0 na distinção das sentenças declarativas e interrogativas dos falantes femininos e masculinos de Baião (PA).

4.4 Discussão dos resultados

As análises dos resultados sobre a variedade descrita em Baião (PA) confirmam a principal hipótese do projeto AMPER, de que a frequência fundamental se soma à duração e à intensidade para expressar o acento. No estudo realizado, a duração é um parâmetro complementar de F0 na distinção das modalidades declarativas e interrogativas e, a variação mais importante de F0 ocorre na sílaba tônica do elemento nuclear do sintagma nominal final do enunciado. Pode-se inferir que a pauta acentual é determinante para formar a curva melódica ascendente/descendente, denominada de “pinça”, como tem sido caracterizada pelas descrições paraenses.

A pesquisa teve como referência cinco estudos já realizados no seio do AMPER – POR para as variedades do português brasileiro e cinco para o português europeu, com o objetivo de compará-los com a variedade falada em Baião (PA).

A modalidade declarativa apresentou um movimento global descendente nos SNF; com pico de F0 nas sílabas pretônicas dos núcleos dos SNF simples referentes aos vocábulos (Renato, pássaro e bisavô), e com a inclusão dos Sintagmas Adjetivais (bêbado, pateta e nadador) e Sintagmas Preposicionais indicadores de lugar (Mônaco, Veneza e Salvador). O pico entoacional das curvas declarativas nas sílabas pretônicas ocasionou uma queda de F0 na última sílaba tônica das pautas acentuais (proparoxítona, paroxítona e oxítona) em todas as frases, até as sílabas postônicas adjacentes⁹.

A modalidade interrogativa realizou um percurso melódico contrário aos das declarativas, com um movimento global ascendente nos SNF; queda de F0 nas sílabas pretônicas dos núcleos dos SNF simples e com extensão, e pico entoacional na última sílaba tônica das frases nas três pautas acentuais, e posterior queda nas sílabas postônicas finais.

Então, pode-se apontar um padrão entoacional para a variedade linguística de Baião (PA), de enunciados declarativos e interrogativos nos SNF simples e com extensão:

- As modalidades declarativas apresentam um contorno melódico descendente, e as interrogativas têm configuração ascendente na última sílaba tônica do SNF;
- A sílaba pretônica em posição do SNF é ascendente nas declarativas, e descendente nas interrogativas;
- A sílaba tônica tem um contorno ascendente na modalidade interrogativa e descendente na declarativa, confirmando a hipótese do desenho de “pinça,” um movimento que distingue ambas as modalidades investigadas pelo AMPER – Norte;
- As sílabas postônicas dos SNF são descendentes nas duas modalidades, contudo, a declarativa tem um contorno mais baixo;
- Em linhas gerais, as interrogativas apresentaram um pico entoacional na tônica do Sintagma verbal “gosta”. Esse pico de entoação no verbo parece justificar o fato das interrogativas iniciarem o percurso melódico do SNF baixo na pretônica e alto na tônica, complementando a distinção das modalidades entoacionais;

Com relação à duração, em linhas gerais, este parâmetro acústico complementa a frequência fundamental para distinguir as sentenças declarativas e interrogativas na variedade falada em Baião (PA), como demonstrado, a seguir:

⁹ Ver Figura 20 referente à frase “O Renato gosta do Renato” (p.66).

- As vogais pretônicas geralmente são mais longas nas declarativas, confirmando a frequência fundamental mais alta;
- As vogais tônicas dos SNF são mais longas para as sentenças interrogativas, o que explica o elevado pico entoacional nas interrogativas;
- As vogais pretônicas paroxítonas são mais altas nas declarativas para as três pautas acentuais. Já as postônicas, de forma geral, são baixas em alguns contextos e apagadas na maioria das frases.
- As postônicas, para a pauta proparoxítona, apresentaram vogais mais longas para as interrogativas e apagamento na postônica final.

Quanto à intensidade, este parâmetro não apresentou dados significativos para distinguir as modalidades estudadas na maioria dos enunciados, mas em alguns contextos, os valores da intensidade nos SNF dos enunciados mostraram-se distintivos:

- As vogais pretônicas têm maior intensidade nas interrogativas, complementando a F0 e a duração na posição do SNF;
- As vogais postônicas nas proparoxítonas são mais fracas para as declarativas;
- Nas vogais tônicas dos SNF, há maior intensidade para as interrogativas produzidas pelo falante do ensino fundamental em todas as pautas acentuais.

Com relação ao enfoque sociolinguístico observado na pesquisa, a hipótese inicial era de que a escolaridade ou o gênero poderiam apresentar diferenças significativas nas curvas entoacionais dos falantes pesquisados. Entretanto, de acordo com os resultados obtidos, nem a escolaridade nem o gênero mostraram ser relevantes para distinguir as curvas melódicas dos locutores, porque as curvas melódicas apresentaram semelhanças acústicas nas duas modalidades, ou seja, as declarativas apresentaram movimentos descendentes e as interrogativas, ascendentes, confirmando os resultados de Guimarães (2013) na ilha de Mosqueiro e de Remédios (2013) em Abaetetuba, que também não observaram diferenças significativas nas curvas entoacionais dos mosqueirenses e abaetetubenses, quando controlados o gênero e a escolaridade dos falantes.

Os resultados da variedade de Baião foram semelhantes àqueles encontrados por Guimarães (2013) e Remédios (2013), os quais mostram que as sentenças declarativas fazem um movimento descendente no núcleo entoacional do sintagma nominal final e as interrogativas têm uma ascendência nessa mesma região do núcleo entoacional.

O parâmetro acústico da intensidade não se mostrou significativo para distinguir os enunciados declarativos e interrogativos nos dados de Baião (PA), confirmando com os resultados de Remédios (2013) para a variedade linguística de Abaetetuba (PA). Já a duração

complementa a F0 para distinguir sentenças declarativas e interrogativas nos dois dialetos investigados: Baião (PA) e Abaetetuba (PA).

No que se refere às análises comparativas com o PE, os estudos de Moutinho *et al* (2007) na região do Minho, mostraram curvas de F0 descendente para as declarativas e ascendentes para as interrogativas. Os autores em suas análises afirmaram ser a F0 um parâmetro distintivo das duas modalidades, confirmando também com os resultados das variedades no Norte do Brasil (Baião – PA).

Numa comparação da variedade de Baião (PB – Norte) como uma variedade do PE, os estudos de Rebelo (2007) mostraram, com relação à duração, semelhanças nas vogais tônicas interrogativas, em ambas as modalidades investigadas. Já as postônicas, tanto no PE quanto no PB – Norte (Baião) têm maior duração na interrogativa e tendência ao enfraquecimento e à elisão na maioria das produções linguísticas analisadas.

Comparando os resultados da variedade de Baião com os do PB, no Sintagma Nominal (sujeito), confirma-se o padrão descrito por Moraes (1998) para o PB, de que as curvas de F0 são mais elevadas nas frases interrogativas. Ainda no PB, Nunes (2011) também constatou contornos de F0 mais elevados para as interrogativas no SN (sujeito).

Numa comparação da variedade de Baião (PA) com outra variedade do PB, a descrição feita por Lira (2009), observou-se curvas de F0 semelhantes às descritas em Baião (PA), para os falantes de João Pessoa e Fortaleza que apresentaram curvas de F0 elevadas nas sílabas tônicas dos SNF, seguida de movimento de queda de F0 nas sílabas postônicas finais.

Conforme esses estudos realizados pelos pesquisadores do projeto AMPER - POR na descrição do português europeu e brasileiro, pode-se analisar a entoação de sentenças declarativas e interrogativas e chegar a algumas considerações finais sobre a variação prosódica do português falado em Baião (PA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente Dissertação realizou um estudo sobre as curvas entoacionais das modalidades declarativas e interrogativas produzidas por seis locutores do município de Baião (PA). Trata-se de mais uma contribuição para a formação do Atlas Multimídia Prosódico do Norte do Brasil (AMPER – Norte), que está vinculado ao projeto AMPER – POR (Atlas Multimídia Prosódico para o Português).

A investigação sobre a prosódia de sentenças declarativas e interrogativas estudadas na comunidade linguística baionense observou os parâmetros acústicos e as variáveis sociais dentro do contexto sociolinguístico dos falantes.

Os parâmetros acústicos de Frequência Fundamental (F0), duração (ms) e intensidade (dB) analisados no desenvolvimento desta pesquisa foram fundamentais para a caracterização da variedade linguística de Baião (PA). Considerando que o principal objetivo do estudo pautou-se em verificar qual parâmetro acústico seria o mais importante para a distinção das modalidades estudadas, conclui-se que a F0 distingue enunciados declarativos e interrogativos na variedade investigada. A duração complementa a F0 na distinção das duas modalidades frasais analisadas. Por outro lado, a intensidade não apresentou dados significativos para distinguir sentenças declarativas e interrogativas na descrição do português baionense.

Com relação às variáveis sociais observadas, a partir da descrição dos parâmetros acústicos empreendidos no estudo, conclui-se, inicialmente, que o gênero e a escolaridade dos informantes não são relevantes para a distinção das sentenças declarativas e interrogativas da variedade investigada.

As análises empreendidas neste estudo certamente darão suporte a futuras pesquisas, tanto na área da fonética, fonologia, análise de discurso, entre outras, uma vez que são disponibilizados, na base de dados do projeto AMPER, todos os arquivos contendo as informações dos parâmetros acústicos dos *copora* formados para realizar outras investigações no nível prosódico da língua, o que justifica a importância da formação dos Atlas Prosódicos Multimídias no estudo das línguas românicas e, especialmente, da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- ABRAÇADO, J.; COIMBRA, R. L.; MOUTINHO, L. C. Relação entre acento e entoação numa variedade do PB: análise de caso de um falante do Rio de Janeiro. In: Moutinho, L.C.; Coimbra, R.L. (Org.). **I Jornadas Científicas AMPER-POR**. Aveiro: Actas, 2007. p. 101-113.
- BERNARDO, M. C. R. Padrões entoacionais em interrogativas globais na ilha de São Miguel. **I Jornadas Científicas AMPER-POR**. Aveiro: Actas, 2007. p. 91-100.
- BRITO, Camila. **Atlas prosódico multimédia do Português do Norte do Brasil – AMPER-POR: variedade linguística da zona rural de Belém (PA)**. (Iniciação Científica). Belém: UFPA/ILC/FALE, 2012
- BRITO, Camila. **Formação e organização do corpus para o Atlas Prosódico Multimédia do Norte do Brasil: variedade linguística do município de Belém (PA)**. (Trabalho de Conclusão de Curso). UFPA/ILC/FALE, 2014.
- CAGLIARI, L.C. Prosódia e segmento. In: MUSSALIM, F. (org). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006, v. 1, p. 112- 142.
- CAGLIARI, L.C.; MASSINI-CAGLIARI, G. O papel da Tessitura dentro da Prosódia portuguesa. In: CASTRO, I; DUARTE, I. **Razões e emoções: miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus**. Lisboa, Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 2003. V.1, p.p 67 -85.
- _____. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, n. 23, p. 137-150, jul. 1992.
- CALDAS, Raimunda, CRUZ, Regina; SILVA, Tabita. Possibilidade de interferência da Língua Geral Amazônica na combinação de orações em Urubú-ka'apor. In: WORKSHOP SOBRE LINGUÍSTICA HISTÓRICA E LÍNGUAS EM CONTATO: LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS E DE ÁREAS ADJACENTES, 2007, Brasília. **Anais...** Brasília: UnB, 2007.
- CÂMARA JR. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CANTERO, F.J.; FONT-ROTCHÉS, D. Entonación del español en habla espontánea: patrones melódicos y márgenes de dispersión. **Moenia**, n. 13, 2007. p. 69-92.
- COUPER-KUHLEN, Elizabete. Functions of intonation. In: **An Introduction to English Prosody**. Tübing, Max Niemeyer Verlag, 1986. p. 20-50.
- CRYSTAL, D. **A dictionary of linguistics and phonetics**. 4th ed. Cambridge, MA: Blackwell. 1997.
- CASSIQUE, Orlando. Projeto de Doutorado. **Linguagem, estigma e identidade no interior da Amazônia paraense: um exame de base variacionista da nasalidade vocálica pretônica no município de Breves (PA)**. Belém, 2006.

CASTILHO, Francinete Carvalho. **Formação de Corpora para o Atlas Dialetal Prosódico Multimídia do Norte do Brasil:** Variedade Linguística de Bragança (PA). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras). Bragança: UFPA/Campus de Bragança/Faculdade de Letras, 2009.

CORREA, Oselita. **Formação e organização do *corpus* para o Atlas Prosódico Multimídia do Norte do Brasil:** variedade linguística do município de Abaetetuba (PA). (Trabalho de Conclusão de Curso) Belém: UFPA/FACL, 2014.

CONTINI, Michel et al. Un Projet d'Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman en Bel. In: 1ST INTERNATIONAL CONFERENCE ON SPEECH PROSODY, 2000, Aix-en-Provence. **Anais...** Aix-en-Provence: Laboratoire Parole et Langage, 2000. p. 227-230.

COSTA, Maria Sabastiana da Silva. **Atlas Prosódico Multimídia do Município de Mocajuba (PA).** Dissertação (Mestrado em Letras) - UFPA/ILC/CML, Belém, em andamento.

CRUZ, Regina et al. **Formação e Anotação do *Corpus* do Projeto AMPER Norte.** Paper, 2012, Belém, PA.

CRUZ, Regina; BRITO, Camila. Atlas Prosódico Multimídia da Cidade de Belém (PA): uma visão geral. In: V CONGRESSO DE FONÉTICA EXPERIMENTAL, 2011, Cáceres. **Anais...** Cáceres: Universidad de Extremadura, 2011.

FERREIRA, Joana. **Formação e organização do *corpus* para o Atlas Prosódico Multimídia do Norte do Brasil:** variedade linguística do município de Abaetetuba (PA). Trabalho de Conclusão de Curso. Belém: UFPA/FACL, 2014.

FREITAS, João. **Atlas Prosódico Multimídia do Município da Ilha de Marajó (PA).** Dissertação (Mestrado em Letras) - UFPA/ILC/CML, Belém, 2013.

GUIMARÃES, Elizete. **Atlas Prosódico Multimídia do Município de Mosqueiro (PA).** 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) - UFPA/ILC/CML, Belém, 2013.

HIRST, D. J.; DI CRISTO, A. A survey of intonation systems. In:_____. **Intonation systems:** an survey of twenty languages. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 1-44.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010.** Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados do estado do Pará. Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/>. Acesso em: 06 de jun. de 2014.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos.** Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo, Parábola Editorial, 2008. 392p. Título original: Sociolinguistic Patterns.

LEMOS, Rosinele; CRUZ, Regina. **Contribuições para o Atlas do Projeto Amper – Norte:** variedade linguística de Baião (PA). In: 4º COLÓQUIO BRASILEIRO DE PROSÓDIA DA FALA, 4, 2013, Maceió. **Anais** Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2013.

LIMA, Leydiane. **Contribuição para o Atlas Prosódico Multimédia do Português do Norte do Brasil: AMPER – POR: Variedade linguística do município de Santarém (PA).** Dissertação (Mestrado em Letras)- UFPA/ILC/CML, Belém, em andamento.

LIRA, Z. **A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro.** Tese de doutoramento em linguística. João Pessoa, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFP, 2009.

MARTINS, Maria Raquel Delgado. **Introdução à Fonética do Português.** Lisboa: Caminho, 1988.

MADUREIRA, S. Entoação e síntese de fala: modelos e parâmetros. In: SCARPA, E. **Estudos de prosódia.** Campinas: Editora da Unicamp, 1999. p. 53-63.

MADUREIRA, S.; FONTES, M. A. S.; PAES, J. C. Variantes prosódicas do Português Brasileiro: o alinhamento sul/sudeste/nordeste. **I Jornadas Científicas – AMPER POR.** Actas. Aveiro - Portugal: Universidade de Aveiro, 2007, p. 21-32.

MIRA MATEUS, M. H.; ANDRADE, A.; VIANA, M.C.; VILLALVA, A. **Fonética, fonologia e morfologia do português.** Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

MORAES, J. A; ABRAÇADO, M. **A descrição prosódica do português do Brasil no AMPER.** Geolinguistique – Hors série – no. 3, 2005. p. 337-345.

MORAES, J. **A entoação modal brasileira: fonética e fonologia.** Anais do III Encontro Nacional de Fonética e Fonologia. Rio de Janeiro, 1998, p. 31-32.

MOUTINHO, L. de C; COIMBRA R.; VAZ, A. M. Variação Prosódica no Baixo Minho: Estudo de Caso: Lurdes de Castro Moutinho & Rosa Lúcia Coimbra (Coord.) **I Jornadas Científicas AMPER-POR.** Actas, Aveiro, 2007. p. 55-65.

MOUTINHO, Lurdes C., COIMBRA, R. L. Para a construção de um atlas prosódico multimédia das variedades românicas. **Revista da Universidade de Aveiro – Letras**, 17, 2000, pp.111-118.

NOOTEBOOM, S. The prosody of speech: melody and rhythm. In: HARDCASTLE, W. J.; LAVER, J. (Ed.) **"e handbook of phonetic sciences.** Cambridge: Blackwell Publishers, 1997. p. 641-673.

NUNES, Vanessa Gonzaga. **Análises entoacionais de sentenças declarativas e interrogativas totais nos falares florianopolitano e lageano.** Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado, 2011.

PEREIRA, Maria Isabel. **Acento Latino e Acento em Português: Que parentesco?** In: ARAÚJO, Gabriel Antunes de (Org.). **O acento em português: abordagens fonológicas.** São Paulo: Parábola, 2007, p. 61 – 81.

PRIETO R.; VANRELL, M. M. Early Intonational Development on Catalan and Spanish. In: WORKSHOP ON PROSODIC DEVELOPMENT, Catalunha, 2007. **Anais...** Catalunha: s.e. Disponível em:

<<http://prosodia.upf.edu/activitats/prosodicdevelopment/presentacions/vanrell.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

REBELO, Helena. O Arquipélago da Madeira no projecto AMPER – POR. **I Jornadas científicas AMPER – POR**. Universidade de Aveiro, 2007.

REMÉDIOS, Isabel. **Atlas Prosódico Multimédia do Município de Abaetetuba (PA)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) - UFPA/ILC/CML, Belém, 2013.

ROCHA, Natalina. **Formação e organização do corpus para o Atlas Prosódico Multimédia do Norte do Brasil: Variedade linguística do município de Abaetetuba (PA)**. Trabalho de Conclusão de Curso. Belém: UFPA/ILC, 2014.

SANTO, Ilma; CRUZ, Regina. Atlas Prosódico Multimédia do Município de Cametá (PA): uma visão geral. In: III COLÓQUIO DE PROSÓDIA DA FALA. Belo Horizonte, 2011. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

SANTO, Ilma. **Atlas Prosódico Multimédia do Município de Cametá (PA)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) - UFPA/ILC/CML, Belém, 2013.

SANTOS JR., Manoel Fonseca dos. **Formação de corpora para o Atlas Dialetal Prosódico Multimédia do Norte do Brasil: variedade linguística de Belém**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - UFPA/ILC/FALE, Belém, 2008.

SCARPA, E. M. **Estudos de prosódia**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

SILVA, Amanda. **Atlas prosódico multimédia do Português do Norte do Brasil – AMPER-POR: variedade linguística da zona rural de Belém (PA)**. Belém: UFPA. 2011. (Plano PIBIC/CNPq).

SILVA NETO, Serafim da. **Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Presença, 1977 [1957]. 113 p. Disponível em Alguis....<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/article/view/2901>. Acesso em: 18 de jun. 2014.

SILVA, Thaís Cristóforo. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ANEXOS

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Ficha de Informante

Termo de consentimento livre e esclarecido

Nome do (a) Participante: _____

Endereço: _____

Telefone: (____) _____

Outra indicação relevante: _____

Nome da pesquisadora principal: _____

Instituição: _____

1. Título do estudo: _____

2. Propósito do estudo: _____

3. Compensação financeira: Não existirão despesas nem compensações financeiras relacionadas à minha participação no estudo.

4. Incorporação ao banco de dados do Projeto acima referido: Os dados obtidos com minha participação, na forma de gravação de áudio serão incorporados ao banco de dados, cujos responsáveis zelarão pelo uso e aplicabilidade das amostras exclusivamente para fins científicos.

5. Confidencialidade: Compreendo que os resultados deste estudo poderão ser publicados em jornais profissionais ou apresentados em congressos profissionais, sem que a minha identidade seja revelada.

6. Se tiver dúvidas quanto à pesquisa descrita posso telefonar para a pesquisadora _____ a qualquer momento.

Aceito participar neste estudo e em ceder os meus dados para o banco de dados e sua utilização para fins científicos. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Assinatura do informante

Data _____

Assinatura do pesquisador

Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico (AMPER)
 Variedades do Português – **AMPER-POR** – Portugal Continental, Insular e Brasil Coordenação:
 Lurdes de Castro Moutinho (Universidade de Aveiro).

FICHA DE INFORMANTE

Código correspondente: BF9 ____

Nome (iniciais do nome):

Idade:

Sexo:

Nível de escolaridade:

Data e local da gravação:

Com consentimento escrito

Sem consentimento escrito

Pessoa/Equipa responsável pela recolha e análise:

Observações _____

ANEXO B – Lista das 66 frases que constitui o *corpus* de Baião

Código do Informante: **BF9**

F0 mínima:

F0 máxima:

Média de F0: _____

Ordem da gravação	Código da frase	Frases	Anotação sobre as séries		
1	Dwpi	O Renato nadador gosta do pássaro ?			
2	Twpa	O Renato gosta do pássaro			
3	Twvi	O Renato gosta do pássaro bêbado ?			
4	Dwpa	O Renato nadador gosta do pássaro			
5	Twfi	O Renato gosta do pássaro pateta ?			
6	Swpa	O Renato pateta gosta do pássaro			
7	Twbi	O Renato gosta do pássaro nadador ?			
8	Zwpa	O Renato bêbado gosta do pássaro			
9	Pwji	O pássaro gosta do bisavô bêbado ?			
10	Dypa	O Renato de Salvador gosta do pássaro			
11	Pwxi	O pássaro gosta do bisavô pateta ?			
12	Sypa	O Renato de Veneza gosta do pássaro			
13	Pwgi	O pássaro gosta do bisavô nadador ?			
14	Zypa	O Renato de Mônaco gosta do pássaro			
15	Pwki	O pássaro gosta do bisavô ?			
16	Pwta	O pássaro gosta de Renato			
17	Vwti	O pássaro bêbado gosta do Renato?			
18	Pwda	O pássaro gosta do Renato nadador			
19	Fwti	O pássaro pateta gosta do Renato ?			

20	Pwsa	O pássaro gosta do Renato pateta			
21	Bwti	O pássaro nadador gosta do Renato ?			
22	Pwza	O pássaro gosta do Renato bêbado			
23	Jwpi	O bisavô bêbado gosta do pássaro ?			
24	Pyda	O pássaro gosta do Renato de Salvador			
25	Xwpi	O bisavô pateta gosta do pássaro ?			
26	Pysa	O pássaro gosta do Renato de Veneza			
27	Gwpi	O bisavô nadador gosta do pássaro ?			
28	Pyza	O pássaro gosta do Renato de Mônaco			
29	Kwpa	O bisavô gosta do pássaro			
30	Kwpi	O bisavô gosta do pássaro ?			
31	Gwpa	O bisavô nadador gosta do pássaro			
32	Pyzi	O pássaro gosta do Renato de Mônaco ?			
33	Xwpa	O bisavô pateta gosta do pássaro			
34	Pysi	O pássaro gosta do Renato de Veneza ?			
35	Jwpa	O bisavô bêbado gosta do pássaro			
36	Pydi	O pássaro gosta do Renato de Salvador ?			
37	Bwta	O pássaro nadador gosta do Renato			
38	Pwzi	O pássaro gosta do Renato bêbado ?			
39	Fwta	O pássaro pateta gosta do Renato			
40	Pwsi	O pássaro gosta do Renato pateta ?			
41	Vwta	O pássaro bêbado gosta do Renato			
42	Pwdi	O pássaro gosta do Renato nadador ?			
43	Pwka	O pássaro gosta do bisavô			
44	Pwti	O pássaro gosta de Renato ?			
45	Pwga	O pássaro gosta do bisavô nadador			
46	Zypi	O Renato de Mônaco gosta do pássaro ?			
47	Pwxa	O pássaro gosta do bisavô pateta			
48	Sypi	O Renato de Veneza gosta do pássaro ?			
49	Pwja	O pássaro gosta do bisavô bêbado			
50	Dypi	O Renato de Salvador gosta do pássaro ?			
51	Twba	O Renato gosta do pássaro nadador			
52	Zwpi	O Renato bêbado gosta do pássaro ?			
53	Twfa	O Renato gosta do pássaro pateta			
54	Swpi	O Renato pateta gosta do pássaro ?			
55	Twva	O Renato gosta do pássaro bêbado			
56	Twpi	O Renato gosta do pássaro ?			
57	Twti	O Renato gosta do Renato ?			
58	Pwpa	O pássaro gosta do pássaro.			
59	Kwti	O bisavô gosta do Renato?			
60	Kwka	O bisavô gosta do bisavô.			
61	Twki	O Renato gosta do bisavô?			
62	Twka	O Renato gosta do bisavô.			

63	Kwki	O bisavô gosta do bisavô?			
64	Kwta	O bisavô gosta do Renato.			
65	Pwpi	O pássaro gosta do pássaro?			
66	Twta	O Renato gosta do Renato.			